

Deanne Ferreira da Silva Melo
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

ENSINO MULTISSERIADO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE FARO-PA: um estudo de caso com avaliações e desafios



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autoras

Prof.ª Ma. Deanne Ferreira da Silva Melo
Prof.ª Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Capa

AYA Editora

Revisão

As Autoras

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2022 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelas autoras para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de suas autoras e não representam necessariamente a opinião desta editora.

M5281 Melo, Deanne Ferreira da Silva

Ensino multisseriado da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima na zona rural do município de Faro/Pará: um estudo de caso com avaliações e desafios [recurso eletrônico]. / Deanne Ferreira da Silva Melo, Jacimara Oliveira da Silva Pessoa. -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 119 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-068-1

DOI: 10.47573/aya.5379.1.62

1. Educação. 2. Aprendizagem. I. Pessoa, Jacimara Oliveira da Silva. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
MARCO INTRODUTÓRIO	14
ABORDAGEM DO PROBLEMA	16
PERGUNTAS	20
Pergunta Geral.....	20
Perguntas Específicas de investigação	21
OBJETIVOS	21
Geral	21
Específicos.....	22
JUSTIFICATIVA.....	22
LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	23
MARCO TEÓRICO	24
Os fatores intelectuais, culturais ou social que dificultam o aprendizado de língua portuguesa e matemática no ensino multisseriado.....	24
Aspecto intelectual.....	24
Aspecto Físico-Motor	26
Desenvolvimento Humano e as atualidades em nível Brasil	26
Os Aspectos afetivo-emocional como impacto na educação	33
O Homem e o seu processo formador pelas influências recebidas	34
Aspecto Social e o desenvolvimento educacional	36
A escola por um véis adaptado pela adequação	39
O processo ensino-aprendizagem como facilitador do saber em língua portuguesa e matemática	39
A escola Pública no Brasil.....	43
A escola Multisseriada e os desafios na Amazônia	46

A escola e a pluralidade e diversificação da população	48
A excentricidade do ensino multisseriado	49
A interação de novas ações integradoras no contexto amazônico	51
O processo formativo e a descentralização das decisões	54
A precariedade da escola e o acesso ao ensino por vícios disformados	56
Metas para subsidiar condições no ensino de língua portuguesa e matemática para melhorar o desempenho dos estudantes de escola multisseriada, tomando como base a escola pública.....	58
As escolas multisseriadas e as realidades de sua aplicação e atuação no Pará	59
Hipóteses da Investigação	64
Identificação da Variáveis	64
Definição Conceitual das Variáveis	64
Definição operacional das Variáveis	65

MARCO METODOLÓGICO

Contexto de Investigação	68
Enfoque da Investigação	71
Desenho de Investigação (Abordagem Metodológico)	74
População e amostra	75
Técnica e Instrumentos de Relacionamento de dados	76
Análises dos dados.....	78
Instrumentos de coleta de dados	79
Resultados da Pesquisa	79
Do contato preliminar no retrato da Realidade na região do Pará	80
Os perfis escolares as escolas multisseriadas na Amazônia Paraense	84

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
RECOMENDAÇÕES.....	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE.....	102
SOBRE AS AUTORAS	114
ÍNDICE REMISSIVO	115

Apresentação

A educação formal e libertadora tem seus percalços, o sistema de ensino tem muitos desafios e encontra dificuldades para enquadrar certos perfis de certas clientela, que decorre em danos à proficiência de determinados estudantes, conduzindo, assim, um número significativo para apresentação de baixo rendimento, ocasionando em fragilidade no sistema de ensino.

Mas, as adversidades não estão somente no sistema em si, sobretudo, na sua concepção, pois a extensão de sua organização distancia os pontos de convergência para uma educação centrada no conhecimento, na perspectiva de progressão embasada no ensino aprendizagem significativo que constrói e edifica.

Nas escolas rurais onde o ensino multisseriado é um meio de adequação, devido ao baixo número de alunos e a necessidade de redução de custo com pessoal, uma vez que o currículo escolar exige certas competências, o desafio é um único professor ser o detentor de várias áreas, e atuar em cada uma delas fazendo com que seus alunos tenham rendimento e proficiência real diversificada.

Na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, região rural do Município de Faro no Pará, o ensino multisseriado é empregado, e a realidade de escolas que funcionam nesse formato, mesclando alunos de diferentes níveis em único setor, destaca a dificuldade, seja na leitura, nas operações matemáticas e na forma de progressão dentro da escala de desenvolvimento intelectual e cognitivo.

A pesquisa aqui apresentada destaca a importância da educação voltada ao entendimento de suas limitações, da compreensão do papel dos estudantes de escolas multisseriadas para visualizar a realidade frente ao ensino empregado na escola. Como base os alunos que frequentam a escola, a mediação de suas dificuldades e avanços, suas expectativas de progressão e oportunidades de crescimento.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo problema se baseia nas dificuldades de aprendizagem, na ausência de estrutura para levar um ensino de qualidade. A pesquisa qualitativa tem uma relação de sujeito com o mundo real, que envolve uma aproximação entre o objeto, de aná-

lise, e a subjetividade, de forma a coletar e descrever.

Dessa maneira se trabalhou as diferentes maneiras de proporcionar uma educação multisseriada que atenda aos anseios da qualidade e inclusão, analisar os resultados frente às avaliações internas e externas para qualificar um diagnóstico de realidade do sistema de ensino. Apontando em estudo bibliográfico a legislação que embasa o sistema, as experiências relatadas e as realidades da região amazônica.

Os resultados foram as interpretações das composições e a fundamentação de maneira a visualizar os pontos de relevância da educação inclusiva, dos programas de ensino para a educação rural e do campo, trazendo uma nova forma de conceber a educação e a diversidade de ações, direcionando novas visões das formas de ensinar, sua ampliação em nível de conhecimentos, capazes de subsidiar melhorias e que atenda às necessidades aos futuros cidadãos.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof.^a Ma. Deanne Ferreira da Silva Melo

Prof.^a Dr.^a Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino ainda tem certos entraves que dificultam uma aplicação homogênea de ações para balancear os fatores de qualidade do ensino e progressão continuada. A multisseriação consiste em agrupamentos de séries de diferentes níveis, para este estudo as séries do Ensino Fundamental. Na multisseriação uma das características que interpela as conformidades é a enturmação que se consolida mais profundamente nas escolas localizadas na zona rural, como predito nas Leis “no campo”. Analisar os desafios enfrentados por alunos, professores e comunidade na prática pedagógica do ensino/aprendizagem multisseriado do ensino fundamental 1 na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, localizada na Zona Rural do Município de Faro no Estado do Pará.

Na região rural, a educação pode transitar num universo muito peculiar, refletindo as expressões e meios próprios de atuação, as expressões se sobressaem e as escolas multisseriadas denotam esse tipo de arranjo para subsidiar condições para que as turmas isoladas possam se desenvolver sob a tutela de um único profissional que tem que se desdobrar para atender a toda a demanda, simultaneamente, isso gera um acúmulo de compromissos, culminando que em muitos casos, desafios no ensino-aprendizagem em regiões remotas da Amazônia.

Pela perspectiva de Arroyo (2006) e Lima (2017) acerca do ensino multisseriado, o mesmo afirma que este é marcado por agrupamento em espaço único, se caracterizando na logística de enturmação que se faz presente em regiões que tem pouca demanda de alunos, mas que os mesmos tem diferentes nível de ação, isso permite a mesclagem, com salas com número entre 15 a 20 alunos, que ainda é um número alto para aplicação de metodologias mais dinâmicas.

A questão da quantidade e alunos é muito intrigante nas salas multisseriadas que promove um desafio, sobre humano, para o professor (a) que tende a se desdobrar para atender a todas as necessidades dos alunos. Geralmente nas salas multisseriadas tem diferença muito grande de aprendizagem, aqueles alunos que tem dificuldade de comunicação, outros que apresentam comportamento muito ágil e acaba por explorarem maior frequência a atenção dos professores.

Moreira (2020) e Hage (2005) relatam que a história da classe multisseriada nas escolas da zona rural sempre foi permeada por atender a uma necessidade de compensação, ou seja, uma ação que é feita porque é obrigado por Lei, essa modalidade de ensino permite o acesso restrito a alunos de escolas rurais, cujas escolas multisseriadas normalmente tem, a característica unidocentes, onde apenas um professor que executa uma carga e sobrecarga devido a diversidade de aprendizado dos alunos.

Ainda, a contraposição acerca da formação, uma vez que o currículo do profissional destina a determinada função e setor, mas, pela necessidade de ter um trabalho, aceita a carga e nem sempre tem condições, ou vontade de executar um trabalho com maior aproveitamento. Assim, as atividades são exercidas de modo trivial, as funções passam a serem realizadas fora do seu verdadeiro perfil, o que não compete ao professor em exercício de sua função se desdobrar e exceder, agir como merendeiro, de servente, de psicólogo, de enfermeiro, de vigia escolar, diretor e outros, são atribuições delegadas ao profissional da educação que cumula as funções acabando por dispersar seu real propósito, atuar de modo focado na sala de aula.

Associado ao quesito cumulo de funções, os alunos com dificuldades de aprendizagem ficam na mediana com essas disparidades que vão sendo continuamente promovido, mas quase sem o embasamento necessário, que em decorrência da classe multisseriada, apresentam obstáculos para o aprender, sendo assim um grande desafio para que o processo ensino-aprendizagem seja concretizado com êxito.

O aluno não tem perspectiva de uma aprendizagem eficiente, uma vez que suas necessidades não são contempladas de forma integral, pois suas exigências ficam tangenciadas pela dificuldade do professor atingir toda a sua turma de modo igualitário.

A pesquisa aqui apresentada se deu através de pesquisa qualitativa no formato de um estudo de caso. Os resultados mostraram que de fato, são muitos os desafios enfrentados pelos alunos, principalmente no diz respeito ao processo de aprendizagem dos conteúdos. As dificuldades são uma constante na vida profissional dos professores.

Neste estudo que tem como Locus a Escola Nossa Senhora de Fátima, da região rural do Município de Faro no estado do Pará, onde o ensino multisseriado é empregado,

sendo a aplicação de meios didáticos e o interesse de melhorar a condição dos alunos em função de resultados é muito grande.

A realidade de escolas que funcionam no formato multisseriado é desafiadora, uma vez que mescla alunos na mesma sala em diferentes níveis, isso exige recursos e habilidades da equipe de trabalhadores, neste estudo, cuja pesquisa se baseia na importância da educação voltada ao entendimento de suas limitações, da compreensão do papel dos estudantes de escolas multisseriadas para visualizar a realidade frente ao ensino empregado na escola.

A Tese aqui apresentada se subdivide em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo trata de um marco introdutório, aqui apresentado, destacando o título e a pertinência do tema, as perspectivas, as perguntas, os objetivos, a justificativa e as limitações do trabalho. Em segundo ato, ou segundo Capítulo vem a descrição do marco Teórico, neste tópico se descreve a apresentação de teóricos que embasam o estudo destacando a importância do aproveitamento das informações de base para o entendimento do problema, salientando as hipóteses de investigação e suas variações dentro de uma perspectiva de estudo e análise dos fatos.

Em terceiro Capítulo trata-se do marco metodológico que aborda a metodologia aplicada para a realização do estudo, destacando o contexto de investigação, o enfoque, a estrutura, a população e as amostras, as análises técnicas e instrumentais e suas relações.

A redação do trabalho encerra com a conclusão e as recomendações, assim como as referências bibliográficas utilizadas na construção do estudo. A pesquisa destaca a importância da educação voltada ao entendimento de suas limitações, da compreensão do papel dos estudantes de escolas multisseriadas para visualizar a realidade frente ao ensino empregado na escola.

A mediação das dificuldades e avanços, as expectativas de progressão e oportunidades de crescimento, são alguns dos aspectos norteadores deste trabalho, a sua estrutura se baseia na formulação de ideias, a partir da observação para o entendimento do problema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo problema se baseia nas dificuldades de aprendizagem, na ausência de estrutura para levar um ensino de qualidade.

A maneira de trabalhar uma educação multisseriada que atenda aos anseios da qualidade e inclusão, analisar os resultados frente às avaliações internas e externas para qualificar um diagnóstico de realidade do sistema de ensino, faz com que se entenda a lógica de ensinar dentro de um ambiente de dificuldades. Coube estruturar os acessos e explorar os mais diferentes meios de obtenção de resultados, visualizando as necessidades da comunidade, a caracterização socioambiental dos comunitários, a condição socioeconômica da clientela e os reflexos que a educação causa na vida dessas pessoas.

A busca da valorização das ferramentas de acesso e não se importando somente com a estrutura física da escola, mas a condição funcional da mesma, a instrução da sociedade pelo desprendimento de condições para a realização de uma escola funcional, embasada em valores de capacitação, igualdade e respeito social.

O ensino multisseriado é uma oportunidade de crescimento, tanto para o profissional da educação que aplica um processo dentro de uma ação para alterar o estado latente do processo e a população que passa a assimilar novas perspectivas de informação, onde todos são impactados, começando pelas crianças que se tornam alvos das atividades de ação.

A necessidade de interferir no ciclo de dificuldades na aprendizagem traduz o efeito da utilização de novos meios de associar as dificuldades a soluções, baseados em estudos que venham a corroborar com a sobreposição de medidas a favor da valorização do processo, apoio técnico e tecnológico para os profissionais, aplicação de novos meios tecnológicos para a emancipação de limites que se tornaram normativos e tendenciosos no processo de apresentação de dados que exponham o real aspecto da educação rural e do campo.

Quando se trata de mensurar as verdades sobre a educação rural e do campo, Buczenko (2019) cita que as modificações de funcionalidades são perceptíveis, de modo empírico, e requerem aprofundamento de estudos e na análise dos dados disponíveis, assim, os debates sobre ruralidades e Região Metropolitana, Educação Ambiental e Educação do Campo, se tornam visíveis nas discussões para a implementação de políticas educacionais encaixadas.

Essa condição de trazer à tona a real situação, onde não se pode entender que o ensino multisseriado vai trazer soluções com atitudes paliativas, pode até ser importante visualizar sua amplitude em meios rurais que nem sequer haviam tido a oportunidade de lograr acesso a escola, mas se a lei é igual para todos? Então é de extrema necessidade estruturar o sistema para cada vez mais agir de modo a incorporar novos arranjos, metodologias amplificadas e aptas a subsidiar integração de alunos, comunidades e sobretudo, integrar os profissionais da educação. O comprometimento do profissional com as atividades tem que ser motivado ao juízo de valor que se atrela a um propósito. Os professores das regiões rurais e de acesso remoto, devem ser vistos como propensos a também evoluir tanto no contexto de aplicação, bem como no quesito formação continuada.

Conclui-se que esse tipo de ensino, embora ainda presente, precisa ser erradicado, visando assim, uma aprendizagem mais sólida e mais eficaz do aluno no ensino regular. As dificuldades enfrentadas pelos alunos são grandes desafios do cotidiano escolar que contribuem para uma não aprendizagem significativa, tornando o ensino precário e, muitas vezes, desanimador para os alunos.

MARCO INTRODUTÓRIO

O ensino multisseriado se mostra um tema muito pertinente para as discussões acerca da realidade da educação no cenário rural. As arestas que tornam essa modalidade de ensino uma necessidade de adequação, objeto da tentativa de integrar, ainda com custos minimizados, o ensino para regiões distantes e remotas, das quais o sistema de educação, seja ele da esfera federal, estadual ou municipal, tem dificuldades em acionar pessoas e estrutura para personalizar o ensino para poucas pessoas.

O tema destaca os desafios de se obter uma forma consistente do ensino e aprendizagem através de mecanismos convencionais e desarticulados com discentes do Ensino Fundamental da escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, com turmas dos turnos, matutino e vespertino, do qual se procurou construir um panorama abrangente que culminou com as inquietações trazidas pelo reflexo de resultados contraditórios aos que se espera no processo educacional e ainda, relacionar para o setor de investigação e construção os fatores de impacto que auxiliam na construção deste documento acadêmico, cujo objetivo é destacar a importância do ensino de qualidade e não importa a modalidade a que está inserida, os dados oriundos do trabalho será possível compor a construção de uma publicação que destaque a atuação dos alunos em atividades prática destacando que a validade do ensino vai além da sala de aula e das possibilidades tecnológicas que podem ser acionadas para subsidiar melhorias no processo ensino aprendizagem.

O Ensino multisseriado para ser atuante e habilitado para implantar mudanças significativas no sistema educacional rural precisa validar e aprimorar suas formas de acesso e avaliação, sendo oferecido ao estudante o pensamento/raciocínio em concepções lógicas, de forma a proporcionar ao sujeito uma relação com o mundo para uma compreensão do espaço a sua volta.

De acordo com PANNI, (2019) para se fazer um estudo que relacione as potencialidades e fragilidades na multisseriação é necessário conversar com alguns teóricos que tratam do tema e acionar as concepções próprias para atuar com certo amadurecimento sobre aspectos de relevância como a avaliação e qualidade.

“ (...) fui desafiada pela professora a fazer uma fala sobre as potencialidades e fragilidades encontradas na multisseriação, para conseguir superar o nervosismo de tal desafio dediquei-me a ler e a estudar pesquisas que tratavam da multisseriação. Assim, debrucei-me sobre os escritos de pesquisadores como Duarte, Taschetto (2014), D’Agostini (2014), Hage (2005), Corrêa (2005) e Pereira (2005). Vasculhei também, artigos, teses e dissertações de pesquisadores que conversavam sobre a temática das classes multisseriadas. Dessa forma, a partir dessas leituras pude construir um lugar para minha fala neste evento, munida com este material, organizei minha apresentação que, na época, teve dois pontos centrais: a discussão sobre o currículo urbanocêntrico que ainda imperava nas escolas do Campo e os discursos proferidos por professores que trabalhavam com multisseriadas, especificamente no que tangia as potencialidades e fragilidades desta forma de organização escolar” (PANNI, 2019, pág.24).

Ao observar o discurso da autora retrata que para se ter uma noção clara dos aspectos norteadores da multisseriação se faz necessário relacionar essas particularidades aos aspectos de valorização de pessoas. O comprometimento em gerar soluções pelo desafio.

A educação no formato multisseriado tem muitos desafios, precisa ser encarada como uma alternativa de inclusão, principalmente das demandas rurais, de modo que o ensino possa chegar e faça modificações. Para que a inovação e a vinculação de mecanismos que permitam ampliar as formas de atuação e desenvolvimento na vida das comunidades que já tem por tendência o desafio de se manter existindo.

Para se trabalhar as transformações e adequar o sistema para crescer é importante seguir a teorias, baseadas em situações das didáticas como a nascida na França, através do teórico Guy Brousseau que abordou as formas de apresentação de um conteúdo matemático para os discentes no ensino fundamental de modo dinâmico e significativo. Segundo Freitas (2010) valorizar os:

(...) conhecimentos mobilizados pelo aluno e seu envolvimento na construção do saber matemático e, por outro, valorizar o trabalho do professor, que consiste, fundamentalmente, em criar condições suficientes para que o aluno se aproprie de conteúdos matemáticos específicos. (FREITAS, 2010, p. 78).

A concordância de um ensino que nasce em certa dificuldade, que vem da condição adversas de inúmeros alunos em sala, a condição geográfica e o acesso de profissionais comprometidos, visto que a condição salarial nem sempre é atrativa. Mesmo com toda essa resistência cabe ao professor encontrar a maneira didática que intencione a focar na aprendizagem dos alunos, pois é nessa perspectiva que o ensino ganha novo visual e se justifica

que não só pelo trivial de constrói uma nação funcional. Dessa feita o professor deve preparar, organizar e monitorar as ações e progressão dos alunos, permitindo que o estudante passe a autonomamente se conduza à luz da ciência encontrar sua maior habilidade.

Quando a educação caminha de mãos dadas ao respeito às pessoas e que o profissional possa visualizar as oportunidades essa demanda tende a surtir efeito, uma vez que o processo educacional pode ser um ato da devolução, quando a educação é conduzida através da valorização das habilidades dos alunos, onde as decisões dos professores sejam para delegar e atribuir meios a tomar para si o desafio da resolução do problema, fazendo do seu aluno um expectador, mas no âmbito da expectativa, levando a valorização de seus avanços, se o aluno consegue êxito nesse percurso, inicia-se o processo da aprendizagem e as habilidades passa a serem objeto de sucesso de todos.

Sabendo que a apropriação de vários artifícios e meios que possibilitam ao professor a transmissão da responsabilidade na resolução de determinada situação proposta, ou seja, deixar o aluno com a responsabilidade de realizar a atividade de forma independente, sem a intervenção direta do educador. Desse modo, caracterizamos essa situação de didática. No ensino Multisseriado, onde as demandas são inúmeras, o professor não pode, em hipótese alguma, alienar seus alunos a um comando didático específico, ele precisa automatizar as ações dos mesmos, baseado na confiança e na recompensa, só assim, ele encontrará meios para acompanhar mais de perto aqueles que precisam de maior cuidado e direcionamento.

ABORDAGEM DO PROBLEMA

O ensino multisseriado ainda é uma realidade em muitas escolas rurais brasileiras, principalmente, onde a população que reside em regiões ribeirinhas e o acesso de profissionais de educação ainda é muito restrito. Nakayama (2019) destaca que essa modalidade vem sendo discutida em várias esferas governamentais, principalmente ao que se refere às formas de avaliação, comparativo do desempenho de alunos e professores.

Estudos feitos por Parente, (2014) destaca que o ensino multisseriado é também utilizado em Países europeus, geralmente em escolas rurais pequenas, assim como na

Austrália, nos Estados Unidos, França, Grécia e Portugal, mas a multisseriação para esses países desenvolvidos é uma escolha pedagógica, devido a vulnerabilidade das escolas rurais, organização circular, dimensão escolar e poucos alunos por seção. Mesmo em países onde êxodo rural esvazia as salas de aula forçando o twinning, ou seja, a junção das salas e mesclando a gestão.

Na América latina com cita Little (1995) e McEwan (2008) experiências feitas no Peru, Colômbia, Chile e Guatemala, sendo destaque que na América Latina as reformas educacionais passaram a considerar as escolas multisseriadas, recebendo investimentos para o fomento da educação no campo.

McEwan, (2008), considera três experiências que apresentam características de implementação diferentes entre si, embora assemelhem-se em outras. Assim, as reformas implementadas, diante dos problemas e dificuldades da multisseriação, destacaram a necessidade de implantar ações que contemplassem os seguintes elementos: formação específica aos professores que trabalham em escolas multisseriadas; fornecimento de materiais específicos aos professores e aos alunos; produção de formas de interação desses profissionais com outros, minimizando o isolamento de tais escolas; compreensão do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem; avaliação do aluno baseada em competências.

Parente, (2014) destaca que, no caso da Colômbia e da Guatemala, os programas destacaram a necessidade de envolvimento das comunidades no trabalho escolar, bem como a criação de comitês de participação dos alunos na gestão da escola.

Nozu, (2018) descreve que nas últimas décadas a educação inclusiva tem sido discutida no âmbito internacional, como elemento de integração e desenvolvimento econômico, cujo o Mercosul que em primeira instancia foi formado pelos Países Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e entre as coordenadas do programa A expressão “educação inclusiva” é construída discursivamente no bojo do movimento de “educação para todos”, amplamente disseminado no âmbito internacional por meio de declarações elaboradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a partir da década de 1990. Onde o modelo da educação multisseriada seria considerado uma opção de contexto.

No Brasil, a partir da década de 90 alguns fóruns e conferências foram executados para a discussão da educação básica no campo. Dentre os avanços, em níveis de Legislação destaca-se o Parecer nº 36/2001; a resolução nº 1/2002 e as diretrizes operacionais da educação no campo, sendo criado o grupo permanente de trabalho da modalidade – GPT/2003, o SECADI/MEC que incluiu a educação do campo nas diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, além do Decreto nº 7352/2010 (PRONERA) que garantiu o direito da educação do campo, onde todos esses fatores foram reconhecidos com a inclusão na LDB 9394/96) no Artigo 28 que trata da educação no campo (NAKAYAMA, 2019, pág. 229).

Essas discussões são consideradas polêmicas, pois a educação que deve ser empregada, principalmente nas séries iniciais, devem ser planejadas para o melhor aproveitamento dos alunos, mas essa discussão se posiciona mais especificamente no que se refere resultados, deixando a avaliação como fator de pouca importância.

A história retrata que a educação nas regiões rurais, seja no Nordeste ou pelas regiões ribeirinhas da Amazônia nunca foi prioridade para a classe trabalhadora, cujo aspecto de existência seria somente para adaptar o homem para agir no campo. Mas, como o processo evolutivo e a migração do camponês para as cidades, a educação foi, paulatinamente, sendo implantada no meio rural como subsídio para assegurar a permanência das famílias no campo.

Ainda que já se tenha ocorrido avanços e a mediação dos subsídios que promovem a inclusão da educação no campo fica a expectativa de novas implementações e arranjos que consigam minimizar o déficit de resultados e que ajuste a estrutura para subsidiar um ensino de qualidade e resultados reais satisfatórios.

Essas questões que permeiam o contexto educacional brasileiro, ainda é uma realidade que escarnece a má valorização dos profissionais de educação, a ausência de políticas públicas que promovam melhorias no processo ensino-aprendizagem, assim como, a vinculação da escola a família, a educação e o processo histórico das políticas educacionais no Brasil.

Na complexidade de problemas que se acumulam no contexto educacional brasi-

leiro, o que se mostra relevante um olhar sobre o ensino das regiões rurais onde, ainda, existe a aplicação do ensino multisseriado em escolas do estado do Pará, sendo estas um modelo de educação que compõe o núcleo de educação do campo, e que atende crianças e adolescentes que residem em regiões rurais e cuja densidade demográfica é baixa.

Moraes (2016) enfatiza que as dificuldades na aprendizagem, em disciplinas que requerem atenção mais direcionadas para os alunos é prejudicada pela diversificação de alunos na mesma sala, como fica muito direcionado para o profissional atender a uma clientela muito diversificada, fica aqueles alunos com maior dificuldades desassistidos, no ensino da Matemática, os profissionais devem diagnosticar os problemas, devido a heterogenia da classe e intervir de forma dinâmica no processo de ensino-aprendizagem.

Dados publicados em anais do IBGE nos anos de 2000 a 2010 observa-se que houve uma redução de 5,3% no número absoluto da frequência na escola, e que o percentual de jovens fora da escola também foi reduzido de 18,9% para 16,3% no período, sendo um dos grandes desafios enfrentados nesta etapa de ensino foi a diminuição da taxa de distorção idade/série que caiu de 48,8% em 2000 para 44,9% em 2010 (BRASIL 2014, pág. 13). Luther (2018) destaca que na década de 1940 mais de 50% dos brasileiros, em idade escolar não sabiam ler e escrever, e ainda em 2010 existia ainda 10% da população analfabeta, e esses dados são mais evidentes em regiões onde as políticas educacionais são mais precárias, pois o analfabetismo nas regiões urbanas é 7,3 % e na zona rural 23,2% e o tempo de escolarização nas sociedades rurais é mais longo que nas zonas urbanas o que causa uma defasagem ainda maior.

Para minimizar as distorções que promovem déficit no ensino brasileiro em 2016 foi elaborado o “Todos Pela Educação” que consiste num movimento da sociedade brasileira, com a missão de contribuir para que, até 2030, o País assegure educação Básica pública de qualidade a todas as crianças e jovens, esse movimento de caráter, apartidário e plural, congrega representantes de diferentes setores da sociedade, como gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e pessoas ou organizações sociais que são comprometidas com a garantia do direito a uma Educação de qualidade para todos.

Atitudes como a citada corroboram para que a inclusão dos cidadãos dentro de um mesmo sistema com um distanciamento muito grande quando se trata de resultados da educação urbana e rural. A tabela 1 destaca uma relação entre as regiões urbanas e rural e o analfabetismo (%). O que se mostra relevante é a observação de que no setor rural brasileiro, de acordo com IBGE (2010) cerca de quase 5 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever.

Tabela 1- População, estudantes e analfabetos no Brasil

	População	Estudantes	Analfabetos
Total	190.755.799	50.545.050	13.940.729 (9,63%)
Urbanos	160.879.708	44.466.221	9.004.026 (7,29%)
Rurais	29.852.986	6.078.829	4.936.703 (23,19%)

Fonte: Brasil - IBGE, 2010 - Adaptado

Dados do INEP e censo Escolar (2012) destacam a deficiência que se desprende no ensino do Brasil, pois as escolas que apresentam necessidades mais acentuadas não recebem uma atenção mais focada no desenvolvimento das pessoas, o que afeta a avaliação empregada e repercute nos resultados.

Considerando as escolas rurais com uma defasagem maior e onde se desenvolvem as modalidades multisseriadas que atendem crianças de níveis/séries/idade diferentes no mesmo ambiente, mais precisamente, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e infantil em alguns casos. Somado a esses fatores vem a precariedade das instalações, ausência de materiais didáticos apropriados, professores com formação defasada e improvisada para as salas multisseriadas, falta de assistência das secretarias de educação e outros fazem do ensino multisseriado um problema que se estende nas regiões distantes do País.

PERGUNTAS

Pergunta Geral

Dentro do ensino multisseriado da Escola Nossa Senhora de Fátima na Zona Rural do Município de Faro no Pará quais são os desafios que se refere a avaliação e as características de aplicação do ensino, voltando o olhar para as disciplinas Língua portuguesa e

Matemática no ano de 2020? Para isso se fez um estudo de caso que abordou as formas de avaliação e a discussão dos meios que desafiam os âmbitos de melhorias e adequações.

Perguntas Específicas de investigação

Dessa condição se especula:

Quais os Fatores intelectuais, culturais ou social que dificultam o aprendizado de língua portuguesa e matemática no ensino multisseriado?

Como as metodologias diversificadas facilitam o aprendizado no ensino multisseriado para as disciplinas de matemática e língua Portuguesa?

Quais as características dos componentes curriculares do Contexto da Pedagogia Sociocultural que possibilitaram o aprendizado de matemática e língua portuguesa?

Nessa condição a avaliação de todos os fatores que facilitam a melhoria da educação multisseriada nas localidades rurais, quebrando as resistências e informações distorcidas que facilitam a evasão escolar, o baixo rendimento e a má qualidade do ensino. Passando por todas as instâncias, mas sobretudo com foco no professor e no aluno (ensino-aprendizagem) para levantar indicadores de reformulação e atualização para subsidiar interferências e projeções do ensino na Escola Nossa senhora de Fátima em Faro no Pará e a extensão para as escolas que atuam na mesma modalidade nas regiões rurais.

OBJETIVOS

Geral

Analisar o processo ensino-aprendizagem dos alunos no ensino multisseriado, nas disciplinas de Língua portuguesa e Matemática, desenvolvido na Escola Nossa Senhora de Fátima na Cidade de Faro no Pará, relacionando as avaliações e os desafios para o ano de 2020.

Específicos

- Identificar como o processo ensino aprendizagem podem facilitar o aprendizado de Matemática e língua portuguesa.
- Especificar como a Língua portuguesa e a matemática podem contribuir para a formação cidadão dos estudantes de escola multisseriadas na zona rural do Pará.
- Estabelecer metas para subsidiar condições no ensino de língua portuguesa e matemática para melhorar o desempenho dos estudantes de escola multisseriada, tomando como base a escola citada.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa aborda as condições de conhecimento da defasagem da aprendizagem de estudantes de escola multisseriada para estudar as características de problemas nas mais variadas esfera de atuação, a relevância social está na preocupação de estreitar uma diferença histórica que permeia a educação urbana e a rural, principalmente, nas regiões distante da Amazônia que se não consegue alfabetizar as crianças, se tem jovens e adultos analfabetos que são facilmente recrutados para fins de exploração, alcoolismo, prostituição, drogas e outros. O estudo vai abordar a participação em aulas com aplicação de métodos diferenciados, associados à prática dos professores que atuam na escola, fazendo um estudo detalhado da formação dos professores, da procedência dos alunos, características socioeconômicas, dados extraídos de relatórios dos sistemas de avaliação de larga escala e outros.

A importância deste estudo está na possibilidade de integrar conhecimento dos fatores que fazem da educação multisseriada ter baixo rendimento e que impacta nas estatísticas da educação do País, dessa forma será útil para as instancias que tem a obrigação de levar melhorias ao ensino possam planejar e levar as inovações para as escolas que podem ser mais impactantes nas crianças e adolescentes das regiões rurais do Pará como reflexo da educação realizada nas regiões de difícil acesso nas regiões da Amazônia. Como resposta à política de educação no campo validando as condições de aplicação de uma educação de inclusão e cidadão que promova oportunidades às populações ribeiri-

nhas da Amazônia paraense.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações que podem impactar para a realização dessa pesquisa estão na deficiência de subsídios que permitam a realização de aulas dinâmicas e atrativas para os alunos. Outro fator de impacto pode limitar a realização dos trabalhos é a ausência dos pais no acompanhamento das crianças que podem implicar na identificação das anomalias que prejudiquem o aprendizado dos alunos e consequente avaliação. A improvisação dos profissionais para atuar em salas multisseriadas também podem ser fatores de resistência, pois o profissional pode se sentir confrontado para participar das atividades, o que pode ser mediado com uma conversa franca e construtiva para mostrar o interesse da pesquisa que está focada na avaliação e melhoria de resultados dos alunos.

No caráter da delimitação temporal, a pesquisa se desenvolve traçando um perfil integrador, se moldado pela coleta de dados e a intervenção que se realiza num período de 24 meses, a condição geográfica se trata de uma região de povoação mista, com sedes ou comunidades que agregam as escolas multisseriadas, o acesso a essas escolas é via fluvial e isso demanda um pouco mais de tempo para a realização.

MARCO TEÓRICO

Neste capítulo é feito um apanhado das informações teóricas que embasam a pesquisa sob o aspecto da construção do pensamento fazendo uma discussão sobre as condições dos fatores que implicam na dificuldade de aprendizagem, na fragmentação dos aspectos que evidenciam diferença da educação da cidade e do campo, assim como, na distribuição dos dados que interpretam a realidade da educação no contexto geral.

Cabe ressaltar que nesse capítulo relaciona os fatores intelectuais, culturais, sociais, aspectos físicos, desenvolvimento humano, aspectos afetivo emocional, o processo formativo do homem as interações no processo ensino aprendizagem, a contribuição da língua portuguesa e matemática, a escola multisseriada no Brasil, na Amazônia e seus desafios, a pluralidade cultural, a excentricidade do ensino multisseriado como a interação de novas perspectivas, no processo formativo como as metas de subsidio das condições de ensino, e as realidade das escolas Paraenses em função da multisseriação, ainda nesse capítulo se enfatiza as hipóteses e as variáveis de aplicação em pesquisa.

Os fatores intelectuais, culturais ou social que dificultam o aprendizado de língua portuguesa e matemática no ensino multisseriado

A educação recebe forte influência de fatores que geram condições de melhorias ou retrocessos, esses fatores corroboram com a dinâmica que a educação e tende a incorporar, diante dos desafios que baseiam as boas práticas educacionais, a definição de aporte pedagógico, centrado na busca da emancipação dos pontos de dificuldades na aprendizagem.

Dentre os pontos de importância que podem ser relatados nesta discussão se destacam os fatores intelectuais, que vai frisar sobre os aspectos que promove a interação baseada na capacidade cognitiva do educando frente aos meios de instrução.

Aspecto intelectual

Por se tratar de uma condição que se relaciona com a capacidade de pensar, de raciocinar. Os aspectos intelectuais podem ser testados em situações que exige tomadas

de decisão. Num caso onde uma criança deseja alcançar um pacote de biscoitos dispostos em armário, em altura acima de suas possibilidades, utiliza um móvel de madeira para aumentar seu alcance, ou seja, como percebeu que sua altura não era suficiente para alcançá-las, planejou suas ações através do uso de uma ferramenta, o móvel de madeira, e conseguiu realizar a ação.

De acordo com o portal educação (2020) estudar o desenvolvimento humano implica na compreensão dos aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Ao se trabalhar o desenvolvimento humano é necessário ponderar sobre o desenvolvimento mental e orgânico, fazendo uma menção para a globalidade das consequências, uma vez que o desenvolvimento pode ser dividido em quatro aspectos distintos.

A somatória das ferramentas que embasam o desenvolvimento humano implica no exercício das faculdades intelectuais, o que permite que o indivíduo tenha a possibilidade de acionar o seu intelecto e fazer disso a ferramenta de facilitação de suas ações.

De acordo Santin, (2019) o conceito de intelecto desenvolvido por Tomás de Aquino leva a reflexão do espaço e da noção que a filosofia ocupa dentro do contexto formador, se tratando de uma situação disposta e aborda entre outros aspectos fatores lógicos, seres espirituais, criaturas corporais e o homem é a conjuração dessas formas de existência, através do corpo reflete o seu material e pela alma o ser espiritual.

A sincronia de ambas as variáveis delega a identidade humana que passa a conciliar o poder do pensamento para a integração social. As formas de atuação no meio social possibilitam tratar a intelectualidade humana como uma ferramenta que efetiva sua condição de escolhas. O Intelecto é uma potência da alma e não essência, pois o intelecto é uma potência passiva, uma vez que ele se dá de uma forma universalizada e depende da relação da universalização, o que exprime as formas de operação, funcionalidade, divindade originalidade e virtualidade, dessa forma o ser humano é produto de seu intelecto criado não para o ato de se tornar um ser universal, contrariando aos preceitos que sucumbem com a idealidade, as correntes de formação pela combinação do material e divino para responder aos anseios relacionados ao domínio e a realização de ações.

Aspecto Físico-Motor

Trata-se da consideração de crescimento orgânico, que segundo Ventura (2018) consiste em taxas de crescimento de uma empresa ou organismo que trata de volume de ações que podem oferecer visibilidade, alcance e credibilidade oriundos de uma terceira dimensão, assim, alguns aspectos comuns como condições econômicas, posicionamento estratégico em relação ao meio que se situa, assim como as implicações acerca de fatores culturais e relacionais.

Somado ao sistema de organização pela organizacionalidade, acrescido a maturidade neurofisiológica, a capacidade de movimentação de objetos e do próprio exercício corporal são testados quando uma situação problema exige que o educando, tenha a percepção de mobilidade para a execução de multitarefas, principalmente aquelas que exigem mobilidade para alcançar um brinquedo debaixo de uma cama, por exemplo, manipulando seus pés, pernas, tronco, braços e mãos.

De acordo com Guerreiro (2017) o desenvolvimento humano leva a inúmeros termos, como crescimento, maturidade, conhecimento, experiência e diversas referências que vão se espelhando desde o nascimento e que vai construindo a personalidade, as diferenças individuais, pois mesmo sendo de origem similar ninguém é igual ao outro.

No contexto educacional o desenvolvimento humano é a continuidade é uma corrente que se sustenta pela exploração do ambiente acerca da vida e da concepção da morte, todos esses fatores são singulares que se replica no estudo da psicologia do desenvolvimento humano, e aborda todos os aspectos que integram um contexto de informação que amparam a complexidade com certo grau de maturidade e estabilidade.

Desenvolvimento Humano e as atualidades em nível Brasil

O que relaciona ao desenvolvimento humano pelo viés da educação, o intelecto pode ser um dos fatores determinantes para associar realização de ações construtivas, no âmbito social, a vida é uma construção que agrega fatores que colaboram com a determinação de ações. Assim, o desenvolvimento humano é:

Segundo Imoda, (2019) o desenvolvimento de humano é a compilação do fator psicológico e o mistério sobre a origem do ser humano e suas atribuições, nesse contexto, a relação entre o sagrado e o profano fazem do ser humano um misto de subjetividade que vai se efetivando nas tomadas de decisão que são embasadas nas crenças e ensinamentos.

Corroborando com a discussão sobre o desenvolvimento humano, Kropiwiec (2017) indica que as relações sociais frente aos problemas socioeconômicos implicam sobre o desenvolvimento intelectual do indivíduo, que vão sendo desvendados pelas manifestações de atitudes com respeito a forma de condução de aprimoramento das atividades.

Brasil (2013) através do atlas de desenvolvimento humano no Brasil, o IDHM do Brasil cresceu 47,5% entre 1991 e 2010, a classificação do IDHM do Brasil mudou do muito baixo (0,493 em 1991) para alto (0,727 em 2010), no ano de 2017 o IDHM está em 0,778 considerando alto (BRASIL, 2020). De acordo com levantamentos que destacam a condição do IDH do Brasil no mundo, a figura 1 evidencia que o Brasil se posiciona em condição desfavorável numa escala de países que buscam melhorar seu índice de desenvolvimento. No contexto educacional o Brasil tem sua educação estagnada no Ranking do IDH da ONU, pois o índice tem melhoras quase imperceptíveis, se posicionando na 79ª posição em 2018 e tem apresentado quedas no ranking em se tratando do bem estar da população que se refere a saúde, escolaridade e renda, mesmo que em 2017 estivesse na 78ª posição e 2018, 79ª, observando o período de 2013 a 2018 o país perdeu três posições e o principal fator de estagnação é a escolaridade que ao se ajustar a nota pela desigualdade o país cai mais 23 posições.

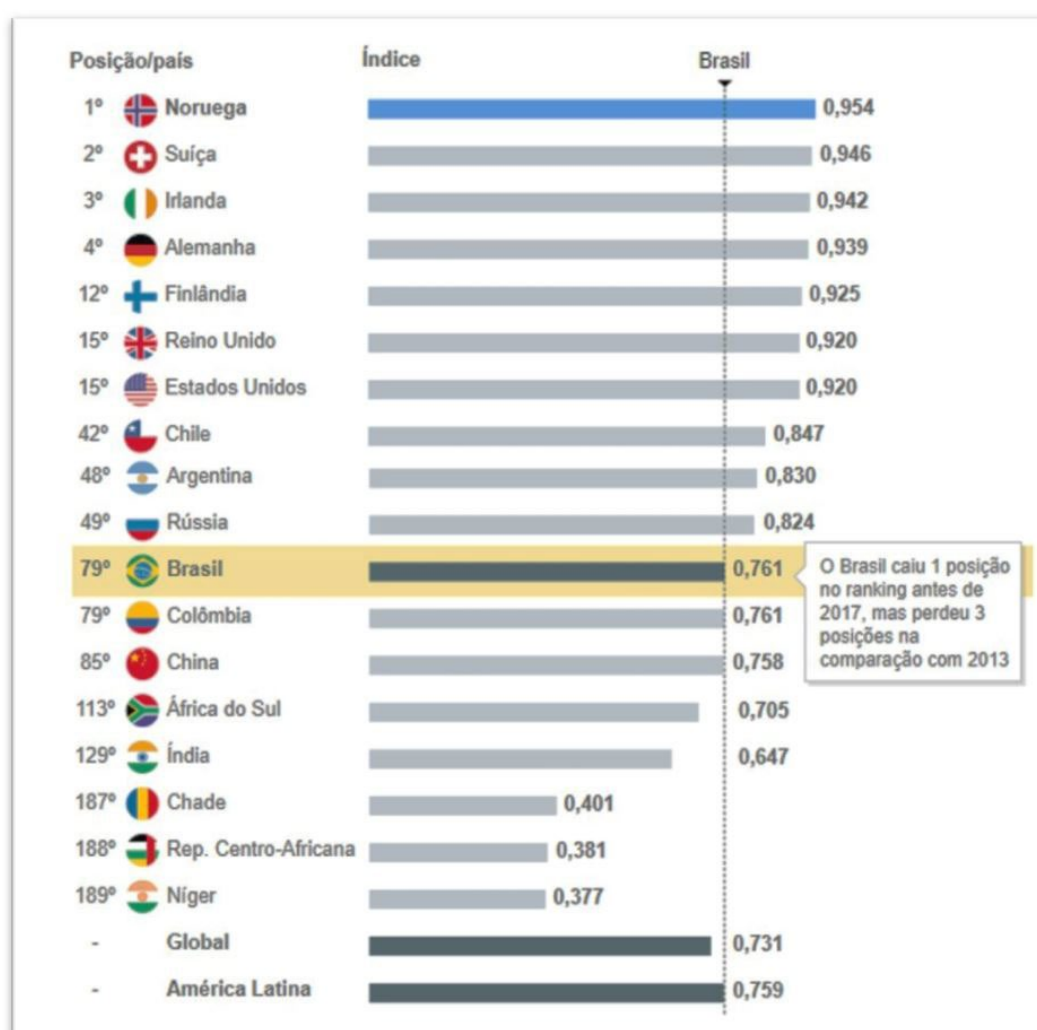
A educação diante de tal cenário destaca um indicador de preocupação, segundo o PNUD (2018) o período esperado para que as pessoas fiquem na escola está parado em 15,4 anos desde 2016, a média dos anos de estudo foi de 7,8 anos, idêntico a 2017.

A educação de modo geral assume as fragilidades que vem se sobrepondo no decorrer dos anos, a inclusão de políticas educacionais de integração e melhoramento da qualidade são muito lentas e vão se definindo à medida que se faz necessário alinhar os sistemas educacionais, onde as regiões menos abastadas do país ficam a mercê das políticas de inclusão, que o negligenciamento da distribuição de renda e inclusão social, vão se arrastando para o descaso, com políticas paliativas e frágeis para atacar os pontos de

divergências nos processos educacionais.

A educação é um artifício de desenvolvimento social, quando à expectativa de vida e qualidade da vida dos cidadãos brasileiros passam pelo crivo da capacidade de organizar os setores sociais, quando se verifica a inclusão em regiões periféricas das cidades (favelas, morros, cortiços...) onde as políticas públicas não são direcionadas para o cidadão e quando se transpõem para a zona rural esses mecanismos não é diferente, a população não é o objetivo dos investimentos.

Figura 1- Índice de desenvolvimento Humano no Mundo



Fonte: PNUD (2018)

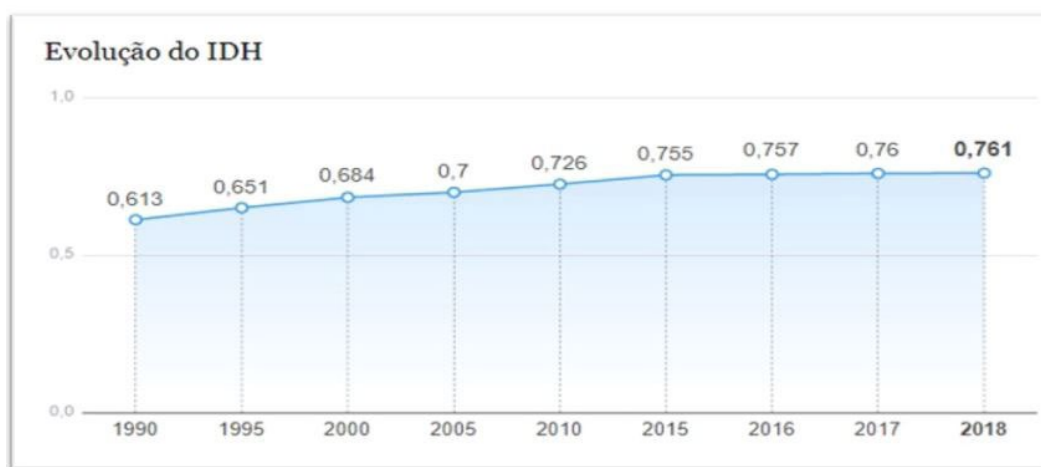
Como os dados deixam evidentes expressos no relatório do IDH de 2018 o Brasil se situa em condições intermediária, onde os países que lideram o ranking levam em consideração os indicadores de saúde, educação e renda. Como base a Noruega que lidera o ranking destaca, também, a expectativa de vida do Brasil que se reafirma no biênio 2017-

2018 em torno de 75,5 e a renda per capita anual subiu consecutivamente.

A posição do Brasil diante do BRICS (grupo de países que integram uma organização - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) a nota do Brasil é positiva e o crescimento do IDH também é positiva, sólida e sustentável, onde o Brasil tem IDH menor apenas ao da Rússia (Rússia – 0,824 e Brasil – 0,761), dados que PNUD coloca em evidência que entre os anos de 1992, o Brasil apresentava um IDH que passou de 0,613 para 0,761, o que destaca um crescimento de 24% se mostrando um diferencial diante dos países da América Latina e Caribe cerca de 21% e a média global de 22%.

No mesmo período a expectativa de vida do Brasil cresceu 9,4 anos e a média dos anos de estudo aumentou 4 anos o que repercutiu para a escolaridade que apresentou certo avanço, cerca de 3,2 anos concomitantemente pela renda per capita, também, subiu 39,5% (CRUB, 2019. Pág. 3). A figura 2 descreve o comparativo das tendências do IDH do Brasil frente a outros países.

Figura 2 - Tendências de IDH do Brasil



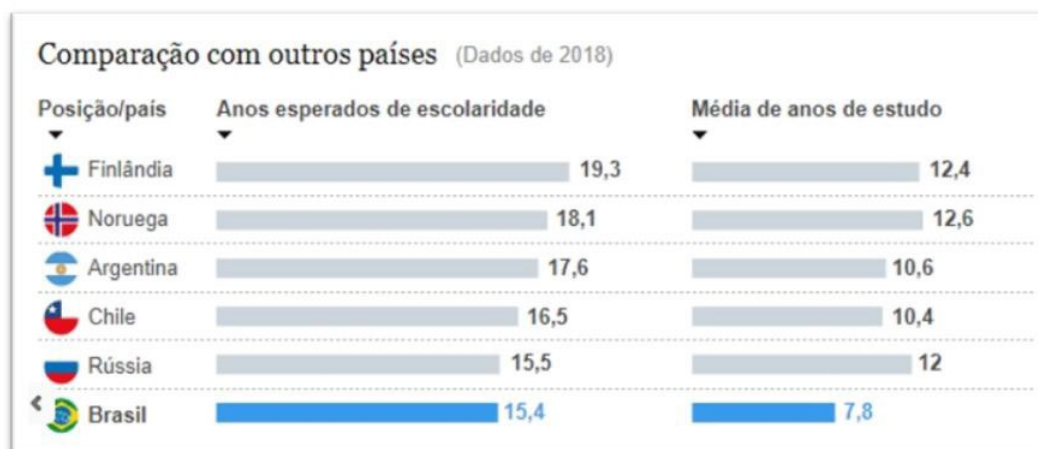
Fonte: PNUD (2018)

Ao observar os dados expressos na figura que projeta a evolução do IDH no Brasil de 1990 a 2018 mostra um crescimento gradual o que isso pode significar que melhorias são acionadas e reflete em segmentos importantes que a avaliação da evolução e isso destaca ganhos substanciais em saúde, educação e padrões de vida em todo o mundo, o que representa que muitas das necessidades básicas ainda não foram atendidas.

Quando se destaca a comparação de alguns países e que leva em consideração os fatores como reflexo da posição dos países e relacionados aos anos esperados de escola-

ridade e a média de anos de estudos. A figura 3 destaca dados significativos de 2018 que explicam certos comportamentos em função do fator educação.

Figura 3 - Comparação de Países e sua relação com a escolaridade



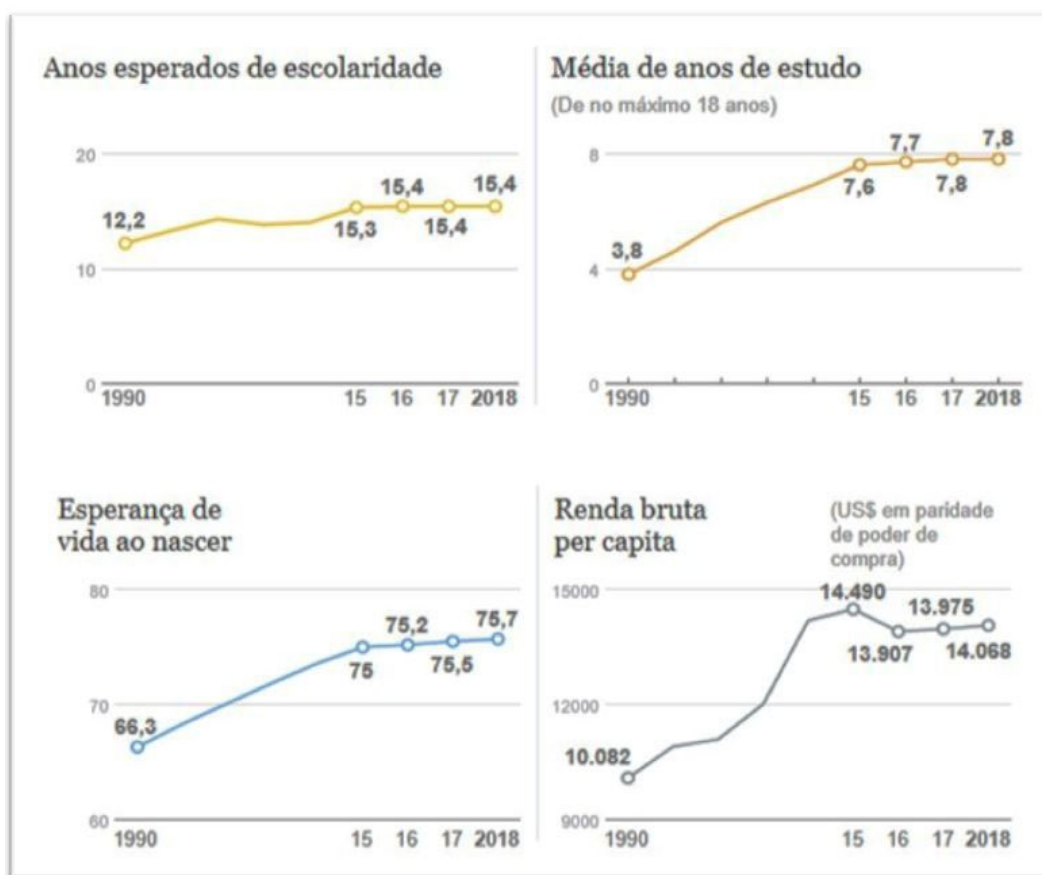
Fonte: PNUD (2018)

Quando se avalia as informações expressas no gráfico que posiciona o Brasil diante de alguns países ao que se refere a posição quando se compara os dados de escolaridade por anos esperados note o Brasil fica ligeiramente abaixo da Rússia, Chile, Argentina, Noruega e Finlândia e essa tendência se efetiva quando se percebe a média de anos de estudos.

O comparativo do aspecto educacional, ao se referir a condição do desenvolvimento humano, aborda a resposta frente aos esforços que são implementados nos países, a diferença de resposta diante das possibilidades de se lembrar uma escola mais inclusiva e participativa ainda que os Países que ficam, ligeiramente, ao Brasil, possam fazer de suas políticas públicas mais efetivas e isso se traduzir em resultados de crescimento, cabe ressaltar que as formas de implantação de uma educação inovadora e inclusiva no Brasil que chega nas escolas, mas que sua efetivação é muito lenta e de impacto pela resistência das condições de conformidade por parte de muitos profissionais, que ao se posicionarem de modo confortável deixam de fazer seus papéis e passam a conduzir uma odisséia que se perpetua, a escola tradicional e sem vistas na qualidade.

A figura 4 destaca fatores relacionados com as tendências no Brasil sobre a questão dos anos esperados de escolaridade, a média de anos de estudos, a condição da expectativa de vida ao nascimento e a renda.

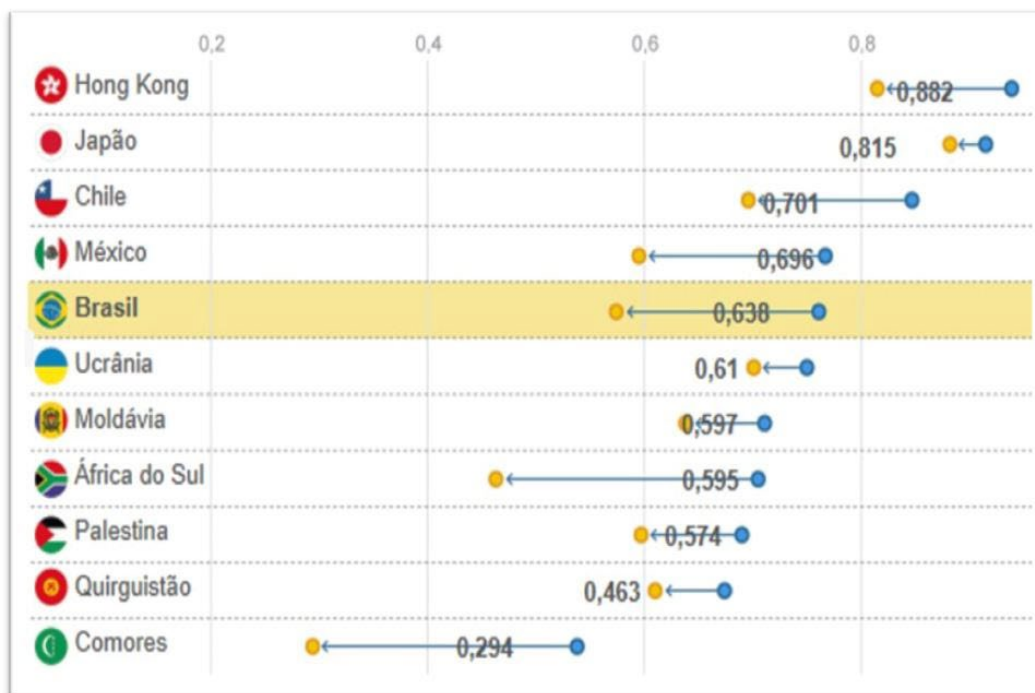
Figura 4 - As tendências para a inclusão de fatores de crescimento



Fonte: PNUD (2018)

A observação da linha de desenvolvimento dos dados manifesta uma tendência de crescimento e, quando se trata de escolaridade, se observando um período de 1990 a 2018, se observa que de 2015 em diante o crescimento foi ficando cada vez mais linear e isso se acentua ainda mais quando é voltada a curva das médias de anos de estudos a curva se mostra acentuada para os anos atuais. A respeito da esperança ao nascer, também a expectativa aumentou nos últimos anos e a renda bruta per capita de 1990 a 2015 teve um crescimento acentuado e nos últimos anos estagnou e até diminuiu com a atualidade. A figura 5 descreve o IDH ajustado à desigualdade e a principal causa de desequilíbrio para esse quesito é a desigualdade de renda dos brasileiros, visto que, a parcela de 10% dos mais ricos concentra uma renda de 41,9% dos totais da renda do país, e a parcela de 1% mais ricos concentra 28,3 % da renda se tornando o reflexo de uma economia muito desigual.

Figura 5 - Posicionamento do IDH para amostragem das desigualdades



Fonte: PNUD (2018)

Vale ressaltar que o Brasil é um país de contraste e principalmente a desigualdade de gênero é bastante ativa, se analisar que apenas 15 % de assentos nos parlamentos reservados para mulheres, uma indicação menor que o Níger o país com o menor IDH do mundo 17%. O reflexo dessa baixa participação das mulheres destaca que a desigualdade no país é muito acentuada e coloca o Brasil na 89 posição no índice de desigualdade de Gênero (IDG) dentro de 162 países (CRUB, 2020. Pag. 3).

No contexto educacional e voltado ao fator intelectual, é importante valorizar os aspectos formativos, reflexivos e cognitivos. Segundo Terra (2016) o estudo do desenvolvimento do ser humano constitui uma área do conhecimento da Psicologia cujas proposições nucleares concentram-se no esforço de compreender o homem em todos os seus aspectos, englobando fases desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

Todos os fundamentos destacam a aspectos da Psicologia que culmina na elaboração de várias teorias que procuram reconstituir, a partir de diferentes metodologias e pontos de vistas, as condições de produção da representação do mundo e de suas vinculações com as visões de mundo e de homem dominantes em cada momento histórico da socie-

dade, dentre essas proposições o aspecto intelectual tem que ser visto como um forte laço que permite se desmembrar certas situações que limitam as ações.

Pelos estudos de Piaget, (1896-1980) que busca a compreensão do desenvolvimento do comportamento humano, aponta que o aprendizado é um processo gradual, onde o ponto de partida para o desenvolvimento intelectual é a posição egocêntrica, aquela que a criança ainda não é capaz de distinguir a existência do mundo externo.

Os fatores intelectuais são de grande importância e se desempenha nas fases que vão moldando a personalidade do indivíduo, que no final de cada fase, vai se integrando aos saberes que se expressam como uma evolução do sensório -motor, pré-operatórios e assim por diante, o aprendizado vai se desenvolvendo.

Os Aspectos afetivo-emocional como impacto na educação

A educação passa, necessariamente, por inúmeros aspectos que vão formalizando as condições de entendimento no processo ensino aprendizagem, essas adequações vão sendo construídas pela percepção dos fatores que nutrem as práticas pedagógicas com incrementos reais e que subsidiem modificações positivas na sociedade e que tendem a se construir para percepção dos sinais do meio.

Em se tratando de aspecto afetivo-emocional que consiste no modo particular de cada indivíduo integrar suas experiências, é o sentir. Essa característica se processa como pode ser denotado na expressão do medo da criança frente o comentário do professor relacionado ao seu desempenho, ao realizar uma atividade, ou simplesmente pela alegria de receber um presente inesperado.

Segundo Sakaguti, (2017) a formulação dos estágios de dimensão existe uma alternância na predominância dos conjuntos funcionais presentes de forma recíproca e complementar, assim, os estágios impulsivo-emocional que mostra o sistema motor afetivo que resulta da interação dos setores, sensório motor que lida com o cognitivo, o personalismo que lida com as questões afetivas, a categorial que trata também do cognitivo, a puberdade e a adolescência que trata dos laços afetivos e a fase adulta que lida entre o equilíbrio afetivo e cognitivo.

Para a compreensão dos fatores que interferem na educação pelo viés da condição afetiva, de acordo com Piaget, (2020) a afetividade é considerada como um processo incontrolável no estudo do sujeito psicológico, a relação entre a efetividade e a inteligência que trata a psicanálise e o desenvolvimento cognitivo, dessa maneira o estudo do desenvolvimento intelectual, desfocando um pouco do intelectualismo, isolando-se, arbitrariamente, a inteligência e o desconhecimento das relações da vida mental, assim, a interferência nas operações de inteligência, papéis de acelerador ou perturbador das operações da inteligência incontestável .

Por definição, a afetividade é a compreensão dos sentimentos propriamente ditos, mais focado nas emoções, incluindo as tendências superiores e particulares, em contrapartida os fatores afetivos são considerados a emoção que permite acionar os estímulos que move os sentimentos. Segundo Piaget (2020) a afetividade interfere nas operações da inteligência, uma vez que ela pode estimular ou perturbar o sistema e causa acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual.

Essa constatação indica que não se pode modificar as estruturas da inteligência, mas a afetividade tem papel capaz de impulsionar ou retardar o processo educacional. Narcizo, (2020) descreve que a teoria do desenvolvimento, proposta por Piaget (1896-1980) e Vygotsky e (1896-1934), já destacavam a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento humano, onde Wallon (1879-1962) vem corroborar com a fundamentação do papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral.

O Homem e o seu processo formador pelas influências recebidas

Segundo a Teoria de Wallon o homem é resultado da influência social e fisiológica que implica no aspecto orgânico e social, sendo esses processos interdependentes entre si, para sua sustentação, com o mesmo propósito executado por Piaget, Wallon divide o desenvolvimento em cinco estágios que devem ser considerados para que se entenda a inter-relação no contexto sociocultural: Assim, Narcizo, (2020) descreve:

1º estágio — Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano):

Predominantemente afetivo, onde o sujeito se expressa por meio de movimentos corporais, do contato corporal e do toque. Aqui, o aprendizado demanda uma pre-

sença e uma qualidade de troca corporal intensa, que passa pelo tato, pelo toque e pela segurança do embalo. É a partir da fusão com o outro que a criança interage com o meio ambiente, participa, se familiariza e aprende sobre o mundo que a cerca.

2º estágio — *Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos):*

Neste estágio, se estabelece uma relação intensa com os objetos através do contato e se inicia a indagação persistente sobre o que eles são, seus nomes e como funcionam. O processo de ensino-aprendizagem nesta fase solicita disposição do educador em oferecer situações e espaços diversificados para que os alunos possam entrar em contato com diversos objetos e vivências, facilitando o processo de diferenciação em relação a cada um deles.

3º estágio — *Personalismo (3 a 6 anos):*

Nesta fase, a criança começa a se descobrir diferente das outras e dos adultos. A diferenciação se dá entre a criança e o outro. Neste estágio, é importante que ela entre em contato com atividades que possibilitem o exercício da escolha e com crianças de outras idades. O importante neste estágio é reconhecer e respeitar as diferenças que começam a surgir, inclusive valorizando e dando oportunidade de expressão a estas diferenças.

4º estágio — *Categorial (6 a 11 anos):*

Ocorre a diferenciação mais intensa e nítida entre o eu e o outro, o que fornece a estabilidade necessária para a exploração das diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, conceitos e ideias. Nesta fase, é importante tanto levar em consideração o que o aluno já sabe como diagnosticar o que ele precisa saber para dominar certas ideias. A descoberta do mundo dependerá das experiências a que terá acesso e que favoreçam ou não o desenvolvimento de sentimentos e valores que auxiliem a continuidade e ampliação destas descobertas.

5º estágio — *Puberdade e Adolescência (11 anos em diante):*

Aqui, se delimita, de maneira mais clara e precisa, o reconhecimento da singularidade e autonomia do sujeito, com valores e sentimentos próprios, mediante ações de confronto e autoafirmação. O processo ensino-aprendizagem deve primar pela criação de espaços e construção de vivências que permitam a expressão e discussão das diferenças e das descobertas, levando em consideração a necessidade de afirmação de relações solidárias, baseadas no respeito mútuo. (NARCIZO, 2020. p. 2).

Esses cinco estágios que baseiam os estudos de Wallon que tece uma sucessão de fases e diferenciação no comportamento, mas esse desenvolvimento é moldado, uma vez que ele pode encontrar certos pontos de divergência e, devido a fatores contraditórios tende a oscilar constantemente e interagir entre a afetividade e a inteligência, isso exige um tratamento de diálogo formalizado para evitar retrocessos, inclusive a regressão.

Quando se avalia cada estágio percebe-se claramente que as características absorvidas em certas fases são irreversíveis e, em situações específicas pode até retornar a estágios anteriores e aperfeiçoá-lo, uma vez que se tratando de comportamento, não se pode condicionar e extingui-lo, as possibilidades são de acúmulo de conhecimento, cuja

resposta é a agregação e combinação de fatores expressados anteriormente. O movimento da aprendizagem não segue um fluxo linear e pode ser indexado por fatores regressivos não trazendo prejuízos para a autonomia no processo de formação.

Pelos ensinamentos de Wallon se aponta a dependência do ser humano pelo mérito da substituição e construção de seu ser, podendo fazer a integração de três dimensões psíquicas sendo: a motora, a afetiva e a cognitiva.

Esses fatores exigem uma conexão que entrelaça o aspecto orgânico ao corpo e a ambiente e no meio social o indivíduo vive essas relações nos estágios de desenvolvimento, se mostrando dispositivo de extrema importância para o desenvolvimento humano.

Aspecto Social e o desenvolvimento educacional

Falando dos aspectos que implicam na educação e o modelo que sustentam a promoção da estrutura integradora, voltada a busca do equilíbrio, é que se concentra os esforços em subsidiar meios de atrelar meios de impacto social e que, de fato, promovam o desenvolvimento educacional.

Quando se menciona o aspecto social, no processo educacional, que consiste na maneira de como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas. Numa realidade em sala de aula, onde crianças assumem comportamento distintos, é notório a observação que algumas crianças procurem outras para a realização de suas tarefas, enquanto outras permanecem sozinhas, com certo padrão de comportamento.

Estudos realizados por Porcionato, (2018), Santana (2017) e Deitos, (2018) descrevem que o aspecto social permite a análise do desenvolvimento humano pela ótica dos padrões de vulnerabilidade a que se concentra as populações, refletindo sobre as diferenças no contexto cultural, que vai formulando o vieses ideológico, político e educacional, que implicam na diversidade das opções de atuação frente aos desafios propostos. A consideração dos aspectos sociais sanciona, e requerem certo controle das políticas sociais voltadas para o desenvolvimento social, sobretudo nas áreas da educação, saúde e qualidade de vida.

A educação pela moldura da integração de ferramentas que proporcional visualizar as habilidades individuais é o diferencial no contexto social. O indivíduo segundo Norbert Elias (1897-1990) há uma *"teia de interdependência entre os indivíduos"* onde a sociedade é uma rede de funções onde os membros da sociedade desempenham uma em relação às outras. Nesse contexto, o indivíduo só existe e relação, ou seja, cada pessoa singular está, de fato presa, por viver em plena dependência funcional de outras, sendo esse elo que mantém uma corrente que, direta ou indiretamente, as mantém presas (ELIAS, 1994.p. 13).

Pela percepção do papel do indivíduo dentro de um sistema que se retroalimenta pela informação, pelas ações, pela forma de ser e agir de cada um e repercute na sociedade em si que vai alinhando suas perspectivas pelo aprendizado partilhado desde os saberes tradicionais aos mais aplicados, a roupagem que se propaga pela absorção de valores, crenças e atitudes vão moldando o ser social que vai impactando onde quer que esteja.

Machado, (2017) destaca que pela visão de Lucien Goldmann, (1913-1970) o comportamento humano tende a agir com coerência diante das questões surgidas na realidade, dando origem às "estruturas significativas". Tais estruturas não são concebidas individualmente, mas são originadas sempre na coletividade, por meio dos grupos [sociais, assim, se não há uma estrutura fixa, é provável que as ações humanas alterem as estruturas significativas (desestruam as antigas estruturas) e gere novas.

Goldmann, (1967) assegura que:

"as realidades humanas apresentam-se como processos bilaterais: desestruturação das estruturas antigas e estruturação de novas totalidades, aptas a criarem equilíbrios que poderão satisfazer às novas exigências dos grupos sociais que as elaboram. [...] Nesta perspectiva, o estudo científico dos fatos humanos, quer sejam econômicos, sociais, políticos ou culturais, implica o esforço de esclarecimento desses processos, destacando ao mesmo tempo os equilíbrios que eles desfazem e aqueles em cujo sentido se orientam. (GOLDMANN, 1967, p. 204)

Pela percepção de Goldmann as estruturas mentais dos indivíduos são formadas pelo processo de assimilação e acomodação através da interação com o grupo social que faz parte, assim ele chamou o indivíduo de "sujeito transindividual" uma vez que mesmo sendo um ser individualizado não pode ser pensado sem as relações sociais pela qual foi denominada de "relações intrassubjetivas" que o indivíduo é considerado membro de um sistema social, pertencente a um grupo, mesmo que suas concepções façam aderir a um

contexto coletivo, ficando o indivíduo inerte diante da sociedade fazendo validar o agir sobre as estruturas significativas.

Machado (2017) ressalta que a teia de interdependência entre os indivíduos forma uma estrutura social específica, onde os papéis são definidos pela libertação da limitação da dependência funcional, o que Elias (2016) denomina de figurações sociais, dessa maneira a escola, a família, as instituições públicas e privadas, a igreja e outros assumem suas figurações próprias.

Sobre as figurações pelo entendimento de que o indivíduo não é passivo quanto aos fatores sociais, no contexto histórico e social, as figurações sociais são transformadas e mudadas por meio de suas necessidades e inclinações. Ressalta que toda a riqueza de informações que personaliza a expressão do ser social vai se definindo com a absorção de informações capazes de moldar, alicerçar as bases pelas expressões sociais.

Elias (1990) indica que para compreender as figurações sociais, é preciso saber que tipo de emoções são nutridas pelos indivíduos em uma determinada época; isto é, é necessário a análise dos padrões de comportamento e personalidade que vigoram naquele período. Percebe-se, que o interesse pelos sentimentos envolvidos das figurações sociais era uma busca de efetivar as expressões para qualificar o contexto social.

Quanto ao aspecto social a realidade das escolas da Amazônia é reflexo desse desequilíbrio de atendimento a políticas públicas que atendam às personalidades da sociedade principalmente às populações que vivem mais distantes na Amazônia. O ensino multisseriado é uma realidade que persiste no decorrer do tempo para as populações mais rurais da Amazônia, as formas de sincronizar as maneiras de adaptar para inclusão de pessoas indiscriminadamente.

A educação precisa ser vista como prioridade para uma população, que juntamente com a saúde e o direito a moradia digna é uma condição de utilidade pública, assim o tratamento formalizado por parte dos governos com projetos que posicionem a educação, principalmente a educação rural, das regiões mais longínquas é o desafio de integração, quanto mais distante, mais tende a multisseriação.

A escola por um viés adaptado pela adequação

A escola Multisseriada é um desafio para quem planeja as ações, para os professores que atuam na modalidade e para os estudantes que recebem o conhecimento de forma muito fragmentada, essas características são assoladas pela má estrutura do sistema educacional, principalmente em regiões rurais onde o quantitativo de estudantes é insuficiente para compor turmas em modalidades definidas, com esse aspecto, as inserções de ensino da língua portuguesa e matemática são bastante afetadas devido a inúmeras dificuldades que se sobressaem ao fazer educação. Neste capítulo se abordará os aspectos teóricos e a interrelação deles com a realidade da escola pública brasileira fazendo uma abordagem sobre a escola tradicional e presencial com critérios adequados àquelas que funcionam de maneira adaptada para subsidiar medidas de adaptação em ambientes desfavoráveis.

O processo ensino-aprendizagem como facilitador do saber em língua portuguesa e matemática

A escola pública na sua essência tem por natureza, nas séries iniciais potencializar as capacidades dos estudantes em aprender a sistematizar o ensino, este sistema de formação tem que integrar ferramentas que conduzam o estudante a absorver a informação pela observação dos códigos e símbolos. A língua portuguesa por sua característica de linguagem requer ao estudante das séries iniciais aprimorar o processo de “alfabetização”.

Sasseron (2016) descreve como alfabetização científica:

“Alfabetização Científica” para designar o ensino cujo objetivo seria a promoção de capacidades e competências entre os estudantes capazes de permitir-lhes a participação nos processos de decisões do dia-a-dia (Membiela, 2007, Díaz, Alonso e Mas, 2003, Cajas, 2001, Gil-Pérez e Vilches-Peña, 2001); nas publicações em língua inglesa o mesmo objetivo aparece sob o termo “Scientific Literacy” (Norris e Phillips, 2003, Laugksch, 2000, Hurd, 1998, Bybee, 1995, Bingle e Gaskell, 1994, Bybee e DeBoer, 1994); e, nas publicações francesas, encontramos o uso da expressão “Alphabétisation Scientifique” (Fourez, 2000, 1994, Astolfi, 1995). (SASSERON, 2016. p. 60).

A inserção da linguagem baseado no idioma pátrio, nesse caso o português, requer o conhecimento da norma culta para que o estudante passe a ter intimidade com os termos e vá construindo sua percepção de mundo, o que muitas das vezes passa a ser fragmentado para alguns estudantes, que adquirem certas dificuldades de assimilação dos termos

e passam a se tornar desafios para os profissionais da educação que aplicam o estudo. Na escola normal esse aspecto já se mostra preocupante, assim, se amplifica na escola especial, como a multisseriada, contudo, as capacidades e competências são atributos muito particulares de cada estudante que tem seu tempo e maneira de absorção, daí a necessidade de uma escola dinâmica e voltada a identificar as dificuldades dos estudantes que passam a se isolar pro não terem habilidades de conciliar com os colegas os assuntos como leitura, desafios, jogos e outros.

No campo da matemática similarmente, se o indivíduo tem dificuldade de assimilar a linguagem, necessariamente terá dificuldades nas exatas e a matemática tem uma linguagem particular que exige interpretação e capacidade associativa, a escola tem que subsidiar condições para que o estudante adquira tais estruturas, pela tentativa, diversidade de metodologias ou ainda pela atenção especial a um dado problema identificado.

Pacheco (2018) descreve que a dificuldade no aprendizado na matemática por muitas das vezes não conseguir associar o problema à causa, a limitação de interpretação e compreensão dos problemas levam os estudantes a adquirirem uma aprendizagem superficial, o causa redução na capacidade de raciocínio e promove a exclusão, pois é mais fácil abnegar dos assuntos que não se conhece ao encará-los de forma desafiadora.

Nessa perspectiva o papel do professor em conciliar as condições para que a barreira entre o aluno e o conhecimento que foi criado é de vital importância, carece que o profissional da educação tenha a percepção e o compromisso em sanar a dificuldade, indo de encontro aos limites do estudante, fazendo-os despertar para assumir seus limites, retrabalhar o velhos vícios, desconstruindo-os e atribuindo ao estudante uma percepção da construção pela tentativa, pela capacidade colaborativa e por vivencia real de fatores do cotidiano.

A contribuição da Língua portuguesa e da matemática na formação cidadão dos estudantes de escola multisseriadas na zona rural do Pará

Quando se trata de “Amazônia” vem à tona a sua exuberância da fauna, flora e biodiversidade. Relatórios do IBGE (2004) específica como sendo o maior bioma brasileiro, com uma extensa variedade de espécies de árvores que se estima na ordem de 2.500 e

mais de 30 mil espécies de plantas Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2017). Por essa característica o aspecto místico se contrasta com a vastidão verde e os caminhos traçados por rios de água doce.

Souza (2013) cita com majestosa a região que se torna uma multiculturalidade por conciliar a vida de formas tão diversificadas. Assim a presença de cientistas e estudiosos são de extrema importância para o entendimento dos ciclos, das características ambientais e dos povos que ali habitam, na relação de pesquisa se agrega saber sobre a biodiversidade, as dimensões geográficas, as características socioculturais e também a realidade de vivência dos ribeirinhos.

Entender essa região mística e de encantos se faz interessante abordar o caboclo os sujeitos, que habitam e conhecem as potencialidades da região, mas esse conhecimento é empírico, forjado pela experimentação, que é transmitido de geração a geração, o que os deixa limitados na forma de reinventar novas formas de sobrevivência, quando seu habitat é impactado. A ciência trabalha vários conceitos sobre a Educação do Campo, em especial, a Educação da Amazônia que tem peculiaridades e reque que seja engajado uma luta para fortalecer a Escola Ribeirinha e não Educação do Campo, por acreditar que esta condiz mais com o contexto amazônico.

Vale ressaltar que a expressão “Educação do Campo” surgiu para substituir Educação Rural, pois se entende que o termo educação rural é tendencioso e discriminatório, assim, a concepção de Educação do Campo passa a ser interpretada, incorporando diferentes sujeitos que compõem o campo, no caso Amazônia os ribeirinhos. As regiões rurais onde se desenvolve as formas adaptadas de ensino tende a agregar os valores epistemológicos definidos levando em consideração os movimentos da sociedade, a identidade dos cidadãos e a concepção de ser dos sujeitos, nesse caso, os ribeirinhos.

De acordo com Itamaraty (2017), o Estado do Pará está situado a leste da região Norte do Brasil, segundo maior em planícies, perdendo somente para o Estado do Amazonas, Sua Capital Belém, tem uma população estimada em 8.272.724 habitantes no ano de 2016, como uma área de aproximadamente 1.247.955, 381 km² no ano de 2015, sendo composta por 144 municípios de acordo com (IBGE, 2017). Trata-se de uma região de

beleza exuberante, seja material ou imaterial, a expressão “Pará” vem do tupi *Par’a* e seu significado é “*rio-mar*” na língua tupi-guarani. Primeiramente ficou conhecido como Feliz Lusitânia nome dado pelos portugueses quando chegaram às terras paraenses, mas logo recebeu o nome Grão-Pará que significa *grande rio*, e finalmente estado do Pará.

Nas características econômicas Itamaraty, (2017) destaca:

A composição da economia do Estado do Pará é diversificada, baseando-se no extrativismo (mineral e vegetal), na agricultura, na pecuária e também na indústria. Entre os produtos mais se destaca encontram-se a laranja, a cana-de-açúcar, o milho, a pimenta-do-reino, o arroz, a mandioca, o cacau, o feijão, frutas silvestres, palmito e côco dendê. Na pecuária predomina a criação de galináceos, seguidos pelos bovinos, suínos, equinos e ainda bubalinos. Na área de mineração destacam-se o ferro, a bauxita, o manganês, o calcário, o ouro e o estanho. Predominam no Estado do Pará as indústrias alimentícias, madeireira e de mineração (ITAMARATY, 2017. p. 1).

A economia do estado é bastante diversificada e provem de fontes naturais, mas ainda assim é mal distribuída e acaba deixando um vazio dentro das regiões do estado, principalmente, quando se trata de regiões rurais. O Estado do Pará é rico também em fauna e flora e belezas naturais, porém, está crescendo cada vez mais as preocupações em relação à educação na Amazônia Paraense, principalmente em relação à Educação do Campo na Amazônia Paraense, principalmente porque o índice de analfabetismo ainda é grande nesta região.

Essa luta Por uma Educação do Campo chega ao Estado do Pará onde é criado o Movimento Paraense de Educação do Campo. Que tem por objetivo defender e implementar políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de ensino e de infraestrutura das escolas da zona rural Paraense.

O que se pode esperar da educação frente aos desafios de adequação de implementação de novas possibilidades de impacto social, a forma de abordagem das disciplinas Língua portuguesa e matemática tendem a contribuir com a formação cidadã da população paraense, mais especificamente a escolarização depende das formas de abordagens das crianças e os princípios que movem a inclusão de conceitos que moldam o pensar e o agir no meio social.

Salvador, (2018) destaca que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,

2000), evidencia o papel da escola é formar cidadãos ativos e que participem politicamente e socialmente, onde eles tenham o conhecimento dos seus direitos e deveres, visando à construção de uma sociedade mais justa, solidária e equitativa.

Assim um indivíduo que tem uma possibilidade de receber uma educação que promova cidadania faz com que esse ser interaja na sociedade construindo saberes, ele vai difundindo o conhecimento, dessa maneira a educação libertadora e de impacto social rege as novas formas de agir do cidadão frente ao exercício de seus direitos e deveres.

Na Amazônia as distâncias territoriais e a dificuldade de inserção de profissionais em determinadas regiões dificultam e muito, essa distribuição do saber, promove uma sociedade comprometida na falta de seus indivíduos que tendem a compensar a complementaridade da leitura, escrita e identificação de símbolos. Nas regiões ribeirinhas, historicamente o ensino era visto como algo fútil, assim para o caboclo aprender assinar o nome já seria possível sobreviver, mas essa vertente mudou de característica pois as novas exigências, ou seja, a inclusão do ribeirinho no meio social tem que ser pela educação, mas uma educação transformadora e de base. Assim, se procede com o conhecimento da educação pública brasileira.

A escola pública no Brasil

A educação brasileira enfrenta uma série de desafios que exigem tomadas de decisões muito proeminentes, por parte do Estado e das organizações de fomento à educação, para que os níveis de analfabetismo, evasão escolar, criminalidade, trabalho informal e outros passem a não ser o gargalo que pende o crescimento econômico do País frente aos desafios do século XXI. A educação é um fator de impacto diante da questão do desenvolvimento de uma nação e a partir da qualidade que se instaura, se pode pensar em condições mais dignas de tratamento, disseminação de direitos e qualidade de vida da população.

De acordo com Rocha de Souza (2019) existe uma dificuldade em descrever a realidade de um ente federativo (Município, Estado, País, outros) a partir de um único índice, a análise dele, conjuntamente com a de outras variáveis, pode auxiliar na definição de políticas públicas sociais e educacionais. Assim, ao comparar, o Brasil, com alguns países

do mundo no que se referem ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), na dimensão educacional e sua evolução cuja identidade caracterizam as cidades com os maiores e menores índices no país, bem como a apresentação das características que subsidiam a qualificação da sociedade que se distribuem no País diversificado.

Concomitantemente, a análise dos dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) indica que mesmo o Brasil se mostrando com elevado desenvolvimento humano, dentre os municípios brasileiros, no entanto, muitas são as desigualdades verificadas, tais como à taxa de analfabetismo, frequência escolar, percentual de alunos com atraso idade-série e proporção de crianças extremamente pobres.

A realidade da escola pública no Brasil passa por uma caracterização da formação da identidade do estudante levando-os a se integrar a novos desafios que reconfiguram a adoção de novas ferramentas de dinamização da educação, as ferramentas de acesso passam a exigir maiores critérios e entendimento das condições socioeconômicas de determinada região.

De acordo com Katz (2017) as disputas sociais que envolvem a educação vêm ocorrendo fortemente na atualidade e destacam no cerne da discussão a instituição “escola”. São muitas as movimentações que objetivam lograr novas tomadas de decisão, a Medida Provisória (MP) do Ensino Médio, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos gastos públicos, as proposições do movimento Escola Sem Partido e as diversas ocupações estudantis nas escolas são inquietações da sociedade quanto à educação que permeiam discussões e ditam novas perspectivas.

A educação básica brasileira enfrenta descrédito quanto ao poder de formação dos estudantes, ao passo de progressão com autonomia para outros níveis, a escola pública brasileira por hora é culpabilizada por inúmeros problemas, mas não é somente a escola em si que corrobora para essa realidade, como no pensamento de Michel Foucault que destaca o movimento transite entre a crítica radical da escola e, ao disputar um espaço de exercício de poder, reafirme a potência da instituição na atualidade.

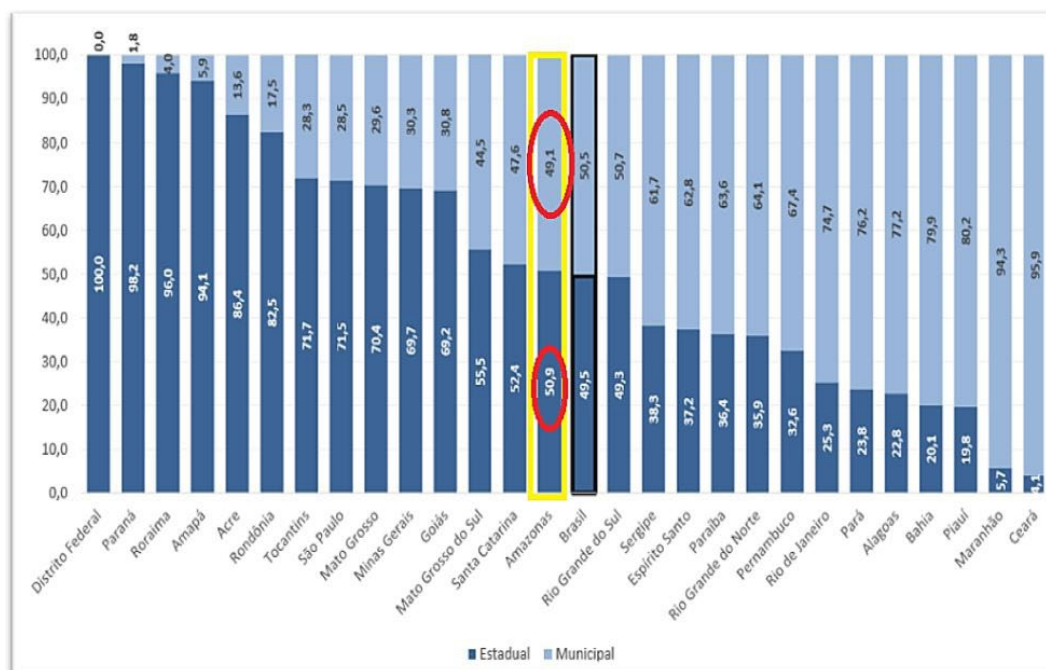
Dados disponibilizados pelo INEP, (2019) revelam no Censo Escolar brasileiro de 2018 e destaca que 77,84% das escolas de Ensino Fundamental dos anos Finais são pú-

blicas. A respeito da dependência administrativa das escolas que oferecem do 6º ao 9º ano se identifica que 30,8% são estaduais, 46,97% são municipais e 22,16% são privados. As federais representam 0,06% onde 62 mil escolas ofereciam a última etapa do fundamental.

Pode -se observar que mesmo tendo certa proximidade entre municípios e estados ao que se refere a condições de resultados na educação, a variação de condições funcionais é muito diferente de estado para estado, pois os números de matrículas efetuadas destacam uma forte tendência de crescimento, mas na prática muitas pendências ainda são corriqueiras. A figura 6 destaca um comparativo dos dados de matrícula de alunos em séries do ensino fundamental II em nível de Brasil.

Na estrutura dos dados expressos na figura pode-se verificar uma diferença significativa das formas de acesso à educação observando a dinâmica de estados e municípios, onde o estado do Amazonas se posiciona em posição intermediária, mantendo assim certo equilíbrio. Como o censo escolar é coordenado pelo INEP e feito em colaboração com secretarias de educação estaduais, municipais de escolas públicas e privadas de todo o país consegue abranger diferentes níveis de ensino que vai desde a educação básica (regular, especial, EJA- Educação de Jovens e adultos e profissional). Esses dados permitem traçar as coordenadas de ações que produzem impacto corretivo nas anomalias detectadas no sistema, que tende a responder com novas incorporações de papéis ajustando os indicadores, sejam eles por alunos, docentes, formação continuada, carga horária, gestão escolar, distorção idade-série, evasão e outros, todos esses indicadores embasam as tomadas de decisão para aprimoramento da escola pública no Brasil.

Figura 6 - As matrículas em séries do Ensino Fundamental II em diferentes estados da federação



Fonte: Inep/Censo Escolar 2018- Adaptado

A escola brasileira tem peculiaridades que precisam ser ajustadas pelas práticas inovadoras de acesso ao conhecimento integrado, a incorporação de mecanismos de integração seja no contexto de gestão, de recursos para infraestrutura de formação continuada para docentes e técnicos educacionais, a tendência de escolas onde a maior demanda está na esfera municipal seja por força de Lei ou pela oferta disponível nas regiões, assim se tem um quadro real de estudantes matriculados.

A escola multisseriada e os desafios na Amazônia

Nos grandes centros urbanos onde a implantação de políticas públicas voltadas para a educação já mostra forte tendência de evasão escolar e comprometimento dos padrões de ensino-aprendizagem, mostrando a fragilidade do sistema educacional em manter as crianças, adolescentes e jovens na escola, esse complexo vai de encontro com as diretrizes relacionadas na Constituição Brasileira.

De acordo com o Título VIII da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da cultura e do Desporto, Seção I da educação. Que cita no Artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2019, pág. 144).

Por essa premissa a escola passa a ser uma necessidade para a inserção do indivíduo no meio social, contudo o estado deve fomentar políticas que alcancem as mais variadas categorias de pessoas e a família, a célula mãe, da sociedade tem que introduzir as noções de ética e moral para o devido exercício da cidadania.

A Escola é um ambiente de encontro, onde as informações que são inseridas no indivíduo vão se concretizando nas relações na escola. Guerra, (2017) descreve que as primeiras reflexões, expressões, palavras reforçam a conexão íntima, os acessos a ambiente desconhecidos, imprescindível para a compreensão das questões do enredamento das relações no meio social, o espaço e tudo que nele se encerra.

A maneira de vivenciar e as convergências nas relações sociais podem ser expressas através de gestos pelo corpo, mente, formalizando o conhecimento, contribuindo para o encontro frontal com uma diversidade de paradoxos que vão desde o ter e não o ser; a indigência de consumo e o consumismo; da paz e o respeito, sobrepujando a violência e a intolerância que se firma nas relações sociais permitindo a inclusão de novos conceitos que vão ressignificando o status social. Freire, (1987) parafraseia ao dizer que “ao fazer-se opressora, a realidade implica na existência dos que oprimem e dos que são oprimidos”.

A escola como ambiente de encontros, tem o papel libertador para que o exercício do pensamento seja as portas para a inclusão na sociedade, que se busca no contato escolar, o aprimoramento daquilo que se traz de berço para uma conscientização dos valores que se sobrepõe pela educação, as possibilidades são inúmeras e as facetas tão amplas que é possível sugerir opções diferenciadas para atuar com autonomia, visto que a diversidade de costumes e a grandeza de cultura, mitos, lendas e acosso são ilimitados, mas depende de planejamento estratégico, de tomadas de decisão focada no problema para subsidiar mudanças, sem desprezar os valores e as tradições .

A escola e a pluralidade e diversificação da população

A escola brasileira tem que ser diversificada, pois o Brasil é um país plural, Reis, (2017) indica que o Brasil plural, não visto pelo etnocentrismo, mas pela diversidade de regiões que registram diferentes cenários da história e que se constrói mantendo as relações diferenciadas se projetando para o futuro, assim não há uma narração única e ideal de experiência brasileira, uma vez que as regiões brasileiras vivenciaram e repercutiram diferentes experiências, a expressão “plural” indica múltiplos que se traduzem em narrações pluralizadas do país.

A multiplicidade produto da colonização que gerou uma cultura diversificada e pela miscigenação dos povos que vão ditando um rol de possibilidades com perspectivas múltiplas, variada e inculturada que se intercomunica pela diferença e concordâncias.

Nesse bojo diversificado de “Brasis” que se descobrem à medida que a tecnologia adentra regiões isoladas, que dissemina a interlocução de regiões pendentes de acesso a um sistema mais globalizado, entra o desafio de ajustar as arestas para que a educação seja o elo que intercomunica os pontos e se faz promover novas demandas de mecanismos que formule integração e desenvolvimento.

Em regiões com as características geográficas extensas como é o caso da Amazônia, o processo de integração é muito complicado pois a disponibilidade de pessoas, as políticas educacionais aplicadas nem sempre são consistentes com a realidade que se impõe. Moraes Neto (2020) descreve que para os professores habituados às culturas dos centros urbanos, pode ser impactado com a realidade nessas regiões, cujos professores oriundos da zona urbana podem ter uma visão diferenciada da realidade encontrada e suas experiências cotidianas de docência advindas do seu processo de inserção em escolas em regiões distantes constrói a visão transformadora de tal realidade.

Santos (2015) descreve que trabalhar em turmas multisseriadas é um desafio gigantesco pois, os profissionais da educação têm a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, carecendo que exista uma organização do sistema de ensino, algo que vai bem além da

necessidade educacional, que traz como resultado uma escola voltada para a realidade da separação de classes sociais.

Na escola multisseriadas o professor exerce uma configuração momentânea para contemplar cada realidade que se acerca em sua volta, visto que, cumula, alunos em categorias diferenciadas e de níveis de aprendizagem diferentes.

A excentricidade do ensino multisseriado

O ensino multisseriado ainda é uma realidade em muitas escolas rurais brasileiras, principalmente, onde a população que reside em regiões ribeirinhas e o acesso de profissionais de educação ainda é muito restrito. O que destaca Nakayama (2019) que a modalidade vem sendo discutida em várias esferas governamentais, principalmente ao que se refere às formas de avaliação, comparativo do desempenho de alunos e professores.

Parente, (2014) indica que o ensino multisseriado é também utilizado em Países europeus, geralmente em escolas rurais pequenas, assim como na Austrália, nos Estados Unidos, França, Grécia e Portugal, diferentemente do Brasil, a multisseriação para esses países desenvolvidos é uma escolha pedagógica, devido a vulnerabilidade das escolas rurais, organização circular, dimensão escolar e poucos alunos por seção. Mesmo em países onde êxodo rural esvazia as salas de aula forçando o *twinning*, ou seja, a junção das salas fazendo a mesclagem da gestão.

Na América latina de acordo com Little, (1995) e McEwan, (2008) baseadas em experiências feitas no Peru, Colômbia, Chile e Guatemala, destacando que na América Latina as reformas educacionais passaram a considerar as escolas multisseriadas, recebendo investimentos para o fomento da educação no campo, com a inclusão de condições específicas para essa modalidade.

Para a implantação das escolas multisseriadas, McEwan, (2008), considera três experiências que apresentam características de implementação diferentes entre si, embora assemelhem-se em alguns aspectos, o que permite que as reformas implementadas, diante dos problemas e dificuldades da multisseriação, contemplem a necessidade de implantar ações que contemplem os elementos como formação específica aos professores que tra-

balham nessa modalidade; fornecimento de materiais específicos aos professores e aos alunos; produção de formas de interação desses profissionais com outros, minimizando o isolamento de tais escolas; compreensão do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem; avaliação do aluno baseada em competências.

Pela visão de Parente, (2014) no caso da Colômbia e da Guatemala, os programas destacaram a necessidade de envolvimento das comunidades no trabalho escolar, bem como a criação de comitês de participação dos alunos na gestão da escola. A escola multisseriada em países como os citados, faz parte de um planejamento de integração, onde as políticas educacionais são pensadas para responder às demandas existentes.

Sobre o processo de integração Nozu, (2018) cita que nas últimas décadas a educação inclusiva tem sido discutida no âmbito internacional, como elemento de integração e desenvolvimento econômico, onde o Mercosul que em primeira instância foi formado pelos Países Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e entre as coordenadas do programa A expressão “educação inclusiva” é construída discursivamente no bojo do movimento de “educação para todos”, amplamente disseminado no âmbito internacional por meio de declarações elaboradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a partir da década de 1990. Onde o modelo da educação multisseriada seria considerado uma opção de contexto. Tais políticas de integração e de impacto são alvo de críticas devido a sua maneira de aplicação e o quão elas podem interferir nos mecanismos de educação, pois depende de uma cadeia extensa para lograr sucesso e o professor é o centro dessa cadeia, pois é ele que lida com o estudante e percebe as vantagens e carências encontradas no processo de aplicação.

No Brasil, a partir da década de 90 alguns fóruns e conferências foram executados para a discussão da educação básica no campo. Dentre os avanços, em níveis de Legislação destaca-se o Parecer nº 36/2001; a resolução nº 1/2002 e as diretrizes operacionais da educação no campo, sendo criado o grupo permanente de trabalho da modalidade – GPT/2003, o SECADI/MEC que incluiu a educação do campo nas diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, além do Decreto nº 7352/2010 (PRONERA) que garantiu o direito da educação do campo, onde todos esses fatores foram reconhecidos com

a inclusão na LDB 9394/96) no Artigo 28 que trata da educação no campo (NAKAYAMA, 2019, p. 229).

A realidade da escola diversificada no Brasil, diferentemente, de outras escolas no mundo vem sendo aplicada para subsidiar o preenchimento de um vazio que se tornou no decorrer da história, onde algumas regiões por apresentar densidade demográfica muito baixa, não foram vistas pela necessidade de se instalar escolas para assegurar o direito dos habitantes na região onde estão, a migração ocorreu e muitos persistem em regiões longínquas, ai se faz o levantamento e se observa uma demanda muito baixa de estudantes, para formar turmas em níveis adequados, então a saída é mesclar, essa mesclagem onde um mesmo professor atua para atender a uma clientela de vários níveis de ensino é o ensino multisseriado.

A interação de novas ações integradoras no contexto amazônico

Ferreira, (2019) destaca que no contexto amazônico as escolas multisseriadas vêm sendo alvo de discussão por parte de pesquisadores, professores e demais interessados em compreender a realidade como estas escolas estão funcionando, traçando meios de minimizar danos oriundos de uma escola que já na sua concepção já nasce com deficiências severas e que podem se proliferar se não forem acionados meios que visualizem os problemas nas suas excentricidades.

Essas discussões são consideradas polêmicas, pois a educação que deve ser empregada, principalmente nas séries iniciais, devem ser planejadas para o melhor aproveitamento dos alunos, mas a discussão se posiciona mais especificamente no que se refere resultados, deixando a avaliação como fator de pouca importância. É nas séries iniciais que a criança desenvolve habilidades que vão ser acionadas para toda uma vida e se, por alguma contravenção esta etapa sofra impactos que gere degradação vai repercutir para toda a formação acadêmica do indivíduo.

A história retrata que a educação nas regiões rurais, seja no Nordeste ou pelas regiões ribeirinhas da Amazônia nunca foi prioridade para a classe trabalhadora, cujo aspecto de existência seria somente para adaptar o homem para agir no campo. Mas, como o

processo evolutivo e a migração do camponês para as cidades, a educação foi, paulatinamente, sendo implantada no meio rural como subsídio para assegurar a permanência das famílias no campo.

Santos (2018) sobre a educação rural brasileira descreve que os objetivos da instalação de uma educação diferenciada têm que ser almejados para atender a certos interesses e não das comunidades rurais, mas sim de outras esferas comerciais:

“Tratar da Educação Rural requer recuperar a oferta dessa educação à população campesina. Apesar de haver registro de oferta de Educação Rural já no século XIX, a mesma só é disseminada, de fato, no Brasil, no século XX, contando, então, com objetivos muito bem definidos e alinhados ao modelo econômico brasileiro vigente. É possível identificar a priorização, de uma maneira geral, por parte da Educação Rural, de um atendimento a demandas criadas pelos mercados interno e externo, em detrimento da garantia da escolarização do homem e da mulher do campo, o que pode ser reconhecido em três momentos distintos discutidos a seguir” (SANTOS, 2018. p.187).

A educação que por ventura venha a ser praticada no país não é de interesse direto para atender a uma demanda de qualidade de vida, inclusão social e promoção da cidadania, ela é forjada nos interesses particulares, pois não é claro para o habitante dessa região que a qualificação em escala acadêmica, ou nem seja de conhecimento deles, o valor de se escolarizar para contribuir socialmente com o seu saber, aqueles que rompem com essas limitações, são os que acionam as exigências de mudanças, reacendendo a chama da esperança e o despertar para a inclusão.

Mas a história não deixa desperceber que no período compreendido de 1930/1940, sob a influência do chamado “ruralismo pedagógico”, houve uma corrente que convergia para a educação ser uma ferramenta contributiva para a fixação do homem/mulher no campo. Santos (2018) destaca que a proposta que visava uma educação ligada à produção agrícola, voltada a preparar os filhos dos agricultores para continuar na zona rural, era mais uma manobra por parte do Estado, a ideia era conter o êxodo rural através da escola, que cumpriria o papel de convencer o cidadão a permanecer no meio rural. O “ruralismo pedagógico” consistia na alegação de uma escola adaptada e sempre referida aos interesses e necessidades hegemônicas. Estes encontram-se diluídos entre o que se pôde perceber como interesses de caráter econômico das classes e grupos de capitalistas rurais ou como interesses de grupos, principalmente políticos interessados na questão urbana (SANTOS,

2018, p. 188).

Dessa maneira a função da escola rural, naquele momento, além de instruir, constituía auxiliar na adequação do indivíduo ao meio, o que Prado (1995) *apud* Santos (2018) destacam que a educação rural tendenciosa, visto que a legislação é promulgada, muitas das vezes por pessoas desconhecedoras das realidades e implica na discriminação dos modos de vida do *home* do campo e de suas formas peculiares de comunicação:

“Educação Rural possuía como principais objetivos: a “[...] valorização do homem rural, educar é fixar o homem à terra em que vive, é adaptá-lo ao seu meio, formar a mentalidade do homem do campo”, o que evidencia a intenção do Estado de conter, por meio da escola, as insatisfações campestres. Por outro lado, tais objetivos confrontavam a visão da sociedade da época, que percebia o homem/mulher do campo como “Jeca”. Os argumentos para conter o êxodo rural eram voltados para a garantia da produtividade do trabalho no campo e, também, para a fixação do trabalhador no seu lugar de origem. Assim, não haveria escassez da mão de obra na zona rural, nem seria gerado um “inchaço” populacional na zona urbana. Ao mesmo tempo, objetivava-se povoar regiões rurais com baixa ocupação populacional. Para garantir os objetivos acima elencados, a escola rural priorizava a formação prática para o trabalho no meio rural, reduzindo, assim, parte do conhecimento escolar, considerado supérfluo. A proposta educacional para o campo era pragmática e “[...] não deveria encher o cérebro de conhecimentos especulativos [o objetivo] é, sim, tornar o indivíduo capaz de adquirir a sabedoria de se aplicar a um trabalho proveitoso” (SANTOS, 2018. p. 188).

As políticas educacionais implantadas não tinham foco na formação das pessoas e sim nas características de evitar o êxodo rural, mesmo que o ideal seria que essas condições fossem endossadas, mas que a valorização das pessoas seja vista como ser capaz de atuar para galgar seu espaço. Ainda que já se tenha ocorrido avanços e a mediação dos subsídios que promovem a inclusão da educação no campo fica a expectativa de novas implementações e arranjos que consigam minimizar o déficit de resultados e que ajuste a estrutura para subsidiar um ensino de qualidade e resultados reais satisfatórios.

Essas questões que permeiam o contexto educacional brasileiro, ainda é uma realidade que escarnece a má valorização dos profissionais de educação, a ausência de políticas públicas que promovam melhorias no processo ensino-aprendizagem, assim como, a vinculação da escola a família, a educação e o processo histórico das políticas educacionais no Brasil. A busca de soluções diante de situações tão desafiadoras evidencia as necessidades de estruturação de uma escola humanizada e voltada a promoção social do

indivíduo pela formação e tomada de decisões.

O processo formativo e a descentralização das decisões

Na complexidade de problemas que se acumulam no contexto educacional brasileiro, o que se mostra relevante um olhar sobre o ensino das regiões rurais onde, ainda, existe a aplicação do ensino multisseriado em escolas do estado do Pará, Amazonas, Tocantins, Roraima, Rondônia, Acre, sendo estas um modelo de educação que compõe o núcleo de educação do campo, e que atende crianças e adolescentes que residem em regiões rurais e cuja densidade demográfica é baixa.

Essa modalidade de educação é apropriada para salas de aula com número reduzido de estudantes, de modo que as relações pedagógicas vão incorporando novos meios de aplicação do processo ensino aprendizagem, mas depende muito de fatores externos como a qualificação do professor, o compromisso das famílias, o fomento de recursos para uma aula dinâmica e de inclusão.

Moraes, (2016) enfatiza que as dificuldades na aprendizagem, em disciplinas que requerem atenção mais direcionadas para os alunos é prejudicada pela diversificação de alunos na mesma sala, como fica muito direcionado para o profissional atender a uma clientela muito diversificada, fica aqueles alunos com maior dificuldades desassistidos, no ensino da Matemática, os profissionais devem diagnosticar os problemas, devido a heterogeneidade da classe e intervir de forma dinâmica no processo de ensino-aprendizagem.

Dados publicados em anais do IBGE nos anos de 2000 a 2010 observa-se que houve uma redução de 5,3% no número absoluto da frequência na escola, e que o percentual de jovens fora da escola também foi reduzido de 18,9% para 16,3% no período, sendo um dos grandes desafios enfrentados nesta etapa de ensino foi a diminuição da taxa de distorção idade/série que caiu de 48,8% em 2000 para 44,9% em 2010 (BRASIL 2014, pág. 13).

Luther, (2018) destaca que na década de 1940 mais de 50% dos brasileiros, em idade escolar não sabiam ler e escrever, e ainda em 2010 existia ainda 10% da população analfabeta, e esses dados são mais evidentes em regiões onde as políticas educacionais são mais precárias, pois o analfabetismo nas regiões urbanas é 7,3 % e na zona rural

23,2% e o tempo de escolarização nas sociedades rurais é mais longo que nas zonas urbanas o que causa uma defasagem ainda maior.

Para minimizar as distorções que promovem déficit no ensino brasileiro em 2016 foi elaborado o “Todos Pela Educação” que consiste num movimento da sociedade brasileira, com a missão de contribuir para que, até 2030, o País assegure educação Básica pública de qualidade a todas as crianças e jovens, esse movimento de caráter, apartidário e plural, congrega representantes de diferentes setores da sociedade, como gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e pessoas ou organizações sociais que são comprometidas com a garantia do direito a uma Educação de qualidade para todos.

Atitudes como a citada corroboram para que a inclusão dos cidadãos dentro de um mesmo sistema com um distanciamento muito grande quando se trata de resultados da educação urbana e rural. Uma relação entre as regiões urbanas e rural e o analfabetismo pode mostrar o cenário que se instaura na realidade educacional, a relevância está no setor rural brasileiro, de acordo com IBGE (2010) cerca de quase 5 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever tem que ter acesso à educação formal e de qualidade, assim são formalizados novos meios de acesso como a escola mediada por tecnologias, onde se equipa um centro que formaliza as aulas e por sinal direto é repassada às comunidades onde o acesso necessita apenas de um televisor com recepção de sinal digital e a presença de um tutor para mediar perguntas e avaliações. Outra modalidade que está em ascensão é a plataforma EAD (Ensino A Distância) nesse caso as aulas são formalizadas por plataforma específica e os estudantes acessam na internet os fóruns, os conteúdos, as avaliações, podendo falar em tempo real com instrutores.

Mas existem muitos impedimentos para que essas novas ferramentas sejam efetivamente instaladas, pois a qualidade da internet dispersa nas regiões compromete o desenvolvimento de programas que promovem integração mais significativo, pelo senso de 2012 um número muito significativo da população ainda está diretamente ligada ao analfabetismo cerca de 9,63% se estimado que a população gira em torno de quase cento e noventa e um milhões de pessoas e desse quantitativo, aproximadamente, 14 milhões são

analfabetos o que corresponde ao percentual citado. Mas ao se comparar os ambientes urbanos e rurais a população urbana na ordem de quase cento e sessenta e um milhões, e que em torno de nove milhões são analfabetos, um percentual de 7,29%, e no contexto rural onde a população é menor na ordem de trinta milhões, aproximadamente, cerca de quase cinco milhões são analfabetos o que destaca um percentual de 23,19% sendo um público bastante expressivo quando comparado como contexto urbano.

Dados do INEP e censo Escolar, (2012) destacam a deficiência que se desprende no ensino do Brasil, pois as escolas que apresentam necessidades mais acentuadas não recebem uma atenção mais focada no desenvolvimento das pessoas, o que afeta a avaliação empregada e repercute nos resultados finais, essas escolas na sua maioria estão localizadas em regiões rurais, de difícil acesso e de pouca população, às vezes o próprio IBGE não consegue chegar a regiões tão inóspitas.

Considerando as escolas rurais com uma defasagem maior e onde se desenvolvem as modalidades multisseriadas que atendem crianças de níveis/séries/idade diferentes no mesmo ambiente, mais precisamente, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e infantil em alguns casos. Somado a esses fatores vem a precariedade das instalações, ausência de materiais didáticos apropriados, professores com formação defasada e improvisada para as salas multisseriadas, falta de assistência das secretarias de educação e outros fazem do ensino multisseriado um problema que se estende nas regiões distantes do País.

A precariedade da escola e o acesso ao ensino por véis disformados

A educação é um artifício de desenvolvimento social, por essa condição ao pensar na característica de um país onde a educação seja precarizada e que não atenda aos anseios da população, mesmo aquelas que subsidiam moradias em regiões periféricas das grandes e pequenas cidades, em regiões rurais de difícil acesso a inclusão de políticas encaixadas para o desenvolvimento.

Pela perspectiva de Braga, (2017) sobre a condição de deficiências na educação brasileira destaca que se trata:

“de uma educação pública ineficiente que mostra no ano de 2000 o Brasil acumulando 16 milhões de analfabetos dentro da população de 15 anos ou mais (IBGE, 2010) o que equivalia a 13,6% da população nesta faixa etária, um índice de analfabetismo funcional de 27,3% (IBGE, 2001) e taxas de abandono escolar de 12% no ensino fundamental e 16,6% no ensino médio (IBGE, 2000), e com apenas 45,9% de docentes com nível superior no ensino fundamental, enquanto a rede privada possuía 62,5% (IBGE, 2000). [...] destacar como principal política pública de erradicação do analfabetismo o Programa Brasil Alfabetizado, implantado a partir de 2005. Mesmo tempo alguns aspectos positivos, esse Programa não gerou alterações significativas nas tendências em relação ao analfabetismo. No período de 2005 a 2015, o número de analfabetos diminuiu em cerca de 2,5 milhões, uma média de 250 mil por ano. Nesse ritmo, para alfabetizar o total de 12,9 milhões de analfabetos existentes atualmente, serão necessários cerca de 50 anos.” (BRAGA, 2017. p. 43).

Esses dados corroboram para o entendimento que a educação brasileira numa trajetória histórica vem se moldando e assumindo modelos de adequação que atendem a interesses diversificados e comprometem a inclusão social de forma atuante, pois a educação fragilizada nas comunidades, nos núcleos de propensão ao crime e outras situações que distanciam da idealidade, a educação é um instrumento nas mãos de poucos e uma ferramenta de controle social, que vem se moldando em sistemas que pendem para alguns setores que ficam a margem.

Outro fator que ocasiona problemas na educação é a infraestrutura, cerca de 0,6% das escolas brasileiras tem suas instalações com padrões regulamentados, esse quadro se agrava a medida que se destaca para regiões distantes que sofrem com ausência de itens essenciais como água encanada, banheiros, energia elétrica, esgotos e estrutura funcional adequada. Nas regiões rurais as escolas na sua maioria funcionam de modo improvisado, e essa improvisação não tem tempo de acabar.

No quesito desigualdades regionais um estudo realizado por Soares Neto (2013) reflete que as grandes diferenças entre as regiões do Brasil aparecem também na infraestrutura das escolas, onde as 24.079 unidades de ensino da Região Norte, 71% podem ser consideradas no nível elementar, o mais precário, para a região Nordeste, esse índice ainda se mantém alto, mas cai para 65% e no eixo Sudeste, Sul e Centro-Oeste, o maior percentual de escolas localiza-se no nível básico. Contudo, em todas as regiões a taxa de escolas públicas classificadas como de infraestrutura avançada não excede os 2%.

Esses fatores mostram que para regiões onde a dificuldade geográfica é acentuada

se concentra de forma mais efetiva as desigualdades na educação e se estendem para as redes como no caso das Federais cerca de 62,5 % são consideradas avançadas e as estaduais 51,8% são básicas em relação à infraestrutura, mas quando se olha as municipais 61,8% são ditas elementares. E quando se compara as condições das escolas urbanas e rurais se tem que 18,3% das urbanas tem infraestrutura elementar e as rurais 85,2% estão nesse perfil elementar.

Observando esse cenário descrito fica visível que a precariedade do sistema educacional passa pelas condições estruturais, o que seria possível se trabalhar políticas encaixadas com esse atributo com os níveis de desempenho dos estudantes, correlacionando suas características e níveis socioeconômico, na região norte onde as condições adversas são um implicador maior agrava tais circunstâncias fazendo exigir tomadas de decisões por parte dos governos para otimizar a educação, principalmente no âmbito municipal, que por força de Lei, é a parte encarregada de subsidiar o ensino fundamental no País.

A educação tem avançado em aspectos amplos no Brasil, mas ainda tem uma parcela muito grande da população que não tem acesso a esse direito com o poder de inclusão, sobretudo as regiões rurais e, principalmente, as da Amazônia. A necessidade de integração, promoção de desenvolvimento e a inclusão de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento educacional passa distante da realidade amazônica, por essa razão ainda se tem uma forte amarração com o ensino multisseriado. Mesmo com o ensino multisseriado seria possível acionar qualificação mais plausível para as escolas das zonas rurais, pois se necessita de condições funcionais para validar o ensino multisseriado com novas perspectivas, incorporando profissionais capacitados para mobilização de alunos, da comunidade e outros.

Metas para subsidiar condições no ensino de língua portuguesa e matemática para melhorar o desempenho dos estudantes de escola multisseriada, tomando como base a escola pública

A escola Pública tem em sua estrutura uma possibilidade de modificar o status social pelo impacto que causa quando aplicada coerentemente, para que isso ocorra se faz necessário o planejamento das ações, um estudo de condições das escolas acerca de seus

resultados em função das avaliações de larga escala e o subsídio de novas metodologias que implicam na diversificação do ensino, integrando as pessoas aos mais variados meios de otimização do ensino.

Parente (2017) enfatiza que pela história da educação mostra que, durante muito tempo, a população do campo esteve à margem da educação escolar, evidenciando que houve avanços significativos no atendimento a algumas lutas do campo, protagonizadas pelos movimentos sociais, onde o processo de ressignificação do rural e a construção da categoria “campo”, foi atraindo novas concepções epistemológicas. A “educação do campo” acaba transcendendo o simples debate da escolarização, compreendendo o campo como espaço pedagógico e espaço de desenvolvimento, o que leva a uma ressignificação tanto do espaço como das práticas de seus atores.

Planejar as ações é creditar mecanismos, embasado em problemas diagnosticados para empreender ações que dinamizem o processo ensino aprendizagem, fazendo acontecer dentro de confronto aos problemas uma inclusão de metodologias encaixadas para ressignificar o alcance.

As escolas multisseriadas e as realidades de sua aplicação e atuação no Pará

A ocorrência de problemas na Educação do Campo é recorrente em nível de Brasil, o campo permite o acesso a uma educação pública, mas o quesito qualidade sempre questionável pela precariedade do sistema. Com o sistema é pensado para uma educação a populações menos atuante socialmente, pois teoricamente “não faz parte dos planos políticos do Brasil” essa Educação do Campo tem apresentado inúmeras adaptações de escolas para assegurar este direito a educação.

As adaptações têm se tornado uma política de compensação e não de fato uma política pública que assegure o direito a educação, não é construir escolas, mas sim, escolas de qualidade, com uma educação de qualidade, essas escolas denominadas de “multisseriadas”, agregadas ou nucleadas. Essa modalidade de ensino, tem sido usada para corrigir uma problemática muito questionada no ensino brasileiro, pelo vazio demográfico existente

que ocasiona da mesclagem de níveis educacionais na mesma fonte de ação, o sistema que tem mostrado um número expressivo nas estatísticas é a escola multisseriada e também é a que tem causado maiores problematizações no campo da educação.

Pelo censo de escolar (2011), o Brasil possuía 45.716 escolas multisseriadas divididos nas regiões do país, se mostrando bastante expressivo em relação ao número de matrículas de escolas do campo, onde se é possível afirmar que a maioria das escolas do campo é multisseriadas. As escolas multisseriadas, são geralmente, aquelas que atendem crianças do ensino Fundamental I, pois os alunos do ensino fundamental II já têm a capacidade de se encaminharem independentemente, se as escolas da zona urbana são divididas por ciclos seriados, as escolas do campo são ciclos agrupados, outra forma de acesso é a escola tele conferenciada ou a plataforma EAD.

A educação multisseriadas ocorrem, geralmente, devido as comunidades de zona rural serem relativamente com baixa média populacional, o que desperta para a demandas de alunos, visto que, a legislação brasileira assegura o acesso e o direito a uma educação, os governos (Federal, Estadual e Municipal) dessa feita tem a obrigatoriedade do estado em fornecer escolas para as comunidades, a política de compensação é agregasse todos os alunos de diferentes níveis de ensino em uma mesma sala de aula com um único professor, o qual recebe o nome de professor unidocente e esta escola de multisseriada.

Wanderer (2016) define a escola multisseriada como aquelas que estão localizadas nas comunidades rurais, afastadas das sedes dos municípios, nas quais a população a ser atendida não atinge o contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série. Essas escolas apresentam infraestrutura precária: em muitas situações não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas, entre outros. Acionados a esses aspectos podem funcionar em lugares pequenos, construídos de forma inadequada dificultado a ventilação, iluminação, cobertura e piso, que se encontra em péssimo estado de conservação, com goteiras, remendos e improvisações de toda ordem, causando risco aos seus estudantes e professores.

Além da infraestrutura precária muitas delas apresenta somente uma sala de aula, onde as atividades pedagógicas são realizadas e todas as demais atividades envolvendo

os sujeitos da escola e da comunidade, desprovidas de espaços como refeitórios, banheiros, local para armazenar a merenda e utilidades, ainda pode ser deficitário o número de carteiras, pois nem sempre é suficiente para atender a demanda, e o quadro de giz ou os vários quadros existentes estão deteriorados, dificultando a visibilidade dos alunos.

Marques (2019) enfatiza que as classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Assim as escolas com classes multisseriadas, pelo senso escolar de 2008, correspondem a 56,45% das escolas do campo, porém, seus entraves em termos de infraestrutura e formação característica dos educadores habilitados para atuar na organização escolar e conduzir os trabalhos com mais empenho suscita muita discussão e traz a tona as condições de funcionalidade da escola pública.

As escolas multisseriadas agregam uma forte corrente de adaptação educacional, mas a problemática mais recorrente das escolas multisseriadas é que sua idealização não contempla a contribuição da construtividade de outros aspectos no cenário da educação, pois os sujeitos do campo, contribuem, significativamente, para o crescimento do analfabetismo no país.

As classes multisseriadas se propagam por todas as regiões do país como um feito de atender as populações rurais, essa política de contrapartida acabou acarretando muitos problemas como: professores não capacitados para trabalhar em sala multisseriada, escolas sem estrutura física adequada, falta de merenda escolar, entre outros problemas que afetam a escola multisseriada e que prejudicam a aprendizagem dos alunos.

O problema da escola multisseriada, não é a multisseriação, mas a condição existente em razão dela, pois deixa em evidenciar a ausência de políticas públicas, déficit de formação de professores, ausência de um currículo específico que atenda às necessidades dos sujeitos do campo com mais propriedade e ascensão social.

De Vasconcelos (2018) sinaliza que embora sejam muitos os fatores que evidenciam as condições existenciais impróprias das escolas, que não estimulam os professores e os estudantes a permanecerem atuando conciliando o prazer em estudar em sua própria localidade, isso fortalece ainda mais o estigma da escolarização depauperada e desampa-

rada que tem sido dada no meio rural e forçando as populações do campo a se deslocarem para a cidade, como solução para essa problemática que tende a exorbitar de suas características naturais para incorporar novas perspectivas que nem sempre são absorvidas e propensas a logra sucesso, a migração para as cidades pode ter consequências drásticas na vida das pessoas .

As condições de existência das escolas multisseriadas são alarmantes, pois muitas das vezes são escolas sem infraestrutura, sem quadro de professores, sem merendeiro, sem as condições mínimas para se fazer um bom trabalho como educador, isso cumula com a sobrecarga de trabalho dos professores de escolas multisseriada, visto que, um único professor que é responsável por atuar nas múltiplas séries concomitantemente, em alguns casos mais graves a turma multisseriadas atende além de crianças do ensino fundamental I, e por horas a da educação infantil.

Na escola multisseriada, o professor tem múltiplas tarefas, passa a ser o responsável pela educação dos alunos, bem como se torna o responsável em realizar outras tarefas, como: gestão escolar, secretário, serviços gerais, merendeiro, em casos particulares até como parteiro, psicólogo, delegado, agricultor, líder comunitários e assim a lista é muito extensa, pois tais funções sobrecarregam o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores que não são compensados com aumento de salários.

A rotatividade de professores é outra condição peculiar do ensino multisseriado, pois a maioria dos professores que aceitam atuar em escolas do campo é recém-formada das universidades que não tem outra opção senão há de primeira experiência nas escolas do campo e tal realidade tem prejudicada a educação nessas localidades. Não que os recém-formados não estejam preparados para atuar em escolas do campo, contudo, existem tantos problemas que precisam ser resolvidos que fica difícil dedicar-se somente a ensinar.

Hage (2011) descreve que os professores das escolas ou turmas multisseriadas enfrentam muitas dificuldades para organizar seu trabalho pedagógico em face do isolamento que vivenciam e do pouco preparo para lidar com a heterogeneidade de idades, séries e ritmos de aprendizagem, entre outras que se manifestam com muita intensidade nessas escolas ou turmas. Sem uma compreensão mais abrangente desse processo, mui-

tos professores do campo organizam o seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciadas por uma visão de “ajuntamento” de várias séries ao mesmo tempo, que os obriga a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciadas quantas forem as séries com as quais trabalham, envolvendo, em determinadas situações, estudantes da pré-escola e do ensino fundamental concomitantemente.

Um dos maiores problemas da escola do campo multisseriada depois da falta de políticas públicas é a formação de professores, uma vez que sempre existiu escolas na zona urbana e rural, porém, o que se percebe diante das literaturas (livros, revistas, artigos) é que a preocupação em relação à educação sempre esteve voltada para a zona urbana e ainda mais, que a formação de professores é voltada especificamente para as escolas urbanas. São poucas as regiões do país que existem curso de formação de professores do campo embora as escolas do campo existam em todo país. Pela falta de formação, os professores não sabem como atuar nas escolas multisseriadas.

Freitas (2018) ressalta que a formação de professores que trabalham nas escolas do meio rural, faz-se necessário desenvolver um processo de formação inicial e continuada que os capacitem a ministrar novos conteúdos, procedimentos, teórico-metodológicos que objetive repensar sobre as relações étnico-raciais.

É necessário que planejar uma escola do campo contextualizada com a sua realidade, e que os professores sejam preparados para atuar nessas escolas uma vez que, não se pode negar as suas particularidades.

Moreira (2020) descreve que a realidade do ensino multisseriado demonstra que no país não tem uma política educacional que realmente atenda o ensino básico nas regiões rurais, com isto os alunos saem bastante prejudicados na aprendizagem, pois os docentes têm grandes dificuldades de transmissão de conteúdo, pois o processo em si é muito complexo. Os livros ofertados pelas unidades de ensino, não apresentam estrutura que venha a tender a realidade escolar, pois traz uma discussão de conteúdo além da realidade de aprendizagem do aluno da Zona Rural.

Nas comunidades paraenses, assim como nas comunidades rurais da Amazônia

fica marcada pela ausência de uma política educacional séria e comprometida com a população, o que faz com que a desassistência social se torne um engodo que promove a inclusão do jovem a resistência em frequentar a escola.

Hipóteses da Investigação

Tomando como base a revisão bibliográfica, pressupõe-se a hipótese de que o ensino multisseriado apresenta certas dificuldades para que seus resultados sejam alcançados com uma educação concisa de aprendizagem significativa, dessa maneira ao atribuir métodos de melhoria com metodologias articuladas para obter melhorias no processo, em função de resultados, tendendo a analisar o processo, com vista nas disciplinas de língua portuguesa e Matemática que apresentam maior déficit de aprendizagem. Contudo, se o problema de dificuldades de aprendizagem persiste, a necessidade é identificar suas causas e aplicar métodos de melhoramento educacional para solucionar o problema. Assim, o sistema tem que ser pensado com a identificação das variáveis, definição de suas variações e distribuição de ações para melhoria e adequação.

Identificação da Variáveis

Dentro da escala de aplicação de atividades analíticas metodológicas, aplicáveis a crianças do Ensino fundamental multisseriado, com dificuldade de aprendizagem em língua portuguesa e Matemática que tendem a serem instigados a aprender a ler e executar os cálculos com mais autonomia e interpretação condizente. Como esse fator motivacional não está nas suas prioridades, deve ser motivado a participar das atividades pela motivação de novos métodos acionados, contudo, a motivação vem pelo incentivo à participação nas aulas, na experimentação de atividades que promovam a intuição pela descoberta das habilidades. As Variáveis são qualitativas pois será observado o desenvolvimento dos alunos, diagnosticado com problemas de leitura e cálculos para adequar suas capacidades mesclando as atividades e a leitura e a resolução de problemas.

Definição Conceitual das Variáveis

Variáveis é um conjunto de valores classificáveis, passíveis de mensuração. Para

se entender a magnitude de uma variável tem se observar os fatores que determinam sua capacidade de elucidar o problema, assim, ao identificar as variáveis é possível pressupor ações que permitam atacar o problema de forma articulada e com erro minimizado.

Variável Simétrica: sem causa e efeito, ou quando ambas se explicam por uma terceira: rendimento escolar – escola pública ou particular.

Definição operacional das Variáveis

É a elaboração do instrumento de coleta de dados, nesse âmbito se destaca a determinação dos fatores que vão permitir que a pesquisa atinja seu objetivo, baseado em dimensões, indicadores e instrumentos capazes de tanger as diretrizes de um estudo de impacto.

Tabela 1- Definição das Variáveis e sua operacionalização

Variáveis	Dimensões	Indicadores	Instrumentos
Aplicação de atividade dirigida	Interação do estudante	Desenvolvimento de interesse	Avaliação com dinâmica
Validade Preditiva	Emancipação ao problema	Aprendizado pela assimilação	Livros em alto relevo e desafios matemáticos.
Validade Concorrente e simultânea	Participação efetiva	Interesse pela leitura e cálculo	Jogos e desafios com premiações

Fonte: Próprio (2020)

Segundo Moraes (2016) estratégias de aprendizagem são procedimentos que podem ser utilizados durante uma atividade de aprendizagem como meio de garantir sucesso, nesse sistema o profissional pode modificar os setores e o ambiente de atuação. Dessa maneira entender as estratégias se fazem necessárias para a compreensão do mecanismo de atividades sistematizados com foco num objetivo traçado, elencando entre outros aspectos, a afetividade da aprendizagem, e uma ambientação favorável, pois o conhecimento é validado quando se aprende a gostar da atividade, isso aguça a ideia e vai liberando as sensações de busca e desafios.

No contexto de aprendizagem baseados nos preceitos que se requer uma aprendizagem significativa, os aprendizes vão tentando para cumprir novas formas de soluções, a intuição faz com que o professor possa associar o fator autonomia que permite aos educandos a possibilidade de extrapolar seus limites, outro mecanismos que pode ser útil

é incentivar a cooperação, mas uma forma de cooperação cruzada, onde os mais hábeis possam subsidiar condições de ajuda aos menos habilidosos isso permite que o professor saia da orientação prévia e passe a atuar por assimilação do desempenho.

Muitos dos problemas de ordem educacional está na falta de autonomia que a escola assume para além da pré-escola, com as salas de aula com um quantitativo muito grande de alunos, é natural que os professores passem a restringir suas atuações, nesse propósito a combinação de atividades que permitam a mobilidade do professor e a utilização dos alunos mais hábeis, que geralmente causam problemas, para utilizar suas habilidades para associar esforços de mútuo ajuda, levando consigo os colegas, assim, um programa de compensação por seus feitos seria muito interessante, visto que a gratificação por uma atividade que não seria sua incumbência, mas o mesmo prestou, mostra resiliência e que essa propriedade seja exercitada com mais frequência, deve ser trabalhada na sua essência.

Nahas, (2001) destaca que a interrelação de variáveis, indicadores, dimensões e instrumentos tira a vulnerabilidade da pesquisa, pois sua combinação permite que sejam tomadas novas decisões para nova abordagem podendo tais dimensões sustentarem a forma de decisão da capacidade de sustentabilidade, o que é sustentado por Jacinto, (2017) ao que refere a Inter pessoalidade da relação das propriedades no universo das pesquisas.

Para o universo multisseriado, De Arruda (2020) destaca que a propositura da educação no campo requer uma docência multisseriada e nucleada que possa descrever as relações utilizando as variáveis sem manipulação, todos os aspectos que podem ser instrumentos de intervenção por parte dos governos, algo da natureza que nos documentos e relatórios não expressa, de fato, a realidade pode simplesmente ser passivo de ausência de liberação de recursos, pois a realidade grita por socorro, mas os documentos que expressam a prova traduzem conformidade.

A definição de fundamentos que tendem a melhorar a estrutura do ensino multisseriado nas escolas de regiões distantes da Amazônia é desafiador, pois são inúmeros fatores que pesam sobre o desprendimentos de recursos para atender a poucas pessoas, para que isso aconteça tem que ser bem fundamentada as evidências, que precisam corroborar com

a verdade, caso contrário o sistema tende a invisibilizar essas populações que vivem dentro da Amazônia, a vista de ser uma região lida, rica e selvagem, mas, que dentro dessa região existem pessoas que necessitam ser visualizada por seus direitos, por suas necessidades de adequação e que as políticas públicas do País possa chegar a todos.

MARCO METODOLÓGICO

O percurso que é trilhado para a construção de uma obra tende a ser vislumbrado como essencial, uma vez que todos os fatores pró e contra a aplicação dos objetos de pesquisa tendem a contar para a elucidação, ou não, dos fatos pertinentes ao estudo em questão. Neste capítulo, dedicado ao percurso metodológico que foi escolhido para o desenvolvimento do tema “**ENSINO MULTISSERIADO DA ESCOLA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE FARO/PARA: UM ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÕES E DESAFIOS**”. A importância deste tópico se dá pela possibilidade da pesquisadora, através do percurso metodológico compreenda todo o universo que está vinculado ao seu objeto de pesquisa, neste caso o ensino multisseriado, assim como levantar fundamentos para que se possa encontrar os caminhos norteadores enquanto pesquisadora engajada e determinada na formulação de ideias e aplicações que colaborem com o bem social.

Contexto de Investigação

De acordo com a Biblioteca do IBGE, o atual município de Faro localiza-se na zona fisiográfica do Baixo Amazonas. Primitivamente, fora uma aldeia dos índios **Vaboys** ou **Jamundas**, missionados pelos capuchos de Nossa Senhora da Piedade.

Na ocasião estava situada abaixo da confluência dos rios Praticu e Jamundá. O local não propiciava o desenvolvimento da missão. Assim os frades providenciaram a sua transferência para o Lago onde, atualmente, se encontra erigida a sede municipal. Precisamente, desconhece-se a data da criação da Freguesia. A figura 7 mostra uma vista frontal do Município de Faro no Pará.

Sabe-se, porém, que surgira com a denominação de São João Batista. Em 1768 foi realizada na localidade, a cerimônia do levantamento do pelourinho. Na mesma data, adquiriu categorias de Vila e Município, cuja instalação ocorreu no ano seguinte. O topônimo português é de origem controversa Xavier Fernandes manifesta-se pelo étimo *hazune*, árabe, indivíduo que teria legado o nome à povoação da qual proveio Faro, cidade do Algarve. Os habitantes locais são chamados de “farenses”.

Figura 7 - A cidade de Faro e sua orla



Fonte/Foto: fioravante, ASCOM PM Faro-PA

O lócus da pesquisa é uma comunidade ribeirinha do município de Faro, no Estado do Pará, denominada. Comunidade de Ubim. Está localizada as margens do rio Nhamundá fronteira com o Estado do Amazonas. Foi fundada no ano de 1910 pelos moradores que ali residiam. A figura 8 exhibe a localização no mapa da comunidade.

Figura 8- Localização da comunidade UBIM onde está situada a escola



Fonte: Google Maps (2021)

Dentro de uma perspectiva sociocultural, as comunidades ribeirinhas são em geral pequenas povoações, iniciadas muitas vezes por padres ou pessoas envolvidas com religião. Alvarez, (2002) destaca que os sujeitos ribeirinhos são aqueles que moram em pequenas comunidades e que geralmente são isoladas nas beiras dos rios, um agregado de casas dispersas no beiradão.

A quantidade de famílias pode variar entre vinte e sessenta, o que caracteriza que cada comunidade ribeirinha tem uma igreja que pode ser católica ou protestante, assim como um salão comunitário onde ocorrem as festas, praticamente esse é o cenário das comunidades amazônicas.

A pesquisa em foco teve como um dos suportes para seu desenvolvimento o espaço geográfico denominado: Comunidade do Ubim, que está localizada às margens do Rio Nhamundá, sob a jurisdição da cidade de Faro, estado do Pará. Ganhou esse nome por encontrava-se em meio a uma vegetação nativa da região, uma palmeira denominada ubim.

A comunidade é bastante religiosa e a primeira capela foi construída com as palhas que predominava no lugar. A primeira missa foi feita pelo Frei Rodolfo no dia 28 de abril de 1957. Em 1962 foi construída a capela que existe até os dias atuais. A padroeira da comunidade é Nossa Senhora de Fátima e todos os anos no mês de maio acontecem os festejos alusivos à essa Santa.

Atualmente residem 100 famílias na comunidade quem tem na sua infraestrutura o posto de saúde, quadra de esporte, campo de futebol, além da Escola Municipal Nossa

Senhora de Fátima.

A referida escola teve sua construção em meados da década de 50, onde funcionou inicialmente em terreno cedido pela igreja tendo como base de sua estrutura a madeira e o barro. Somente em 2002 foi construído um novo prédio em alvenaria com cinco salas, funciona atualmente nos turnos matutino, vespertino e noturno. Atualmente a escola atende à demanda de alunos nos níveis de educação infantil, fundamental I e II com a média de 100 alunos anualmente.

A princípio a comunidade tinha como meios de subsistência somente pesca e a agricultura, no decorrer do tempo agregou o comércio e alguns dos moradores contam com o subsídio dos programas do governo federal, como o Bolsa Família.

Hoje se percebe a transformação e o crescimento elevado das famílias em detrimento das relações sociais, culturais, educacionais, sem esquecer as tradições e a religiosidade que de certa forma contribuem significativamente para fortalecer a comunidade.

Quanto às turmas apresenta educação infantil e fundamental multisseriada com aulas pela manhã em média de sete alunos por turma e EJA a noite com média de dezessete alunos por turma, as aulas são presenciais, mas com o advento da pandemia da COVID 19, houve mudanças na logística de atuação.

Enfoque da Investigação

Para a realização desta pesquisa foi executada uma pesquisa bibliográfica, focando na compreensão nos conceitos de Educação no Brasil, Educação do Campo, em nível de Brasil e Amazônia, e da Educação rural na Amazônia Paraense, com base numa escola multisseriada (escola Municipal Nossa Senhora de Fátima (EMNSF), acionando os sujeitos da pesquisa que compõe a Educação rural na Amazônia e que tendem a resistir, diuturnamente para garantir políticas públicas voltadas para desenvolver esse modelo de educação na região norte do país, no contexto amazônico, e que este atenda de forma satisfatório os anseios dos sujeitos que vivem em regiões rurais, distantes, remotas e de difícil acesso, mas que querem uma educação de qualidade.

Para fluir no contexto metodológico foi necessário percorrer muito mais que um percurso metodológico, como forma de desvendar conceitos e definições, realidades, sonhos e utopias, que tangem o contexto, acercado de outros aspectos que podem ser discutidos dentro da temática relacionado à escola multisseriada e que apresente tomadas de decisão.

Adicionado às técnicas de pesquisa científica e a pesquisa bibliográfica executada em livros, revistas, periódicos, bancos de teses e muito mais como meio de galgar esclarecimento acerca das dúvidas pertinentes que suscitam as discussões necessárias para a construção científica e contribuição social.

No decorrer da pesquisa surgiram fatores que permearam a necessidade de compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas da Zona Rural do municipal de Faro no Pará e o espelho para as demais regiões da Amazônia, nessa vertente envolveu alunos, professor, órgãos públicos, secretarias, comunitários e outros.

Não é salutar mencionar o professor sem lincar aos alunos, assim como ao relacionar o aluno e professor não se deve negligenciar a escola. Assim existe uma complementaridade que relaciona alunos, professores e escolas. A interposição para a visibilidade da Secretaria de Educação, que tem a responsabilidade de gerir núcleo de ensino, sendo o órgão governamental que descreve os caminhos a serem percorridos por esses por esses sujeitos para a construção de uma escola inclusiva e que se traduza em resultados satisfatórios.

Pela prerrogativa de fatos que relacionam tais sujeitos, neste estudo se optou em trilhar um percurso metodológico que se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se refere a um método de abordagem, acionando o método dialético, correlacionando com o método de procedimento para se abordar um estudo de caso.

Para a realização da pesquisa foi necessário utilizar técnicas de levantamento de dados como a utilização do caderno de campo, observação direta, questionário estruturado e questionário fechado, além da entrevista semiestruturada.

Por se tratar de um problema que espelha a um procedimento de aplicação de um

método de ensino se tomou como lócus da pesquisa uma comunidade ribeirinha denominada Ubim, do município de Faro no Estado do Pará, e os sujeitos participantes da pesquisa são: professor, alunos, pais de alunos e membros da secretaria de Educação do município de Faro, Estado do Pará.

A pesquisa qualitativa segue uma abordagem qualitativa e tem como objetivo descrever de forma sistemática a realidade pesquisada, nesse caso se preocupa em otimizar os elementos e correlacioná-los para o levantamento de condições de discussão e aprimoramento dos estudos.

Segundo Oliveira, (2013), Cardano, (2017) e Patias, (2019) “a pesquisa qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

A pesquisa qualitativa agrega os fenômenos observados e percebidos que são relevantes para uma determinada compilação, visualizando de maneira conceitual os fenômenos pesquisados, mas, sem se preocupar com dados quantitativos, como dados estatísticos, gráficos e tabelas, mas o grau de comprometimento e com a qualidade, como é o caso da pesquisa qualitativa em educação.

Quanto ao método de abordagem, optou-se pelo método dialético, pois, de acordo com Triviños (2008), Lavoura (2018) e Marsiglia (2019) na dialética todo pesquisador já tem uma maneira de compreender o mundo e suas relações sociais e se essa postura for limitada em somente observar o que está posto à sua frente como uma realidade absoluta, o pesquisador jamais conseguirá observar e compreender a realidade como um fenômeno em movimento e conseqüentemente não poderá levar a transformação.

Para a determinação dos aportes necessários para qualificar a pesquisa não bastou apenas observar a realidade como está configurada, mas o anseio, também é a compreensão de como todo o contexto nas entrelinhas da realidade, evidenciando assim, quais fatores e fenômenos que corroboram para o desenrolar dos eventos de modo integrador ou não. Diante de tais evidências, pela noção da própria compreensão da realidade e se faz necessário a desmistificação ou a concretização dos fatos, que por via das dúvidas, preco-

niza ser mais sensata, a pesquisa dialética, como condição possível de realizar o diálogo epistemológico entre o saber e o querer em relação à temática pesquisada.

O estudo de caso observacional é uma técnica de procedimento que visa estudar um fenômeno a fundo, sem que os resultados sejam generalizados, segundo Triviños, (2008), Jorge, (2018) e Xavier Filho, (2021), ainda foi incluída algumas categorias e a principal, se trata do objeto de estudo, tão logo o fenômeno “ensino-aprendizagem na escola multisseriada”, dessa maneira, foi necessário compreender mais detalhadamente as dificuldades e possibilidades de ajustes.

Em relação às técnicas de pesquisa, a entrevista semiestruturada possibilitou inferir novos questionamentos diante das dúvidas que, eventualmente, surgiram no momento das entrevistas. Assim, as inserções foram executadas com liberdade e maleabilidade.

Desenho de Investigação (Abordagem Metodológico)

A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia (GODOY, 1995, pág. 20). Segundo Cachado (2017) e Patias (2019) algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

Visando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Flick,(2009) descreve que a pesquisa qualitativa cresceu nos últimos anos e ganhou importância em diversas áreas do conhecimento, pois os pesquisadores deparam com problemas investigativos que só podem ser respondidos por via dessa abordagem de pesquisa. Em primeiro lugar, os questionamentos: o que é a abordagem qualitativa de pesquisa? O referido autor considera não existir uma definição comum acatada pelos grupos de pesquisadores das distintas áreas do conhecimento científico.

De maneira simples, ele caracteriza essa abordagem investigativa como aquela que estuda o mundo externo, ou seja, não se restringe a laboratórios e experimentos. Além disso, sua preocupação é “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de maneiras diferentes.

Assumindo diferentes caminhos o estudo se desencadeou de modo a elucidar as necessidades de compreensão a pesquisa buscou apresentar critérios que qualifica o ensino multisseriado, uma vez que se caracteriza um estudo de caso.

O estudo de caso foi aplicado por se tratar de um contexto cotidiano da escola, sendo utilizados dados fornecidos pela gestão local para análise do estudo. Uma vez que segundo Santos (2018) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

População e amostra

Considerando se tratar de uma pesquisa que toma como base um núcleo base para verificação de uma ação, nesta pesquisa a população refere-se a 26 alunos, distribuídos no nível fundamental, assim como 2 professores, 10 pais e 2 técnicos da educação.

No requisito de amostra, utilizou-se os questionários, entrevistas semiestruturadas e a observação direta com 2 profissionais técnicos da secretaria de Educação, 10 pais de alunos, 20 alunos e 2 professores. Por se tratar de uma pesquisa cujos dados sugerem apresentar uma correlação de algumas variáveis, e a pesquisa qualitativa não pode ser feita com instrumentos estruturados, mas com o indicativo de compreensão da relação entre os indivíduos que participam da vida escolar, por um lado é possível levantar as relações, em nível de entrevistas, com a utilização de instrumentos que atendam ao foco de compreender o ensino multisseriado em vista de sua aplicação e os reflexos de sua atuação.

Acerca das informações coletadas não buscam apenas mensurar os reflexos da escola multisseriada em si, mas descrever fatores que ponderam acerca da impressão, pontos de vista e opiniões destacadas pelos participantes. Levando em conta as informações catalogadas, em contraste ao método quantitativo, os instrumentais são menos estruturados, se aprofundando mais na proposição, correlacionando de maneira amostral, os

dados a cargo da interpretação do pesquisador, frente aos padrões de respostas recebidas.

Nessa solução foi buscado integrar a geração de *insights*, abordando as características do conhecimento que inclui as características dos tipos de dados coletados, extraindo sua essência sem mensurar o sistema numérico, o tipo de abordagem de maneira subjetiva, selecionando as amostras para as respostas dos participantes de maneira mais objetiva, possibilitando abstrair o entendimento mais profundo da situação.

Por ser uma pesquisa que faz a compilação de dados flexíveis as estratégias foram no sentido de coleta de dados com observações, entrevistas individuais, grupos focais, as análises dos dados foram feitas de maneira a explorar as dificuldades expressadas nas respostas e observações levando em conta o tema central do estudo que se refere a escola multisseriada, acerca das problemáticas existentes sobre sua efetiva prática, a ausência de políticas mais integradas que possam subsidiar qualidade ao ensino, reflexo é a baixa escolaridade, evasão escolar em alta, falta de investimentos em material humano e infraestrutura.

Técnica e Instrumentos de Relacionamento de dados

Nesse estudo foram utilizados na coleta de dados, alguns procedimentos baseados no Método científico: aqui, as informações são reunidas no intuito de mostrar a realidade do ensino multisseriado e provar as realidades de conteúdo ou suposições que retratam a situação do sistema de ensino nesse formato.

Para tanto foi utilizado o método qualitativo que tem como foco, identificar incongruências, problemas, resoluções, hipóteses etc. Nesse método, a amostra analisada fornece informações de acordo com o objetivo do estudo e assim, a empresa obtém dados de acordo com a descrição do fenômeno observado, dentre as técnicas e instrumentos que permitiram esse estudo sai em destaque:

A análise textual pode ser definida como sendo uma leitura que visa à obtenção das principais e mais importantes ideias de um determinado texto. Cada parte de um texto deve ser avaliado procurando-se os aspectos chaves do autor e a relação entre as partes que o constitui.

Algumas técnicas que podem ser utilizadas fazendo, relacionar os dados de forma são: codificação, estatística descritiva, análise narrativa, análise hermenêutica e análise semiótica, e outras.

Neste estudo foi utilizada meios de obtenção de informações pertinentes à elucidação da informação, uma vez que o estudo objetiva demonstrar os desafios frente às necessidades da escola multisseriada e as formas de avaliação do sistema pelo viés prático e resolutivo, sem deixar de validar as concepções sociais e regionais.

Como principal técnica está a aplicação de questionários semiestruturados, com a aplicação deste instrumento se buscou formalizar a opinião do participante da comunidade escolar que não tem interesse direto na solução, forjada na maneira de aniquilar as forças ao contrário.

O questionário aplicado leva em consideração a questão de uma linguagem acessível, focada no fundamento básico, sendo utilizada devido sua alta possibilidade de permitir que o colaborador consiga traduzir seus anseios por meio de relatos ou itens pontuais que o pesquisador já pressupõe como provável e quando a classe de público é de baixa escolaridade, esse tipo de instrumento pode não ser eficaz.

A entrevista semiestruturada, procura averiguar fatos e dados com o intuito de compreender opiniões, sentimentos, condutas, para tanto deve seguir uma técnica planejada e focada no problema. As entrevistas, como ditas, semiestruturadas devem conduzir o participante e deve traduzir a fidelidade da informação, traçando as diretrizes fazendo uma conjuração das informações antes, durante e depois da aplicação e em situações de baixa escolaridade as técnicas de questionário e entrevista ficam mais resolutas se aplicadas casadas.

A observação consiste na técnica em observar determinado ambiente ou processo e é mais utilizada em métodos científicos. Para que ela seja eficaz, é necessário realizá-la sem interferência, a função do observador é única e exclusivamente, ver atitudes e reações, ouvir comentários e analisar os fatos e fenômenos como eles ocorrem, por isso, é preciso ter muito cuidado para não fazer interpretações equivocadas.

Análise do conteúdo diz respeito a análise de documentos como, fotos, cartas, livros, artigos e revistas que contenham informações pertinentes para a elaboração do estudo. Nesse caso, o pesquisador deve coletar tais dados, mas deve tomar cuidado para não distorcer as informações analisadas.

A combinação dessas técnicas são para gerar certa confiabilidade, abordando tendências e valores capazes de fornecer informações relevantes e potencializadas fazendo com que o pesquisador desenvolva ações e estratégias para melhorias progressivas e tais melhorias produza informações que podem ser socializadas permitindo a novas tomadas de decisão, integradas e amparadas por meios de técnicas e instrumentais que promovem a diferença na apresentação.

Análises dos dados

Ferreira (2019) descreve que a análise de dados é um trabalho de entendimento de um alto nível de dados desestruturadas e que precisam ser compilados e desvendados. Para o estudo aqui destacado os dados foram catalogados via questionários, entrevistas e observação esses instrumentos trouxeram as informações chave para a realização do trabalho.

Relacionada a observação foi feita a visita ao local e de modo natural foi feita as anotações de campo no diário de trabalho para serem relacionados com os outros instrumentos de coleta.

Freitas (2002) destaca que a atividade de pesquisa, na atualidade, incorpora novos meios de análise de dados de observação, uma vez que o pesquisador tem certa noção do problema e sua observação ajusta e esclarece suas hipóteses.

Quanto aos questionários, segundo Chagas (2002) estes trazem erros não amostrais, as perguntas devem ser elaboradas de maneira que o pesquisador consiga conduzir a aplicação simultaneamente, assim, a quantidade de atividades justifica. Alguns estudos como Nunes (2017) que trata da inserção de software na análise de dados, o PDMM Neves (2018) mostra dados do cenário atual e a crescente busca de autonomia.

A pesquisa seguiu a uma metodologia que permite coletar os dados sem que o sujeito se sinta pressionado ou forçado a mensurar coisas que não retratem a sua realidade, foi realizada através de técnicas de coleta de dados, como a observação in loco, questionário semiestruturado para os alunos, pais de alunos, técnicos de educação e professores.

Instrumentos de coleta de dados

A percepção in lócus se tornou uma necessidade, pois a observação das rotinas permite que sejam mensurados fatores importantes que convergem com as informações dos instrumentais. A aplicação dos questionários aos sujeitos da pesquisa se deu de forma consensual. Sendo aplicado a dois professores membros da secretaria Municipal de educação, aos alunos, pais de alunos e professores em atuação na escola, os questionários continha dez (10) perguntas diretas com possibilidade de comentários. Além dos questionários foram feitas entrevistas, como conversas informais sem gravação e apenas anotações para elucidação dos fatos, nesse ambiente o sujeito ficou livre para tecer suas considerações, sobretudo acerca das perguntas expressas no questionário, dessa maneira, os questionários foram aplicados numa data anterior à entrevista e o entrevistado de posse de um roteiro de perguntas e questionamentos.

Para a tabulação de dados, optou-se por três métodos diferentes. Os resultados das atividades com os técnicos de educação, professores, pais de alunos, alunos e professores foram correlacionados e avaliados por sua expressão permitindo a discussão dos fatos por assimilação dos dados.

Os dados que aqui expostos são a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, objetivando a melhor compreensão das questões e suas respectivas respostas, para correlacionar é possível montar quadros e tabelas com as relações de perguntas e respostas com as informações expressas.

Resultados da Pesquisa

A pesquisa aplicada gerou resultados que passam a serem expressos neste tópico sendo devidamente feita a compilação dos dados da pesquisa. Com a realização deste

estudo foi possível verificar alguns aspectos do ensino rural em regiões onde a densidade populacional é baixa e as políticas educacionais não chegam com garantia de gerar oportunidades para a população que ali reside.

A expectativa é que venha a contribuir para a visualização da realidade da educação multisseriada e que as metodologias inovadoras, os investimentos que permitam a propulsão social independente da região onde habita e da forma que cultua suas crenças e saberes.

A dinâmica de trabalho é contribuir com a compreensão do processo de ensino e aprendizagem na escola Nossa Senhora Fátima na Comunidade de Ubim, um retrato das comunidades longínquas, que destacam a realidade das escolas multisseriadas nas regiões da Amazônia Paraense.

Do contato preliminar no retrato da Realidade na região do Pará

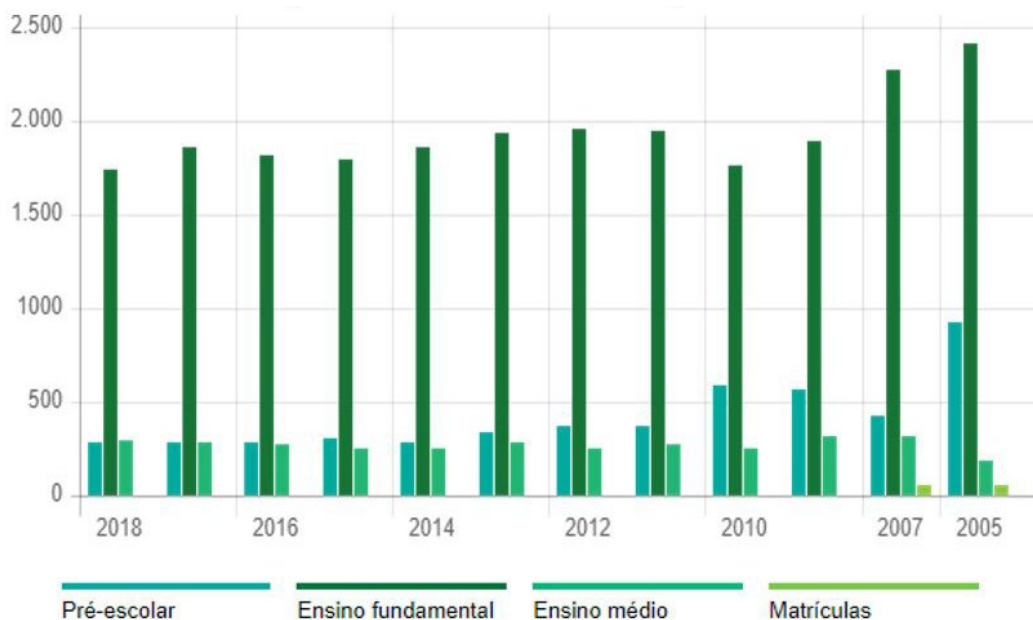
A que passo está a realidade da escola Multisseriada na região Amazônica, sobretudo na Amazônia paraense? Para a compreensão desse questionamento foi aplicada a pesquisa, para juntar informações que traduzam alguma resposta para a comunidade científica e para a sociedade em si.

Ao que tange a escola Multisseriada, Hage (2005) fala que na Amazônia paraense a realidade atinge um tom de dramaticidade, pois as escolas multisseriadas no estado, já sentem a pendência de uma somatória de desencontros e em especial, as escolas multisseriadas situadas em localidades rurais, distantes em comunidades ribeirinhas no Município de Faro.

Faro é um município do estado do Pará que de acordo com dados do IBGE (2020) tem uma população estimada em 7.070 habitantes, mas pelo censo de 2010 o município tinha uma população estimada em 8.177 habitantes com uma densidade demográfica de 0,69 hab/km². Dados sobre a educação do município a taxa de escolarização é de 97,9% para pessoas com idade entre 6 a 14 anos, fato que permite situar o Município com outros no Brasil está na 2.237^o posição e quando comparado aos municípios no Estado está na 10^a posição e na região geográfica imediata está na 6^a posição.

O número de alunos matriculados atualmente, em esfera um municipal revela um valor próximo a 2.000 alunos. O gráfico da figura 9 traz um perfil das matrículas no município entre os anos de 2005 a 2018.

Figura 9 - Dinâmica de matrículas no Município de faro



Fonte: IBGE cidades (2017)

O município tem seu rendimento baseado nas provas de larga escala e o IDEB nos anos iniciais do ensino Fundamental da rede pública é de 4,2 pelo IDEB de 2017, o município tem escolas que se situam nas zonas urbanas e rurais. A estimativa é que. Existem atualmente no sistema de ensino 31 escolas, sendo 3 estaduais e 28 municipais, as escolas da zona rural são, na sua maioria multisseriadas, são 14 escolas que vinculam essa modalidade, se trata de um número alto para uma região de condição geográfica extensa, possuir escolas multisseriadas, uma vez que a densidade populacional é baixa e os números não são muitos proeminentes para ajuizar as políticas educacionais mais encaixadas e de ensino diferenciado.

Acerca da realidade da educação, os questionamentos pairam na perspectiva de como as crianças têm condições de aprender algo significativo? Pois as condições de ensino são precárias e as condições de ensino são mínimas e desanimadoras?

A escola Nossa Senhora Fátima é um exemplo de instalação que mesmo tendo uma pequena infraestrutura tem muitos problemas para sua funcionalidade normal, por se tratar de uma escola rural, tem o recebimento dos alunos e seu aconchego escolar com em-

penho da equipe profissional atuante. Se trata de uma escola cuja estrutura é de alvenaria, e seu estado de conservação em estado razoável, tem banheiro, tem sala adequada, mas se tratando de material didático pedagógicos e tecnológicos deixa um pouco a desejar. A merenda escolar é regionalizada, mesmo tendo certa intermitência, chega por intermédio de esforço dos comunitários, o fornecimento de energia elétrica por gerador quando há combustível e água potável vem do poço artesiano da comunidade.

Esses fatos foram prontamente vistos no local e retrata a realidade da educação em uma escola precária e sem quaisquer condições de funcionamento. Como corroboram Hage (2005) e Andrade (2020) quando citam que é através do grupo de estudos sobre escola multisseriada na Amazônia paraense revela as péssimas condições de precariedade de algumas escolas do campo, cuja ausência de infraestrutura compromete o processo ensino aprendizagem.

A educação, por excelência, não pode ser somente dentro do espaço escolar, também pode ser realizada em locais não formais, porém, os espaços não formais devem ser metodologias diferenciadas e não obrigatoriedade. É preciso que exista um ambiente propício para ministrar aulas, guardar materiais, confeccionar cartazes pedagógicos, tudo que possa facilitar a aprendizagem.

O ambiente escolar é fundamental para que se tenha um bom ensino e aprendizagem, pois facilita na concentração de alunos e na organização pedagógica do ambiente. Pela observação na escola foi percebido o descaço e a falta de respeito da municipalidade pelas populações rurais e a educação é só mais um dos serviços que pendem na zona rural, se nas escolas regulares já é precarizado, nas escolas multisseriadas essa condição redobra.

A região onde se situa a comunidade do Ubim é de terra firme, pois a população vive em locais dispersos no decorrer do rio e na sede tem poucas famílias, os alunos vêm de várias localidades e se concentram na comunidade por intermédio das aulas, esse é um dos desafios de integração na Amazônia, as escolas são concentradas em um polo e os alunos se deslocam para participar das aulas.

O espelho dessa realidade remete à falta de perspectiva, onde o cidadão rural,

forçado por uma política educacional defasada o obrigue a crescer com a escolarização comprometida e ao mesmo tempo construir um cenário de replicação de gerações, a subserviência do estado e a mediocridade de população rural que fica a margem de inclusão sem poder escolher melhores condições de vida, de conhecimento para seus filhos.

Tais problemas enfrentados por essa escola poderiam ser facilmente solucionados se houvesse interesse político em modificar o cenário, Faro é um município pequeno e os investimentos em educação poderiam ser melhor empregados. Segundo Barboza (2017) a Constituição Federal Brasileira descreve que a educação é um direito de todos e dever do Estado e precisa ser prioridade para um governo que serve ao povo e que seja democrático.

Mas o que se constata, na realidade, é que é fácil esquecer as minorias, na imensidão da floresta amazônica é inimaginável a quantidade de pessoas que ficam à margem das políticas de inclusão e a educação é carro chefe, pois é através dela que os comunitários vão poder se esclarecer e buscar seus direitos.

A reflexão sobre a realidade presenciada revela as situações problemas a partir de múltiplos pontos de vista, com a percepção do governo, através dos técnicos de educação do governo municipal, dos pais, alunos e professores, que estão em sala de aula e/ou que estejam a par da situação e que colaboram com os dados para deixar claro as evidencias que destacam os problemas.

Na escola a professora mensura os pontos de dificuldades e descreve que é mais conveniente culpar o professor pelo fracasso escolar, índices de abandono, o número acentuado de reprovações e repetição dos fatores que se sobrepõem com a realidade mascarada por falta de seriedade e vontade de integrar novas posturas a favor do conhecimento e das lutas de libertação e, pelas dificuldades de aprendizagem, casos os alunos, comecem estudar na zona urbana, mais é preciso compreender tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem, pois só assim, poderemos refletir sobre a realidade da educação e culpar as pessoas certas.

A exclusão de pessoas e o acesso à monopolização das regiões rurais obriga o camponês a ir às escolas e, aqueles que se recusam em seguir são penalizados, mas se o entendimento for de camuflar as verdadeiras razões de atuação o serviço fica comprometido.

Os dados obtidos e que demonstram, de modo fidedigno, a veracidade de tudo que já foi levantado, satisfazendo um referencial teórico, o que destaca que a educação para regiões rurais ainda é tratada com paliativo e degenera os cidadãos. A educação é uma sobreposição de ideias, ressignificação de posturas, os dados dos cursos de engenharia, assim como os questionários semiestruturados e entrevistas realizadas com os técnicos da educação em faro, em seguida com os pais de alunos, com os próprios alunos e por fim com a professora da escola investigada.

Os perfis escolares as escolas multisseriadas na Amazônia Paraense

A educação se encaminha pela capacidade de seus gestores elaborarem um trabalho, mas para que isso aconteça é necessário, compromisso. As equipes de profissionais da educação são corresponsáveis por organizar os sistemas de ensino, fornece formação continuada, contratar professores, técnicos administrativos, merendeiros, ou seja, tudo o que envolve escola, ensino e aprendizagem quem organiza são as Secretarias de Educação através de seus secretários.

De acordo com o colaborador da Secretaria de Educação, que trabalha no setor de integração escola- comunidade – Pedagogia, a estrutura do governo, seja ele, Municipal, estadual ou Federal não tem compromisso com as comunidades, e os cargos que deveriam ser atuantes tem pessoas que desconhecem a realidade e quando as conhece entendem que não é prioridade destinar recursos para tais locais, pois tem poucas pessoas e isso não é atrativo, politicamente.

A entrevista foi direcionada para os profissionais que atuam na interface da educação urbana e rural, aquele elo entre a secretaria de educação e as escolas, no Município de Faro, a prioridade da educação está no município, afirma a pedagoga, ainda que sejamos a voz das comunidades quase nunca somos ouvidos. O Secretário de Educação nos diz que devemos agir para acalmar a população, para não levarmos esperanças que não conseguimos cumprir. Isso conflita com tudo aquilo que aprendemos em nossa formação, pois devemos ser a voz daqueles menos favorecidos e sempre que eu posso dou minhas opiniões, pois conheço a realidade das pessoas que passam a viver sem perspectivas.

As questões direcionadas e voltadas aos sujeitos da pesquisa focam no ensino multisseriado no município de Faro, e aqui destaca um fragmento da fala do profissional administrativo, técnico de educação:

“ eu entendo que a educação devia ser melhor, mesmo no ensino multisseriado, pois hoje tem muitas metodologias que poderiam ser acessadas para aumentar o alcance das pessoas a uma educação de qualidade, mas o que vemos mesmo é o descaso, fico sem jeito ao ver as pessoas contarem seus sonhos e aspirações e eu, de certo modo, tenho que mentir, porque tenho que dizer para ele que as coisas vão melhorar, que é uma fase que vai passar, e nossos professores também ficam engessados, pois para fazerem um trabalho tem que tirar recursos do seu próprio bolso, isso é uma vergonha, mas é a realidade da educação rural que vivencio.”
(M.C.S. Técnico de educação, Secretaria de Educação Município de Faro, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96, é uma importante ferramenta que deve contrapor a realidade do sistema educacional rural da Amazônia e em Faro deve ser feito estudos de melhor aproveitamento das potencialidades, a dificuldade está centrada na dificuldade financeira e também na vontade política de valorizar, os profissionais, as pessoas da comunidade e o sistema de educação em si. Os recursos existem, mas a chegada aos locais de aplicação que são protelados, muitas das vezes em virtude de não haver amparo logístico suficiente para a implementação das melhorias.

A relação recursos e quantidade de pessoas é uma prerrogativa do Ministério da Educação que promove pesquisas com vista a otimizar as demandas e direcionar os recursos. Outro fator, que implica na melhoria do ensino está na quantidade de alunos, uma quantidade reduzida e a possibilidade de inserir profissionais com competências gera demanda de recursos, o que propicia que a forma de subsidiar condições de ensino é o formato multisseriado que se propõe a agregar alunos de diferentes níveis na mesma sala e espaço para aplicação, assim reduz o custo e acaba por tendo acesso a educação todos que tem direito.

As políticas educacionais passas a modificar sua proposição e os recursos são negligenciados, ainda que a LDB 9394/96 não contemple o ensino multisseriado com recursos robustos, a iniciativa da educação no campo ganha novos reflexos, pois tais circunstâncias de negação, transmite uma ideia que os brasileiros que decidiram viver em regiões rurais são menos importantes para acesso a serviços públicos de qualidade, o que aciona novos atores para questionar tais fundamentos, por isso os estudos que levantam informa-

ções da realidade, vista por uma ótica independente podem sim trazer novas perspectivas par o ensino no campo, nesse caso na região ribeirinha da Amazônia.

Druzian (2013) e Silveira (2014) discutem a educação no campo e o primeiro destaca que:

“Segundo dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pnera) de 2005, apenas 5% das crianças com até seis anos de idade frequentam escolas da Educação Infantil no campo e somente 3% estão em creches. Silva e Pasuch (2012) expõem que a oferta de Educação Infantil só começou a ganhar um pouco mais de consistência com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI), aprovadas em 2009, que orientam para a superação dessa realidade e para a obrigatoriedade da Educação Infantil a partir dos quatro anos, o que desafia a ampliação da rede e qualidade de seu funcionamento, principalmente no campo”. (DRUZIAN, 2013. p. 5).

A educação passa a mitigar recursos e as competências ficam fragmentadas à vontade política partidária e as opções de inclusão de políticas públicas são a solução, mas na maioria das situações são direcionadas para regiões que atenda a um número maior de pessoas, logo a situação do estudante rural da Amazônia acaba ficando desfalcado pelos programas de inclusão social.

O ensino multisseriado é uma política compensatória que surge no meio rural brasileiro como forma de assegurar o direito a educação. Esta modalidade de ensino não tem dado efeito positivo na educação, e vem ocasionando muitos problemas no campo educacional. Mesmo que os feitos sejam negativos, as escolas multisseriadas continuam sendo efetivadas no meio rural brasileiro, de forma que se assegure o que preceitua a LDB.

A LBD 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estrutura e direciona o funcionamento dos estabelecimentos escolares e dá o direcionamento para a educação brasileira. No Título II que rege os princípios e fins da Educação Nacional expõe:

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” LDB 9394/96.

O que está descrito no art. 2º da LDB que trata sobre a educação como um direito de todos, sendo dever do Estado e da família. Essa Legislação é pertinente para alguns grupos que tem acesso à educação de modo integrado, mas se tratando de comunidades ribeirinhas onde o quantitativo de matriculas exigido pelo sistema de educação é insuficien-

te, e para justificar a construção de novas escolas e oportunizar o ensino as pessoas, é necessário aglomerar, porém, nas comunidades ribeirinhas não se consegue alcançar esse quantitativo, mesmo sendo a lei uma condição de vantagens que obriga o setor público a providenciar condições de acesso a todos, indiscriminadamente, mas a obrigatoriedade exigida favorece o acesso à educação pelas escolas multisseriadas.

A realidade das escolas multisseriadas não é nada confortável, pois por força de obrigação, nem sempre são deslocadas pessoas e estruturas que permitam o mínimo de condições para funcionamento de modo sustentável, as escolas multisseriadas serão aquelas que com a incumbência de atender em um mesmo espaço e tempo alunos de diferentes níveis e idades, ou seja, é uma política compensatória para diferentes públicos e as necessidades são aumentadas enormemente.

Na escola o exercício da cidadania é uma busca cotidiana, trazendo para dentro das relações a necessidade de uma participação mais efetiva do professor que se empenha para sobrepor aos maiores desafios existentes. A figura 10 em (a), (b) e (c) traz a visão da escola com as atividades integradas na busca do conhecimento.

Figura 10 - A escola e suas possibilidades de inclusão, os diferentes aspectos



Fonte: Próprio (2021).

Mesmo com as dificuldades a escola, pela fisionomia das crianças mostram empenho e dedicação, o que sinaliza para a necessidade de acionar melhorias e adequações para as escolas rurais. Não está no estudante a falta de interesse, mas o ambiente escolar tem que ser chamativo, tem que ter atração, por exemplo na expressão do lúdico, brincadeiras e a dedicação de professores, que se agigantam diferenciando suas atividades conduzem a escola a outro patamar.

A expressão de uma escola viva, com a preocupação sobre a inclusão, a utilização de recursos do cotidiano como jornais e outros materiais para produzir arte e trabalhos, é uma forma de dinamizar a escola a favor do crescimento. Em 10 (a) a classe se posiciona em uma ponte para mostrar a harmonia e a beleza que circunda a localidade; em 10 (b) nas dependências da escola com o ensaio para a exibição da brincadeira do bambolê e em 10 (c) na sala de aula, essa sim é uma retratação da realidade, pois as crianças estudam em sala mesclada e as condições de instalações precárias, ainda que apareça ali um ventilador, as condições de estrutura deixam a desejar.

Segundo Guarin (2019) em uma política compensatória, o estado assume a responsabilidade pela injustiça estrutural que o país vive e que afeta os setores menos favorecidos, de tal forma que endossa a obrigação de suprir suas necessidades básicas.

Pela maneira de atuar diante das diferenças sociais que afeta muitos dos sistemas da administração pública que tem a incumbência de destinar recursos para implementação de políticas de compensação social, ou seja, buscar igualar o acesso de pessoas, em vulnerabilidade social, a proteção dos governos permitindo o cumprimento das legislações que tratam dessas adequações.

Alves (2017) que o Governo Federal através do Ministério da Educação instituiu um documento oficial denominado: “Desenvolvimento da Política Educacional e Cultural”, ressalta que:

O III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto (III PSECD), consagrou um Programa Nacional de Ações Socioeducativas para o Meio Rural (PRONASEC/RURAL). Para 1980, estabeleceu-se sua implementação na Região Nordeste, mediante ações próprias desenvolvidas na base de três binômios de atuação simultânea e indissociável, ou seja, três “Direções Setoriais”: Educação-Integração, Educação-Produção e Educação-Cultura. Já a programação para 1981 prevê a participação direta das Secretarias de Educação dos Estados, não só na intensificação de es-

forços conjuntos em relação à região nordestina como na extensão das ações aos Estados da Região Norte, da Região Centro-Oeste, com inclusão do Distrito Federal, e, ainda, ao Estado do Espírito Santo, nas áreas alcançadas pelo Polígono das Secas. (BRASIL, 1980, p.18) *apud* (ALVES, 2017. p. 2).

Os programas destinados a fomentar, as políticas educacionais no campo, cujos projetos é trazer para as localidades as políticas educacionais de impacto, mas nem sempre são identificadas para abrigar nas comunidades condições para fomentar desenvolvimento. As políticas compensatórias fazem parte, nas atualidades, do núcleo de Educação do Campo, porém, não existe nenhuma metodologia diferenciada que possa auxiliar o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente da ausência de uma escola ideal onde a oferta de recursos seja maior que a necessidade imposta a escola tem que existir para construir saber, para encaminhar pessoas e valorizar as competências individuais e sociais. Na atual conjuntura, a escola é um instrumento de inclusão social, pois é nela que o aluno busca valorizar um tempo de formalização do saber, nesse momento deve se mostrar interessante e atrativo, para que as coisas do mundo, contrárias ao bom senso, se tornem uma opção de saída. Parece que esse discurso sobre a marginalidade, prostituição, negligência dos pais seja voltada para crianças das periferias das cidades, encana-se quem pensa dessa forma. Em meio a uma visualização de competências e observação dos recursos utilizados no decorrer do estudo, destaca a tendência do jovem ribeirinho em desafiar-se a se integrar ao meio social através de situações sólidas e de interesse próprio, falta tudo, mas quando a figura de um ser diferenciado promove estímulo, isso sim deve ser relatado.

Na escola Municipal Nossa Senhora de Fátima da Comunidade do Ubim, em algum lugar da Amazônia paraense, no Município de Faro, os professores vestem a camisa da humildade e sai em busca de integração dos alunos, ainda que a distorção idade série seja uma realidade, eles conciliam as atividades, mesclam as capacidades e ainda promovem a participação dos pais diante das necessidades encontradas.

A educação melhorou na comunidade com a chegada de mais profissionais, o que atesta o clamor dos comunitários quando são sondados pelo trabalho da educação rural, a escola faz seu papel de promover mudanças no olhar das crianças, mas é muito limitado quando você tem que tirar de seu próprio sustento para partilhar com as crianças, quando falta algo, desde a infraestrutura até a alimentação escolar que, mesmo o governo municipal fornecendo, quem tem que fazer chegar na comunidade são os professores. Quando se trará de escola multisseriada a realidade das escolas rurais, bate no problema que já se estende a anos, não existe um compromisso efetivo do governo em alavancar a vida das pessoas para o sucesso.

Acerca das abordagens aplicadas no decorrer do processo de pesquisa ficou evidente que a população manifesta larga insatisfação com o poder público e a inclusão de

peças à educação pública e gratuita. As experiências trouxeram evidências que a educação, no formato multisseriado, tem sérios problemas relacionados ao compromisso que se aplica a sua execução. De acordo com as entrevistas, questionários, observação e conversas, foi possível estimar o grau de necessidade que a população encontra, a variedade de problemas que se detecta extrassala de aula é muito grande, como a educação aplicada deixa certo “vazio”, a preocupação da comunidade escolar está na fragilidade do sistema. O que se pode perceber é que falta compromisso com o ensino multisseriado.

Aos professores pela visão da comunidade, depende muito das condições de compromisso, alguns doam o próprio recurso para fazer o acontecer algumas atividades e apoio às pessoas, outros desistem e abandonam o sistema ou muitas das vezes persistem, mas levam a mínimas condições, o que deixa o sistema falho e passivo de julgamentos errados.

Houve boa receptividade por parte da comunidade na coleta de dados, os questionários, as entrevistas foram aplicadas sem dificuldades, as pessoas tem sede de mudanças e nos seus discursos esperam que essas transformações aconteçam logo, pois a cada ciclo, ano, que se passa pessoas são perdidas, pois desistem de construir suas vidas pela educação. A migração de pessoas das regiões rurais para os grandes centros urbanos é preocupante, pois o relato dos pais é que muitos de seus filhos em busca de uma vida melhor, foram para as cidades em busca de empregos. Mas como se percebe, com a educação em defasagem para tais indivíduos esses jovens vão embarcar em subempregos e muito propensos às mazelas sociais como a prostituição, tráfico de drogas, e outros, que vai endossando uma extensa lista de razões que descreve o resultado de uma falta, na educação de base, que corrobora para o alargamento do caos social.

A cerca dos resultados houve avanços positivos, pois o conhecimento dos problemas que facilitam a defasagem da escola multisseriada, as formas de testar novas metodologias e estratégias encaixas para minimizar o vazio que se firma pela falta de políticas sérias de inclusão de pessoas. Com o trabalho é provado que é possível efetuar modificações no tratamento ao ensino em regiões remotas do interior da Amazônia.

Mas para ser implementada mudanças, se faz necessário o conhecimento das par-

particularidades da região, no caso da Comunidade Ubim que fica em região de Terra Firme no estado do Pará, município de Faro, as condições que mais pesam estão na falta de investimentos, o que o estudo buscou conversar e dialogar com a municipalidade, mostrando os valores que se perdem pela ineficiência do sistema. E com a comunidade escolar se buscou sondar e esclarecer acerca da valorização da educação rural, dos valores que podem ser agregados com a educação voltada a promoção social. Com as mostras de metodologias adequadas é possível minimizar dano e valorizar aqueles que decidem viver nas longínquas regiões da Amazônia.

RECOMENDAÇÕES

Por se tratar de um estudo voltado a levantar situações acerca de um sistema de ensino, cujo formato requer uma somatória de fatores, que vão desde a observação das condições de infraestrutura, capacidade de adequação de novas metodologias até a observação da clientela acerca das capacidades de ensino aprendizagem de alunos na escola multisseriada da comunidade de Ubim, zona Rural do Município de Faro no estado do Pará, uma compilação dos dados para diagnosticar situações problemas.

A recomendação para esse estudo é a tomada de atenção da equipe de gestão da secretaria de Educação do Município de Faro, acerca das políticas educacionais, permitindo conciliar o conhecimento do censo escolar e suas averiguações, o que se tem como base são informações colhidas que exigem certo conhecimento das realidades da escola, fazendo a conciliação de tais informações é possível mensurar a situação real e redirecionar padrões de investimentos, demonstrando que existe necessidade de melhorias na localidade.

Os desafios encontrados são pontuais e típicos de situações que ocorrem em regiões afastadas dos centros urbanos, aquelas comunidades que são forjadas pela insistência de pessoas que buscam subsidiar seu modo de vida pela agricultura e a simbiose com a natureza, mas não se pode negar o direito a cidadania para esses brasileiros que precisam ter respeito e inclusão.

Esse afastamento proporciona, também, uma exclusão promovida pela baixa taxa demográfica, ficando a população a mercê do descaso, uma vez que o sistema visualiza as populações mais concentradas, para também concentrar os recursos. Ainda como as informações traçadas de modo irresponsável que mapeia aprovações e conformidades que satisfazem os interesses de poucos, mas nunca os interesses das populações. A escola rural não pode ser tratada como um instrumento decorativo, os estudantes que lá subsidiem são reais o bastante para serem tratados com meros elementos figurativos.

Recomenda-se também esse trabalho, aos professores e corpo pedagógico que atuam na modalidade de ensino multisseriado, como forma de levantamento de informa-

ções, uma vez que foi detectado que a valorização das competências faz a diferença na maneira de abordar os valores e resultados, a escola quando se trata de avaliação, seja ela interna ou externa reflete nos resultados que se tornam desafiadores. Costuma-se proferir uma disposição de conceitos altos, uma avaliação consistente e encorpada, de modo a maquiagem a realidade da escola rural. A negligência com a evasão escolar, a falta de continuidade de um processo educacional parametrizado são alguns dos entraves para a realidade escolar, carecendo esclarecimento e tomadas de decisões, para os profissionais encaixarem suas realidades e potencializar novos parâmetros diante dos desafios encontrados.

Não se espera resolver a realidade da escola multisseriada com este trabalho, mas discutir a validação de ferramentais que acordem as instâncias de interesse, uma escola tem que ter seu valor associado a uma razão de ser, as pessoas precisam receber uma educação que o possibilite a escolher seus caminhos, embasados e valorizados pela eficiência e valorização de competências.

Às instituições de ensino superior que trada de educação, mostrar que os estudos devem acordar para entender que as dificuldades são fruto do descaso do poder público, da insurgência de existir por existir, uma vez que se trata de cidadãos que pouco valorizam a educação e qualquer forma de ensino que for mostrado é suficiente, isso é absurdo, pois a educação tem que ser libertadora e baseada na promoção de pessoas.

O ensino multisseriado é uma modalidade de ensino emergencial e adaptativa e que requer uma visão de integração de todas as instâncias, inclusive o poder público e a população em si, os estudantes e professores são veículos e seus papéis são muito voltados aos preceitos que essas duas instâncias anteriores preconizam, o grau de exigência e discernimento do governo e das populações que exploram o nível de informações que veicula no sistema. Logo a escola e a comunidades é alvo de interesse, pois é nesse lugar que deve transitar as transformações.

O estudo verificou a negligência de forma naturalizada para a efetivação das condições de existência da escola. A escola foi criada por iniciativa popular e se tornou pública por força de ações populares que mostraram ao poder público a necessidade de sua existência, esse por sua vez cria condições de manutenção, mas de forma precária e pouco

eficaz, e que precisa ser melhorado, a legislação brasileira garante a funcionalidade e valorização da escola de campo nos moldes adequados para a promoção pessoal e social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Batista Pereira. A Trajetória Dos CEIERS-Centros Estaduais Integrados De Educação Rural Do Espírito Santo: Movimentos Históricos De Uma Política Compensatória Do Governo Militar À Prática Da Agricultura Familiar. Anais do Encontro Estadual de Política e Administração da Educação-Anpae/ES, n. 2, 2017.
- ANDRADE, Francisca; RODRIGUES, Marcela Pereira Mendes. Escolas do Campo e Infraestrutura: Aspectos Legais, Precarização e Fechamento. Educação em Revista, v. 36, 2020.
- BARBOZA, Estefânia Maria de Queiroz. Precedentes judiciais e segurança jurídica: fundamentos e possibilidades para a jurisdição constitucional brasileira. Saraiva Educação SA, 2017.
- BRAGA, Ana Carolina; MAZZEU, Francisco José Carvalho. O analfabetismo no Brasil: lições da história. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 24-46, 2017.
- BRASIL, Atlas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013. Disponível em < <http://www.novomilenio.inf.br/baixada/bsfotos/IDHM-PNUD-2010-Brasil.pdf> > acesso em 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Atualizada até a Emenda Constitucional n.101, de 03 de julho de 2019; Constituição do Estado de São Paulo. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 47, de 14 de março de 2019 – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019.
- BUCZENKO, Gerson Luiz. Educação ambiental e educação do campo: caminhos em comum. Editora Appris, 2019.
- CACHADO, Rita Ávila. Usos e meios de transporte na Área Metropolitana de Lisboa: uma abordagem qualitativa da mobilidade. Análise Social, p. 392-415, 2017.
- CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. Uma contribuição da teoria da argumentação Petrópolis: Vozes, 2017.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração on line, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
- CRUB (2020). Com educação estagnada, Brasil perde uma posição no Ranking do IDH da ONU. Disponível em < <http://www.crub.org.br/blog/com-educacao-estagnada-brasil-perde-uma-posicao-no-ranking-do-idh-da-onu/> > acesso em 12.10.2020.
- DA CRUZ, Maria de Lourdes Silva; DA SILVA FERREIRA, Marinalva. AVALIAÇÃO ESCOLAR: as percepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola rural de Bom Jesus das Selvas–MA. Revista Eletrônica de Alta Floresta, v. 5, n. 2, 2017.
- DA ROCHA, Jaqueline Josiwana Steffens *et al.* Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma análise a partir do uso de dispositivos móveis em uma escola multisseriada indígena. Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais, 2019.
- DA SILVA CORRÊA, Mayra; NAKAYAMA, Luiza; GOMES, Raimunda Kelly Silva. Prática avaliativa da aprendizagem em escola multisseriada do campo, Ilha de Cotijuba-PA. Revista Cocar, v. 11, n. 22, p. 127-153, 2018.
- DE ARRUDA, Robson; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. A propósito da educação do campo:

- docência multisseriada e nucleamento pedagógico em Santa Cecília–PB. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, p. e10106-e10106, 2020.
- DE JESUS FERREIRA, Fabiano; BRANDÃO, Elias Canuto. Fechamento de escolas do campo no Brasil e o transporte escolar entre 1990 e 2010: na contramão da educação do campo. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 76-86, 2017.
- DE VASCONCELOS SIADE, Aline Rafaela; XIMENES-ROCHA, Solange Helena. Escola do campo e precarização do trabalho docente. *RTPS-Revista Trabalho, Política E Sociedade*, v. 3, n. 4, p. 107-124, 2018.
- DEITOS, Roberto Antônio; ZANARDINI, João Batista; ZANARDINI, Isaura Monica Souza. Aspectos socioeconômicos das Políticas Educacionais no Brasil. *Educere et Educare*, v. 11, n. 23, 2018.
- DRUZIAN, Franciele; MEURER, Ane Carine. Escola do campo multisseriada: experiência docente. *Geografia Ensino e Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 129-146, 2013.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Zahar, 1994.
- ESCOLAS 2012 – 2021. Disponível em < Escola - EMEF Nsra Fátima - Faro - PA> acesso em 02.01.2021.
- FERREIRA, Suziane Silva. Processo de ensino aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada no município de Parintins-AM. 2019.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 1, p. 1-30, 2002.
- FREITAS, Maria Natalina Mendes; DAMASCENO, Kelly Katia; ARAÚJO, Laura Maria Silva. Formação de professores da educação infantil no campo no Estado do Pará. *Revista Cocar*, n. 2, p. 278-297, 2016.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOLDMANN, Lucien. *Sociologia do romance*. Editora Paz e Terra, 1967.
- GUARÍN RAMÍREZ, Édgar Antonio; GALEANO, Laura; GALINDO, Valentina. *Política social compensatoria y justicia general*. 2019.
- GUERRA, Antonio Fernando Silveira; ORSI, Raquel Fabiane Mafra. O PRONEA como política pública: a educação ambiental e a arte do (re) encontro. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, p. 25-39, 2017.
- GUERREIRO, Armendes da Silva. *Psicologia no desenvolvimento no contexto escolar inclusivo*. 2017.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas. *Simpósio da ANPAE, 2011b*. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicações/Relatos/0481.pdf>. Acesso em, v. 25, 2020.
- IMODA, Franco. *Psicologia e mistério: o desenvolvimento humano*. Paulinas, 2019.

INEP- Censo Escolar 2018. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/noticias-por-categoria?p_p_id=122_INSTANCE_pDpvw9aOr6wgep_p_lifecycle=0ep_p_state=normalep_p_mode=viewep_p_col_id=column2ep_r_p_564233524_resetCur=trueep_r_p_564233524_categoryId=58131> acesso em 17.08.2020.

JACINTO, Aline; DA ROSA TOLFO, Suzana. Riscos psicossociais no trabalho: Conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa. *Perspectivas em Psicologia*, v. 21, n. 1, 2017.

JARDIM, Alyne Sousa; DA SILVA, Claudio Pereira. Inclusão Digital Via Proinfo Rural no Ensino Multisseriado: Estudo de Caso No Município De Rio Maria-PA. In: VII ENFOR SUP e II INTERFOR. 2017.

JORGE, Sabrina Valente; SEVERINO, Cláudio Delunardo. Estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física do Centro Universitário de Volta Redonda–UniFOA: um relato de experiência. *Cadernos UniFOA*, v. 5, n. 1 Esp, p. 16, 2018.

KATZ, Elvis Patrik; DA COSTA MUTZ, Andresa Silva. Escola sem partido–produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 19, p. 184-205, 2017.

KROPIWIEC, Maria Volpato; FRANCO, Selma Cristina; AMARAL, Augusto Randüz do. Fatores associados à mortalidade infantil em município com índice de desenvolvimento humano elevado. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 4, p. 391-398, 2017.

LAKOMY, Ana Maria. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. Curitiba: FACINTER, 2003.

LAVOURA, Tiago Nicola. A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 29, n. 2, 2018.

LIMA, Jovita Soares de Vasconcelos; SILVA, Vânia Vasconcelos da. *Classe multisseriado: desafios para uma educação do campo de qualidade*. 2017.

LUTHER, Alessandra; GERHARDT, Tatiana Engel. Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no Brasil. *Revista Saberes da Amazônia*, v. 3, n. 07, p. 281-310, 2018.

MACHADO, Luana Goulart. A Relação “Indivíduo e Sociedade” Na Literatura à Luz de Goldmann, Norbert Elias e Bourdieu. *Revista Café com Sociologia*, v. 6, n. 2, p. 72-83, 2017.

MARQUES, Antônia Batista; DA SILVA OLIVEIRA, Edilene. Educação infantil do campo: estratégias de ensino em classes multisseriadas. *Revista Cocar*, v. 13, n. 27, p. 349-369, 2019.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 19, p. e019003-e019003, 2019.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Formação docente na escola do campo: comunidade tradicional de pesca. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didáticas*, n. Extra, p. 2155-2158, 2017.

MORAES NETO, Carlos Rodrigues de *et al.* Educação em região de fronteira amazônica: representações sociais do trabalho docente na diversidade cultural. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 17, n. 48, p. 299-324, 2020.

- MORAES, Raissa Bárbara Nunes. Estilos de aprendizagem em ações educacionais ofertadas a distância: evidências de validade, validade convergente e análise conceitual. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MORAIS, Francisco de Assis Marinho; MORAIS, Francisco de Assis Marinho. Apontamentos Acerca Do Ensino Da Matemática Para Os Desafios E Possibilidades No Ensino Multisseriado Das Escolas Do Campo. *Revista Dynamis*, v. 22, n. 1, p. 33-44, 2017.
- MOREIRA, Cleisiane Lopes. Relato de caso: atividades docentes em processo multisseriado desenvolvido na zona rural do estado do Pará nos anos de 2015 e 2016. 2020.
- NAHAS, Maria Inês Pedrosa. Metodologia de construção de índices e indicadores sociais como instrumentos balizadores da gestão municipal da qualidade de vida urbana: uma síntese da experiência de Belo Horizonte. Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp, v. 465, p. 487, 2001.
- NAKAYAMA, Luiza; CORRÊA, Mayra Da Silva. Concepção e Prática Avaliativa no Cotidiano de Ensino Multisseriado: Voz de Uma Professora, na Ilha De Paquetá-PARÁ. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 31, p. 228-249, 2019.
- NEVES, P. D. M. D. M., Sesso, R. D. C. C., Thomé, F. S., Lugon, J. R., e Nasicmento, M. M. Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. *Brazilian Journal of Nephrology*, 42(2), 191-200. (2020).
- NUNES, J. V., Woloszyn, M., Gonçalves, B. S., e de Souza Pinto, M. D. A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos. *Fronteiras-estudos midiáticos*, 19(2), 233-244. 2017.
- PACHECO, Marina Buzin; ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. *Revista Principia*, João Pessoa, n. 38, p. 105-119, 2018.
- PANNI, Mari Teresinha Alminhana. Tensionamentos no dispositivo da seriação: a matemática escolar no contexto multisseriado. Porto Alegre BR-RS, 2019. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Programa Mais Educação: impactos e perspectivas nas escolas do campo ("Mais Educação" Program: impacts and perspectives in the countryside schools). *Revista Eletrônica de Educação*, v. 11, n. 2, p. 439-454, 2017.
- PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, v. 24, 2019.
- PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. *Digitaliza Conteúdo*, 2020.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *SDG Accelerator and Bottleneck Assessment*. Nova York, 2018.
- PORCIONATO, Gabriela Lanza; CASTRO, César Nunes de; PEREIRA, Caroline Nascimento. Aspectos sociais do matopiba: análise sobre o desenvolvimento humano e a vulnerabilidade social. 2018.

- REIS, José Carlos. As identidades do Brasil 3: de Carvalho a Ribeiro-História plural do Brasil. Editora FGV, 2017.
- ROCHA DE SOUZA, Kellen; FERNANDES ESTEVES, Rodolfo. Análise de municípios brasileiros selecionados a partir da dimensão educação do índice de desenvolvimento humano. *Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo*, n. Júlio, 2019.
- SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki. As interações familiares no desenvolvimento afetivo-emocional do indivíduo com altas habilidades/superdotação: a questão do assincronismo. 2017.
- SALVADOR, Natália Karoline Cândido. A concepção dos licenciados em geografia da UFPE sobre a formação cidadã na educação básica. 2018.
- SANTANA, Edie Correia Santana; SILVEIRA, Ismar Frango Silveira. Oportunidades e desafios no desenvolvimento de recursos educacionais abertos multiculturais. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação-CSBC. 2017.
- SANTIN, Rafael Henrique; OLIVEIRA, Terezinha. Intelecto, educação e formação docente na Suma Teológica de Tomás de Aquino. *Revista Práxis Educativa*, v. 14, n. 2, 2019.
- SANTOS, Marilene. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 26, n. 98, p. 185-212, 2018.
- SANTOS, Pedro Vieira Souza; DOS SANTOS, Lucas Di Paula Gama. Gestão de indicadores: um estudo de caso no setor de serviços. *Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE*, p. 115-133, 2018.
- SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em ensino de ciências*, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2016.
- SILVA, Ellen Patrício. Escola multisseriada: estudo de caso de uma realidade da área rural do município de Laguna-SC. *Pedagogia-Tubarão*, 2019.
- SILVEIRA, Kelly Ambrósio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; BATISTA, Elisa Pozzatto. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, p. 457-465, 2014.
- SOARES NETO, J.J; De Jesus, G.B.; Karino, C.A. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. Universidade de Brasília – UNB (2013). Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm> > acesso em 22.08.2020.
- SOUSA, Bruno; RIBEIRO, Isabel. City marketing e os eventos: Um estudo de caso aplicado ao Carnaval de Ovar. *European Journal of Applied Business Management, Special Issue*, p. 73-84, 2018.
- TERRA, Márcia Regina. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget 2002. 2016.
- VENTURA, Valmir Alves; LIMA, Edmilson; DA SILVA VENTURA, Vera Lucia. Estratégias, Recursos e Capacidades Dinâmicas Viabilizadores do Alto Crescimento Orgânico em Pequenas e Médias Empresas. *Latin American Journal of Business Management*, v. 9, n. 1, 2018.

WANDERER, Fernanda. Educação Matemática em escolas multisseriadas do campo. *Acta Scientiae*, v. 18, n. 2, 2016.

XAVIER FILHO, José Luiz. Educação Básica E Relações Étnico-Raciais Dentro Da Sala De Aula: Representatividade, Cultura E Religiões Afro-Brasileiras. In: *Anais do Congresso Africanidades e Brasilidades*. Vol. 1. No. 5. 2021.

ZUIN, Fátima Luzia Alzira; DIAS, Juliane Santos. Formação dos professores que atuam na classe multisseriada na área rural no sul do Amazonas. *Educação e Formação*, v. 2, n. 4 jan/abr, p. 160-180, 2017.

APÊNDICE

1. TERMO DE CONSENTIMENTO – COORDENADOR DISTRITAL PARA REALIZAR A PESQUISA/ TERMO DE CONSENTIMENTO DAS ENTREVISTAS.

TERMO DE CONSENTIMENTO

O (A) Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa de campo pertencente ao projeto de pesquisa intitulado ‘Ensino Multisseriado da Escola Nossa Senhora de Fátima na Zona Rural do Município de Faro/Pará: um Estudo de Caso com Avaliações e Desafios, da pesquisadora Deanne Ferreira da Silva Melo, discente do Programa de Pós-graduação em Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol, San Lorenzo – Paraguay.

Sua participação é voluntária e ocorrerá por meio da coleta de dados a partir da entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas e de caráter essencial para o alcance dos resultados da pesquisa. Os dados da pesquisa podem contribuir diretamente para: I – Possibilitar o conhecimento da escola multisseriada na região rural amazônica; II – servir de diagnóstico para subsidiar estudos, pesquisas, políticas ou legislações pertinentes à temática.

Considerando que toda a pesquisa envolve riscos, os riscos decorrentes de sua participação podem ser desconforto ou constrangimento em algum momento da aplicação do formulário e, para minimizar tais riscos, serão adotados alguns cuidados durante a pesquisa: a aplicação ocorrerá sem a presença de pessoas ou profissionais no local; não serão feitas perguntas que digam respeito a sua vida pessoal; respeitaremos o seu direito de não responder a qualquer pergunta; o registro da entrevista será identificado por número de modo que será mantido o sigilo de sua identidade; para que sua identidade não seja revelada, se utilizará de identificação fictícia na análise dos dados da pesquisa.

É assegurada assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Importante salientar o senhor (a) não será paga e nem obrigada a conceder entrevista.

Contudo conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7, “estão

assegurados o direito a solicitar indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa”. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não há valores preestabelecidos de acordo com os riscos, uma vez que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Res. 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, uma vez que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Caso ocorra danos, a pesquisadora se compromete em ressarcir possíveis despesas oriundas desse processo em caso de dano ou sofrimento psíquico decorrentes da pesquisa.

Dessa forma, solicitamos sua autorização para que as perguntas com respostas abertas possam ser gravadas. Marque uma das opções abaixo:

Autorizo a gravação da entrevista (respostas abertas) por meio de áudio.

Não autorizo a gravação da entrevista.

Este documento será emitido em 2 vias, sendo uma assinada pelo pesquisador responsável e outra pelo participante, ambos ficam com uma via do termo.

CONSENTIMENTO PÓS- INFORMAÇÃO

Eu, _____ fui informado (a) sobre o que a pesquisadora irá realizar e porque precisa da minha contribuição, e entendi a explicação. Assim, concordo em participar da pesquisa, sabendo que não serei pago e que tenho todo o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

Faro/ PA, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do Participante

1ª Via – Pesquisador

2ª Via – Participante

Assinatura do Pesquisador

2. Questionários

Instrumento de coleta de dados - Questionário I

Professores e Técnicos de Educação

Prezado profissional,

Este questionário é um instrumento da pesquisa de campo – cujo objetivo é coletar informações para aplicação em pesquisa de Doutorado cujo Tema: ENSINO MULTISSERIADO DA ESCOLA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE FARO/PARÁ: UM ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÕES E DESAFÍOS.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

ESCOLA: _____

NOME: _____

CARGO: _____

Sobre o processo educacional responda as questões:

1 - Marque a opção com (S) para concordar e (N) para negar, em cada um dos pares abaixo, que na sua opinião representa um fator de importância para a educação básica.

Estrutura da escola é de qualidade, voltada para atender às necessidades de cada estudante?	
A estratégia de aprendizagem é encaixada e voltada para a inclusão?	
O conteúdo voltado à qualidade da educação respeitando a diversidade cultural e as distorções idade/série?	
Você considera a relação escola comunidade Integrada?	
A estrutura de sala de aula adequada para as crianças?	

O Custo da infraestrutura satisfaz os recursos aplicados, com base nos números remetidos ao MEC?	
A escola tem estratégia de incorporar a comunidade em ações integradas?	
Existe iniciativa de integração de pessoas para solucionar diferenças?	
Há estrutura condições pedagógicas adequadas?	
Os Conteúdo das programações estão dentro dos padrões da BNCC?	
Equipamentos em sala de aula em conformidade?	
Propaganda informativa é voltada a realidade local?	

2 – Dentre os itens listados abaixo, você eliminaria algum (ns) FCS (fator crítico de sucesso) da escola multisseriada na sua localidade? Em caso positivo, qual(is)?

Integração de diferentes serviços (atendendo a necessidade local)	
Conteúdo das programações (conteúdo ofertado)	
Participação social	
Estrutura de acessos a livros e material elaborado	
Custo da infraestrutura	
Estratégia de marketing com foco na percepção de valor	
Concorrência com outras escolas	

3 – Você incluiria mais algum fator que considere crítico na escola pública? Qual? _____

4 – Assinale, segundo a escala abaixo, a opção que representa sua opinião quanto aos diferentes prognósticos relacionados a escola multisseriada pública na região amazônica, sendo os mais altos representativos de sua concordância, conforme abaixo.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
---------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------

4.1 – A integração de diferentes serviços e metodologias inovadoras na escola multisseriada promovem mudanças e valorização de pessoas.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.2 – O conteúdo programático é suficiente para instrução dos alunos, independente da situação.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.3 – A escola precisa estar em condições dignas de atendimento aos alunos, caso

contrário deve ser arranjado para que as crianças não percam o ano letivo.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.4 – A avaliação aplicada serve para sustentar investimentos em educação, a falha nos prognósticos pode comprometer investimentos e precisa de ajustes.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.5 – Custo da infraestrutura deve ser bem-organizado para atingir os estudantes nas suas necessidades e valorizar a escola multisseriada.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.6 - Estratégias metodológicas atualizadas tem que sobrepor as dificuldades existentes, ainda que a educação no formato multisseriado seja desafiadora.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

4.7 – Todos tem que participar da educação como forma de adequar às necessidades e agregar valores, assim a escola é uma somatória de esforços, e a comunidade escolar tem que ser atualizada.

5	4	3	2	1
---	---	---	---	---

Deseja receber o resultado desta pesquisa: () sim () não

e-mail: _____

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Questionário 2

Pesquisa de Campo: Alunos, pais e demais membros da comunidade escolar.

Questões:

1) Qual a modalidade de ensino que participa, Multisseriado? () Sim () Não

(marque um "x")

2) O ensino multisseriado é bom ou não? () Sim () Não (marque um "x")

3) Idade: _____ Data de nascimento: _____

4) Abaixo segue uma lista contendo nove (09) valores voltados a educação com uma breve descrição. Gostaria que você os colocasse em ordem, sendo o primeiro o mais importante e o nono o menos importante. Não existe ordem certa ou errada, somente aquela que exprime a sua opinião sobre quais são os valores mais importantes na educação. Marque na tabela abaixo os valores que você julga mais importante, seguindo a ordem do mais importante para o menos importante.

Número

Primeiro mais importante	
Segundo mais importante	
Terceiro mais importante	
Quarto mais importante	
Quinto mais importante	
Sexto mais importante	
Sétimo mais importante	
Oitavo mais importante	
Nono mais importante	

1- Respeito próprio (autovalorizar-se, ser orgulhoso de você mesmo e confiante na pessoa que você é), a educação valoriza suas escolhas.

2- Autorrealização (obter sucesso nas coisas que você quer fazer), a educação multisseriada é uma oportunidade de estar aprendendo mais em um local onde a oferta de educação é limitado.

3- Segurança (sentir-se seguro, fora de perigo, protegido de falta de sorte, das desgraças e de agressões), a educação gera segurança e abre oportunidades.

4- Sentimento de pertença (sentir-se aceito e necessário pelos amigos, pela família e pela comunidade, incluído no grupo) a educação promove inclusão.

5- Estímulo (levar uma vida excitante e estimulante, encontrar motivação nas coisas), a escola me estimula a ir além de meus limites.

6- Senso de realização (buscar paz na mente, consciência tranquila, fazer o melhor uso dos seus talentos, realizar o que deve ser feito, mesmo que você não quisesse fazer),

sempre há algo novo para ser experimentado e gerar aprendizado.

7- Diversão (levar uma vida prazerosa e feliz, valorizar lazer e entretenimento), na escola tem a oportunidade de fazer o lúdico.

8- Ser respeitado (ser admirado pelos outros e receber seu reconhecimento) e a educação favorece esse sentimento de respeito.

9- Relações calorosas (ter companhias próximas, amizades íntimas e profundas paixões, relacionamentos emocionalmente fortes), na escola a sensação de ser participante de um grupo me dá prazer em estar presente.

5)Peço por gentileza que observe alguns conceitos sobre a educação.

1- A educação promove Conforto, conveniência e mais opções de escolha.

2- Comodidade: uma educação integradora favorece a mudança social dando comodidade ao conhecimento.

3- Emoção e interatividade com jogos e brincadeiras: o lúdico deve ser incentivado nas práticas pedagógicas.

4- Interatividade com outras pessoas através da educação multisseriada: Fazer valer a relação humana pela educação.

Após a leitura, pedimos a você que preencha a matriz abaixo conforme as seguintes instruções:

Leia os benefícios extraídos descrito na matriz e pense se ele está associado à satisfação de algum dos valores citados, ou seja , procure identificar a associação entre os elementos das linhas (benefícios deste novo serviço) com os elementos da coluna (valores pessoais) , marcando um “x” nos quadrinhos que forem a intersecção (onde a linha encontra a coluna) dos mesmos.

	1- Respeito próprio : ser confiante , autovalorizar-se	2- Auto-realização : obter sucesso nas coisas que deseja fazer	3- Segurança: sentir-se seguro, fora de perigo, protegido de falta de sorte	4- Sentimento de pertença: sentir-se aceito pelos amigos, incluído no grupo	5- Estimulo: levar uma vida estimulante, encontrar motivação nas coisas	6- Senso de realização: uso dos talentos próprios , realizar o que deve ser feito	7- Diversão: levar uma vida prazerosa e feliz, valorizar lazer e entretenimento	8- Ser respeitado: ser admirado pelos outros e receber seu reconhecimento	9- Relações calorosas: ter companhias próximas e relacionamentos com emoções	10- NÃO TEM VALOR PARA MIM
1. Mais conforto e capacidade de escolhas										
2. A escola tem que ser um ambiente de transformação										
3. O ensino multisseriado é uma porta aberta para o saber										
4. Metodologias integradas										
5. Relacionamento de pessoas na educação integrada										

Deseja receber o resultado desta pesquisa: () sim () não

e-mail: _____

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

QUESTIONÁRIO – 3

PARA: alunos

Data: ___/___/___ Nome _____ Idade _____

Por favor, responda as questões e contribua com a pesquisa: **ENSINO MULTISSERIADO DA ESCOLA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE FARO/PARÁ: UM ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÕES E DESAFIOS**, etapa da pesquisa de campo e coleta de dados do projeto de Doutorado em Educação.

QUESTÕES

1. Marque as opções de acordo com suas necessidades na escola e a contribuição da entidade. Minha escola disponibiliza

() Ajuda Pessoal (Psicopedagógico) ;

- Ajuda Pessoal (Psicológica)
- Modificações/melhorias no espaço físico;
- Assistência dos professores
- Assistência do Coordenador ;
- Assistência administrativa/organizacional
- Outras (Especifique)_____

2. Quanto a dificuldades de Aprendizagem: Você sente dificuldades de aprendizagem

- Sim
- Não

3. Qual a dificuldade que mais impacta

- Leitura
- Escrita
- Dialogo
- Operações matemáticas

4. Apresenta dificuldade de interpretação

- Sim
- Não

5. Apresenta dificuldade de Relacionamento entre colegas

- Sim
- Não

6. Apresenta dificuldade de relacionamento com Professores

- Sim
- Não

7. Outra dificuldade () sim, especificar _____

8. Quais recursos didáticos os professores mais se utilizam em sala de aula?

() Computador

() Jogos e brincadeiras

() Datashow

() Caderno e caneta

() outro: especificar: _____

9. Você já fez, ou faz, algum acompanhamento com algum desses profissionais?

() Fonoaudiólogo (problemas relacionados à fala)

() Psicológico (problemas afetivo-emocionais)

() Psicopedagógico (problemas de aprendizagem, de leitura, escrita, matemática, e outras)

() Outros (especifique) _____

10. Você sabe o que é o lúdico?

() sim

() Não

11. Você conhece alguma dessas brincadeiras?

() amarelinha

() pique esconde

() Queimada

() Vivo morto

() Banco Imobiliário

() outra: Qual? _____

12. Já participou de oficinas lúdicas?

Sim

não

nunca ouvi falar

13. Gostaria de utilizar a brincadeira em sala de aula?

Sim

não

14. Você sabe a importância do lúdico na aprendizagem?

sim, mas nunca utilizei

Sim, mas não acho certo brincar na aula

Não, mas gostaria de experimentar

não e nem tenho interesse por esse tipo de atividade.

15. Você gostaria de fazer algum comentário, observação ou pergunta a respeito da pesquisa na sua instituição de ensino?

SOBRE AS AUTORAS

Deanne Ferreira da Silva Melo

Possui graduação em Pedagogia pela UNIVERDIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (2009), graduação em Letras - Português pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (2019), Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (2011), Especialização em Educação Infantil pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (2014) e Mestrado em Ciência da Educação - UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE (2018). Atualmente é professora - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADUAL e MUNICIPAL. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Mestra em Educação - Universidad de Los Pueblo da Europa - UPE e Unidade de San Lourenço - PY. Doutora em Ciência da Educação pela Unversidad de San Lourenço - Asución- PY. (2018) Reflito nesta frase de Anísio Spínola Teixeira "A educação não é um privilégio, mas um direito de todos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

adversidades 8

alunos 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 36, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 94, 107, 111

amazônica 9, 59, 84, 99, 103, 107

aprendizagem 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 34, 36, 37, 40, 41, 47, 50, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 75, 81, 83, 84, 85, 94, 97, 98, 100, 106, 112, 113, 114

C

cidadãos 9, 21, 29, 42, 44, 56, 85, 95

cognitivo 8, 34, 35

competências 8, 18, 40, 41, 51, 86, 87, 91, 95

conhecimento 8, 23, 27, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 53, 54, 66, 75, 77, 84, 88, 92, 94, 103, 110

crescimento 8, 12, 13, 27, 30, 31, 32, 44, 46, 62, 72, 89

currículo 8, 11, 16, 62

D

desafio 8, 10, 11, 16, 17, 39, 40, 49

diagnóstico 9, 13, 103

dificuldade 8, 10, 11, 16, 25, 41, 44, 58, 65, 86, 112, 113

E

educação 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 106, 108, 109, 110, 115

educação rural 9, 13, 39, 42, 53, 54, 86, 91, 93

ensinar 9, 13, 63

ensino 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 34, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 108, 114

entendimento 8, 12, 34, 39, 42, 45, 58, 77, 79, 84

escola 5, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 31, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96,

97, 98, 99, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111
escolas 6, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 31, 39, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59,
60, 61, 62, 63, 64, 67, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89,
91, 98, 99, 100, 101, 102, 107
escolas rurais 8, 11, 17, 18, 21, 50, 57, 89, 91
estudantes 6, 8, 12, 21, 23, 40, 41, 45, 47, 52, 55, 56,
59, 61, 62, 64, 94, 95, 98, 100, 108

F

fragilidade 8, 47, 92

I

inclusão 9, 13, 16, 19, 21, 23, 28, 29, 32, 39, 43, 44,
48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 84, 87, 88,
89, 90, 91, 92, 94, 106, 109
intelectual 5, 8, 25, 26, 28, 33, 34, 35

L

leitura 8, 9, 41, 44, 65, 66, 77, 110, 113
limitações 8, 12, 24, 53

M

mediação 8, 12, 19, 54
melhorias 9, 15, 19, 22, 23, 25, 30, 54, 65, 79, 86, 89,
94, 112
multisseriadas 6, 8, 10, 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 41,
49, 50, 52, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 81, 82, 83, 85, 87,
88, 98, 99, 102
multisseriado 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20,
21, 22, 25, 39, 50, 52, 55, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 69, 76,
77, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 108

N

necessidade 8, 11, 13, 14, 15, 18, 36, 41, 48, 50, 51,
52, 59, 65, 73, 80, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 107
necessidades 9, 10, 11, 13, 21, 30, 39, 53, 54, 57, 62,
68, 76, 78, 88, 89, 91, 106, 108, 111

O

operações 8, 35
oportunidades 8, 12, 17, 23, 81, 109
organização 8, 16, 18, 27, 30, 49, 50, 62, 83

P

perspectiva 8, 10, 11, 12, 16, 38, 41, 57, 71, 75, 80, 82,

83

professor 8, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 41, 50, 51, 52, 55, 61, 63, 66, 67, 73, 74, 84, 88, 90

proficiência 8

Q

qualidade 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 20, 22, 28, 29, 31, 36, 37, 43, 44, 53, 54, 56, 60, 72, 74, 77, 86, 87, 99, 100, 106

R

realidade 8, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 25, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 59, 63, 64, 67, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 101, 107

rendimento 8, 22, 23, 66, 82

responsabilidade 4

S

sistema 4, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 27, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 49, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 77, 78, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

subsidiar 6, 9, 10, 14, 15, 19, 22, 23, 37, 40, 41, 48, 52, 54, 59, 67, 77, 86, 94, 103

